



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

ÍRIS PROCÓPIO DIAS SANTANA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA:

**O TEXTO POÉTICO NA AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**



**UBERABA – MINAS GERAIS.
2018**

ÍRIS PROCÓPIO DIAS SANTANA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA:

O TEXTO POÉTICO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Carlos Francisco de Morais

Bolsa: CAPES.

UBERABA – MINAS GERAIS
2018

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S223l Santana, Iris Procopio Dias
Letramento literário na escola: o texto poético na aula de língua portuguesa no ensino fundamental / Iris Procopio Dias Santana. -- 2018.
159 f. : il., fig., graf.

Dissertação (Mestrado em Letras) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018
Orientador: Prof. Dr. Carlos Francisco de Moraes

I. Leitura. 2. Poesia. 3. Letramento. 4. Literatura. 5. Mediadores (Pessoas). 6. Professores de literatura. I. Moraes, Carlos Francisco de. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

ÍRIS PROCÓPIO DIAS SANTANA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA:

O TEXTO POÉTICO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Carlos Francisco de Morais

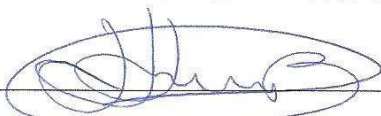
Bolsa: CAPES

Data de aprovação: 21/02/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Presidente e Orientador: Prof. Dr. Carlos Francisco de Morais
Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Membro Titular: Profª Drª Marinalva Vieira Barbosa
ProfLetras/Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Membro Titular: Profª Drª Kátia Maria Capucci Fabri
Universidade de Uberaba

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus de Uberaba
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

Dedico este trabalho a minha filha Ana Carolina, a meu esposo Ezequias, meus queridos alunos participantes da pesquisa e a todos que acreditam no poder transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela minha saúde e de toda minha família, fato que contribuiu para o êxito deste período de pesquisa e evolução, não só profissional como pessoal.

Agradeço a minha amada filha pela compreensão com minhas ausências, o pouco tempo que tivemos para brincar juntas, espero que possa compreender o motivo de minhas escolhas e as implicações que causaram. Ao meu amado marido, por ter renunciado a seus projetos para que pudéssemos mudar de cidade e de vida, suportou o misto de emoções que vivi durante a elaboração e conclusão desta pesquisa. Sonho realizado, com muito trabalho, dedicação e ausências. Obrigada por permitirem que este sonho se tornasse realidade.

À minha querida amiga Tatiana Andrade, por ser inspiração e por ter me presenteado com a corrida, foi graças a esta que mantive o equilíbrio em todos os momentos difíceis da minha vida.

Estendo minha sincera gratidão ao Prof. Dr. Carlos Francisco de Moraes que compreendeu minhas limitações e potencial, soube estender a mão para que meu crescimento ocorresse e este trabalho frutificasse. Muito obrigada pelas orientações, sugestões e correções.

Agradeço ao Diretor e Funcionários da escola na qual trabalho pela real parceria e incentivo para que esta pesquisa se concretizasse.

Aos colegas e professores do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, agradeço pelas aulas e encontros que proporcionaram trocas de experiências e enriquecimento de minha prática docente.

Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Acir Mário Karwoski pela confiança e oportunidade de aprender sempre mais com sua experiência generosa. Minha mais sincera gratidão.

À professora Fani, meu carinho, pelos ensinamentos em aula, fora dela e também no primeiro seminário Profletras.

Às professoras Dr^a Marinalva Vieira Barbosa e Dr^a Maria Eunice Barbosa Vidal pelo tempo e cuidado dedicado à leitura e contribuições dadas em meu Relatório de Qualificação.

Meu eterno reconhecimento também ao Prof. Dr. Eduardo Horta Nassif Veras e seu desde sempre amor pela poesia, que no segundo seminário do Profletras trouxe contribuições imensuráveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM, pela oportunidade de possibilitar aos alunos do Profletras a imersão na pesquisa tão importante para a realidade dos

professores da escola pública. Em especial, meu agradecimento à professora Dra. Juliana Bertucci Barbosa, coordenadora local deste programa de pós-graduação, pela dedicação e compromisso para nosso sucesso.

Às colegas Andrea e Juliana que contribuíram para que minha adaptação em uma nova realidade educacional e profissional fosse mais solidária e humanizada. Obrigada, meninas!

Meus sinceros agradecimentos às professoras Dr^a Marinalva Vieira Barbosa e Dr^a Kátia Maria Capucci Fabri pela presença e contribuições fundamentais em minha banca de defesa. Muito obrigada, professoras!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, agradeço pelo apoio e fomento à pesquisa.

“A poesia não pode nem deve ser um luxo para alguns iniciados: é o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito”

(MENDES, 1972, p.165)

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi promover intervenção na leitura de poesia na escola, além dos específicos de desenvolver a imaginação, proporcionar autonomia na elaboração de sentidos das leituras na perspectiva do letramento literário significativo, ampliar repertório de leituras, expandir a visão de mundo, debater temas, aproximar os alunos das diferentes linguagens e iniciar a formação de uma comunidade de leitores, pela socialização de experiências, no 7º ano de escola pública municipal na cidade de Uberaba/MG. O letramento literário com o texto poético presente nesta pesquisa, propôs a leitura de poesia nos ambientes escolares e extraescolares dos alunos, não com a preocupação de decodificação do código linguístico ou simples memorização de conceitos e/ou regras descontextualizadas; mas sim, com especial atenção à experimentação diante da obra poética através do diálogo entre os leitores e destes com as obras. Por este fato, as propostas desenvolvidas nesta pesquisa, centradas na concepção do professor mediador, pretenderam se constituir em uma ferramenta pedagógica para a prática docente no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. A fundamentação teórica que direcionou a elaboração e aplicação desta pesquisa quanto ao ensino de literatura, leitura, poesia, letramento, letramento literário, professor mediador, pesquisa-ação, sequência didática e a formação de comunidades de leitores foram os estudos de diversos pesquisadores. Esta pesquisa partiu do diagnóstico da realidade a ser investigada, de seu relacionamento com o texto poético e das experiências de leituras até então adotadas pela escola. Em seguida, coletamos os dados do perfil dos leitores e, após esta primeira análise, elaboramos as atividades para a leitura de poesia. A proposta de mediação do professor focalizou a aproximação, contato direto entre os sujeitos leitores e destes com os textos poético, através da leitura colaborativa que pudesse contribuir com a comunidade leitora em formação. A exploração dos textos poéticos foi realizada para que o contato com as obras ocorresse inicialmente de maneira pessoal, encorajando a construção de sentidos pelos alunos, encorajando-os a atribuir novos significados diante da multiplicidade interpretativa que a poesia possibilitou no projeto de letramento literário proposto. A sequência didática foi o instrumento utilizado para promover a leitura de poesia no ambiente escolar e em casa, além da posterior socialização das vivências com toda a comunidade leitora. O contato com a antologia selecionada destacou as funcionalidades e usos das palavras no contexto do texto poético, além de seus potenciais combinatórios, sonoros, interpretativos e plurissignificativo experimentados pelos leitores. Todas as atividades, produtos e materiais complementares utilizados na aplicação da intervenção estão disponíveis nos apêndices e anexos desta pesquisa. Os resultados da pesquisa revelaram maior aproximação dos alunos com os textos apresentados na intervenção, os estudantes revelaram que leram em casa e se identificaram com as obras lidas.

Palavras – chave: Leitura. Poesia. Letramento Literário. Leitores. Professor Mediador.

RESUMEN

El objetivo general de esta investigación fue promover intervención en la lectura de poesía en la escuela, además de los específicos de desarrollar la imaginación, proporcionar autonomía en la elaboración de sentidos de las lecturas en la perspectiva del literal significativo, ampliar el repertorio de lecturas, ampliar la visión del mundo, debatir temas, aproximar a los alumnos de los diferentes lenguajes e iniciar la formación de una comunidad de lectores, por la socialización de experiencias en el 7º año de escuela pública municipal en la ciudad de Uberaba / MG. El texto literario con el texto poético presente en esta investigación, propuso la lectura de poesía en los ambientes escolares y extraescolares de los alumnos, no con la preocupación de decodificación del código lingüístico o simple memorización de conceptos y / o reglas descontextualizadas; pero sí, con especial atención a la experimentación ante la obra poética a través del diálogo entre los lectores y de éstos con las obras. Por este hecho, las propuestas desarrolladas en esta investigación se centró en el diseño del facilitador, destinado a constituir una herramienta pedagógica para la enseñanza de la práctica en la enseñanza y el aprendizaje del proceso de lengua portuguesa. La fundamentación teórica que orientó la elaboración y aplicación de esta investigación en cuanto a la enseñanza de literatura, lectura, poesía, letramento, literal literario, profesor mediador, investigación-acción, secuencia didáctica y formación de comunidades de lectores fueron los estudios de diversos investigadores. Esta investigación partió del diagnóstico de la realidad a ser investigada, de su relación con el texto poético y de las experiencias de lecturas hasta entonces adoptadas por la escuela. A continuación, recogemos los datos del perfil de los lectores y, después de este primer análisis, elaboramos las actividades para la lectura de poesía. La propuesta de mediación del profesor enfocó la aproximación, contacto directo entre los sujetos lectores y de éstos con los textos poéticos, a través de la lectura colaborativa que pudiera contribuir con la comunidad lectora en formación. La exploración de los textos poéticos fue realizada para que el contacto con las obras ocurriera inicialmente de manera personal, alentando la construcción de sentidos por los alumnos, alentándolos a atribuir nuevos significados ante a la multiplicidad interpretativa que la poesía posibilitó en el proyecto de letramento literario propuesto. La secuencia didáctica fue el instrumento utilizado para promover la lectura de poesía en el ambiente escolar y en casa, además de la posterior socialización de las vivencias con toda la comunidad lectora. El contacto con la antología seleccionada destacó las funcionalidades y usos de las palabras en el contexto del texto poético, además de sus potenciales combinatorios, sonoros, interpretativos y plurisignificativos experimentados por los lectores. Todas las actividades, productos y materiales complementarios utilizados en la aplicación de la intervención están disponibles en los apéndices y anexos de esta investigación. Los resultados de la investigación revelaron mayor aproximación de los alumnos con los textos presentados en la intervención, los estudiantes revelaron que leyeron en casa, y se identificaron con las obras leídas.

Palabras-claves: Leitura. Poesia. Letramento literario. Lectores. Profesor Mediador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	18
1.1 A escolarização da literatura.....	18
1.2 O leitor, a leitura e a leitura literária na escola.....	19
1.3 A formação de uma comunidade de leitores.....	22
1.4 O professor mediador.....	23
1.5 O letramento e o letramento literário.....	26
1.6 A poesia na sala de aula.....	30
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
2.1 Descrição do processo.....	34
3 ANÁLISE DO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	40
3.1 Análise dos dados coletados pelos questionários pré e pós aplicação da intervenção.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICES.....	84
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	85
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO.....	86
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE.....	87
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO INICIAL PARA OS ALUNOS.....	88
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO FINAL PARA OS ALUNOS.....	89
APÊNDICE F – SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	90
APÊNDICE G – CD DE DECLAMAÇÕES DOS POEMAS DA ANTOLOGIA PELOS ALUNOS.....	113

APÊNDICE H – CD DE MATERIAL COMPLEMENTAR PARA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	114
---	------------

ANEXOS.....	115
--------------------	------------

ANEXO A – Antologia dos poemas	116
---	------------

ANEXO B – Biografias dos poetas	137
--	------------

INTRODUÇÃO

As dificuldades para o desenvolvimento das habilidades de leitura, ortografia, interpretação e produção de textos escritos dos alunos nas aulas de língua portuguesa é contexto habitual de muitos professores da educação básica no Brasil. O professor deve reconhecer a importância de sua formação contínua e das contribuições que os estudos teóricos implicam em sua prática docente. Dessa maneira, o docente que busca ampliar suas experiências investigativas e leitoras poderá encontrar sugestões de como despertar estas mesmas necessidades em seus alunos.

A constatação destas dificuldades de leitura e escrita também em nossas salas de aulas da rede pública de ensino nos despertou interesse para a seguinte reflexão: como o letramento literário, através da mediação do professor, pode favorecer o desenvolvimento da leitura significativa, contextualizada e colaborativa a partir do texto poético nas aulas de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Uberaba/MG?

A preparação de uma proposta de leitura de poesia¹ na aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental exigiu de nós investigação, planejamento e estabelecimento de objetivos para que a sua realização fosse relevante. O reconhecimento e valorização dos conhecimentos prévios que os alunos trazem para o ambiente escolar foi o ponto de partida para a aplicação de todas as atividades de leitura e escrita em sala de aula.

A aplicação da sequência didática priorizou o letramento literário dos sujeitos leitores participantes da pesquisa², alunos e professora, possibilitou o contato pessoal com as obras, postura ativa diante da poesia e também na comunidade investigada. A escolha da poesia para embasar este estudo ocorreu pela ausência de elaboração e aplicação de propostas de trabalho com estes textos na escola pesquisada. A resistência e/ou desconhecimento do texto poético também motivou o interesse pela elaboração deste trabalho no contexto investigado.

Alunos e professores, frequentemente, revelam certa rejeição pela poesia, não só no ambiente escolar, como também no familiar e social. Frente a essa realidade, Lydiane Fonseca de Carvalho³ revela em seus estudos que os alunos em sala de aula oferecem “resistência à poesia, afirmando ser esse gênero incompreensível ou difícil”. Corroborando essa afirmação,

¹ Nesta pesquisa, o termo poesia foi compreendido como composições com elementos que despertam os leitores para a sensibilização artística. O poema é reconhecido como o texto escrito em versos e texto poético aquele que não só foi escrito em versos, mas toda obra artística que desperta a sensibilidade e identificação dos leitores presente nas linguagens visual, plástica, musical, imagética, corporal e/ou auditiva.

² Aprovação do Comitê de Ética – CAAE: 53425116.0.0000.5154

³ Carvalho (2010)

em muitas escolas, a não aproximação dos leitores com o texto poético está associada a declamações pouco significativas somente em datas comemorativas, memorizações descontextualizadas, pelo seu uso como pretexto para o preenchimento de questionários exclusivamente linguísticos e/ou conceituais.

Em suas análises, a autora discute sua experiência nas aulas de língua portuguesa e descreve também como constatou a ausência de propostas eficazes para a formação do perfil leitor de seus alunos. Carvalho (2010) corrobora a intencionalidade desta pesquisa quanto às contribuições que a poesia pode trazer para a sala de aula na ampliação do imagético dos leitores e para o desenvolvimento de sua formação leitora.

O contato dos alunos com a poesia permite identificação com as obras, desenvolve a imaginação e com a mediação adequada pode possibilitar a socialização de experiências em uma comunidade de leitores em formação.

Esta pesquisa se preocupou com o ensino de literatura, as formas de escolarização dos textos literários e o modo como estão presentes nas aulas de Língua Portuguesa. Regina Zilberman⁴ destaca que a escolarização do texto literário é inevitável, já que as leituras literárias, frequentemente, são aproveitadas nas aulas de língua portuguesa como pretexto para o ensino conceitual, não como oportunidade de aproximação e leitura de poesia, nem como promotoras do diálogo entre os leitores pertencentes às comunidades escolares.

A leitura pode ampliar a capacidade de compreensão do mundo dos sujeitos leitores, possibilitando a construção de conhecimentos, acesso a pontos de vista alternativos para os conflitos experimentados diante do texto literário e poético dialogando com os saberes prévios dos estudantes.

Neste sentido, o ponto de vista defendido por Teresa Colomer (2003) é o da promoção da harmonia interna do ser humano e seu progresso pessoal a partir do contato com os textos literários. A leitura de poesia pode harmonizar ou desestabilizar as convicções dos sujeitos leitores. A ampliação de perspectivas dos leitores pode ocorrer, já que o texto poético possui múltiplas possibilidades interpretativas, de experimentação sensorial e também semântica.

A abordagem escolhida para a elaboração desta pesquisa com poesia se justificou na perspectiva da leitura literária defendida por Graça Paulino e Rido Cosson⁵: “a leitura literária deve ser processada com mais autonomia tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais” (PAULINO E

⁴ Zilberman (2009)

⁵ Paulino e Cosson (2009)

COSSON, 2009, p. 63). Proporcionamos autonomia dos alunos diante do texto para que construíssem seus próprios sentidos diante da poesia.

O desenvolvimento das atividades de leitura de poesia na escola investigada partiu das sugestões do letramento literário descrito nas sequências didáticas propostas por Rildo Cosson⁶.

Assim, esta pesquisa teve como objetivos o desenvolvimento da imaginação, a socialização de experiências na comunidade leitora em formação, a mediação do prazer de leitura, a promoção da autonomia na elaboração de sentidos das leituras na perspectiva do letramento literário significativo ampliando o repertório dos estudantes em contato com diferentes autores e linguagens. A proposta de mediação da leitura de poesia foi descrita na sequência didática disponível no apêndice F.

Para a elaboração desta proposta de trabalho com o texto poético, especificamente com a poesia, consideramos as relações possíveis de serem estabelecidas entre o texto poético e as diferentes linguagens, como, por exemplo, a linguagem auditiva, visual e plástica para o favorecimento da aproximação dos estudantes com as obras.

O diálogo com as diferentes linguagens possibilitou o contato dos leitores com as obras e com a comunidade na qual estavam inseridos, por isso as atividades desenvolvidas foram consideradas práticas de letramento literário por significar os conhecimentos a serem vivenciados nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Estas propostas foram de leitura de poesia em voz alta, apreciação de textos musicados, obras de pintura, vídeos, teatro e outras manifestações artísticas capazes de contribuir com os objetivos nesta pesquisa.

Elaboramos aulas mais lúdicas e contextualizadas para conseguir a atenção, interesse e comprometimento dos alunos durante o processo de aplicação da intervenção.

As aulas de literatura na rede municipal de Uberaba/MG não dispõem de material didático institucionalizado. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura disponibiliza as matrizes curriculares para o ensino de literatura a serem adotadas por todas as escolas do município. Cabe ao professor a elaboração de seu planejamento e implementação de ações docentes para cumprir os objetivos propostos para a rede.

Nas matrizes, a leitura de poesia é referenciada no 6º ano, como EE1⁷OC1⁸DA13⁹, com objetivo de conhecer e aplicar a terminologia poética pelo estudo de: poesia, poema,

⁶ Cosson (2014)

⁷ Eixo Estruturante 1 - Conhecimento e domínio de textos literários

⁸ Objetos de Conhecimentos 1 - Estruturas e significados

verso, estrofe e rima. E no 9º ano, como EE1OC1DA1, para ler, refletir e analisar contos, crônicas, romances, poemas, textos dramáticos, dentre outros, propostos em sala de aula.

A principal dificuldade para a elaboração desta proposta foi a falta de tempo, realidade não só da professora responsável pela aplicação da intervenção, mas também a de muitos professores que trabalham em mais de uma escola, e não conseguem se dedicar mais ao estudo, desenvolvimento dos hábitos de pesquisa e do espírito investigativo.

A realidade docente citada acima, a cobrança dos resultados a serem obtidos em avaliações externas, principalmente na Prova Brasil, tornam o processo de ensino e aprendizagem, em muitas escolas, mecanizado e exaustivo. Com esta automatização, o processo educacional é direcionado para resultados quantitativos e que serão recompensados. Por isso, as individualidades coexistentes na heterogeneidade escolar são desconsideradas diante dos resultados que se espera das unidades escolares.

Para validar as recentes pesquisas sobre letramento literário e seu vínculo com a prática docente é preciso despertar o interesse dos professores para sua formação continuada, para a consciência das oportunidades que estes saberes podem contribuir para a inovação das ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

A busca pela transformação da realidade educacional da qual se faz parte, aliada aos interesses e implicações das recentes pesquisas sobre educação em sala de aula, o docente pode conhecer novas maneiras de planejar suas aulas. Os recentes estudos de letramento literário contribuem para a melhor compreensão da realidade dos alunos do final do século XX e início do XXI, sujeitos que não permanecem mais sentados, inertes por longo tempo diante do caderno, do professor e do quadro.

A escola, *lôcus* da pesquisa e de minha atuação profissional, dispõe de uma biblioteca com poucas dezenas de livros de poesia, o restante do acervo está em conformidade com a realidade da maioria das escolas da rede pública do município de Uberaba/MG, composta de exemplares únicos de cada obra, de gêneros variados, disponibilizados pelo PNLD¹⁰, PNLD PNAIC¹¹, PNLA¹². O ambiente escolar não dispõe de laboratório de informática e também não possui acesso à internet, seja para o uso dos professores ou dos alunos.

As aulas puderam ser planejadas para sua realização na biblioteca, local com aparelho projetor e som, mas que também não dispõe de acesso à internet. Foi possível fazer o

⁹ Direitos de Aprendizagem 13

¹⁰ Programa nacional do livro didático.

¹¹ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

¹² Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos.

agendamento para o uso deste espaço, desde que a aula estivesse preparada em *pendrive* ou CD e que não requeresse outras tecnologias além do computador e do projetor.

Reconhecemos a importância da elaboração de material didático como ferramenta necessária à execução das atividades durante a pesquisa. A dificuldade foi não dispor de recursos tecnológicos para aproximar o conteúdo a ser estudado das múltiplas linguagens vivenciadas pela maioria dos jovens leitores, principalmente fora do ambiente escolar. A transposição destas dificuldades só foi possível com elaboração prévia das atividades com meus recursos próprios, como, por exemplo, acesso particular à internet e compra dos materiais necessários.

Os professores da unidade escolar, *lôcus* da pesquisa, puderam acompanhar as etapas de aplicação da intervenção de leitura na escola. Durante os encontros de formação continuada, todos os docentes puderam contribuir para a efetivação da intervenção com dúvidas, ideias e sugestões. Os colegas participaram do momento final de socialização dos resultados e se envolveram para que toda a comunidade escolar participasse do evento no dia e horário determinados.

Esta pesquisa se intitulou *Letramento literário na escola: o texto poético na aula de língua portuguesa no ensino fundamental*, descreveu o processo de planejamento, o desenvolvimento e a pormenorização dos efeitos de aplicação.

Esta dissertação foi elaborada em três seções. A seção 1 trata dos pressupostos teóricos discutidos nesta pesquisa, como os conceitos de: leitor, leitura, literatura, letramento, professor mediador e poesia.

A seção 2 aborda os procedimentos metodológicos adotados na elaboração e aplicação da pesquisa.

Na seção 3 são analisados os dados coletados durante a aplicação do projeto de letramento literário na comunidade escolar, a viabilidade da proposta, o uso da sequência didática enquanto ferramenta pedagógica, os questionários como instrumentos de avaliação, observação e registros de leitura realizados no desenvolvimento desta pesquisa-ação.

Nos anexos e apêndices podem ser encontrados os termos, questionários, a sequência didática, produtos e todas as atividades aplicadas.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Diante da realidade escolar na qual a pesquisa se realizou, fez-se necessário o conhecimento dos principais referenciais teóricos sobre a escolarização da literatura, os conceitos de leitor, leitura, leitura literária, a formação de comunidades de leitores, o papel do professor mediador, a relevância dos estudos sobre letramento, letramento literário e as implicações do uso da poesia em sala de aula.

Nesta seção, apresentamos os principais referenciais teóricos que embasaram a elaboração desta pesquisa na perspectiva do letramento literário com a mediação do professor para que fosse possível a aproximação significativa dos alunos com a poesia em uma comunidade de leitores em formação.

1.1 A escolarização da literatura

O contato dos leitores com o texto literário propõe a ampliação de experiências, a aproximação entre os sujeitos e destes com seus contextos de elaboração.

Zilberman (2009) declara que o uso da literatura na escola não pode ter como foco apenas a sua utilização como pretexto para o ensino e domínio do código verbal de escrita. Esta concepção perdurou até os anos de 1970 pelas aspirações de modernização, desenvolvimento acelerado das pessoas que se dedicavam apenas a atividades diretamente relacionadas ao mundo do trabalho assalariado e à produtividade econômica.

A literatura, no final do século XX, enquanto acesso à história e tradição, estava associada ao pragmatismo, profissionalização da sociedade industrial, não destacaram necessariamente a promoção, a formação e desenvolvimento integral do leitor.

Outrossim, defendemos o ensino de literatura vivenciado pelo contato com o texto literário, concepção também defendida por João Wanderley Geraldi¹³, que destaca as contribuições da leitura literária para a vivência de experiências transformadoras dos leitores.

O contato direto com os textos literários, não apenas utilizados como pretexto para codificação ou decodificação, mas como obras constituintes de sentidos a serem (re) significados nos diferentes contextos da realidade dos sujeitos leitores.

O contato com o texto literário permite o diálogo com as experiências vivenciadas pelos leitores ao longo da vida, com àquelas, presentes nas obras lidas. Italo Calvino¹⁴ afirma

¹³ Geraldi (1997)

¹⁴ Calvino (2004)

que as experiências humanas são aquelas que “nos permite entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 2004, p. 16), portanto, o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos leitores, diante dos textos, não deve ser negligenciado dada sua influência no processo de leitura, interpretação e produção escrita.

Na escola, a função de aproximar os alunos leitores dos conhecimentos e produções literárias desenvolvidas pelos autores ao longo dos anos é de responsabilidade do professor, que deve mediar este contato com obra que “nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 2004, p.11). Os mais jovens, nas pesquisas citadas por Calvino (2004), relatam desconhecer estes textos e demonstram certa inaptidão diante da literatura.

Os alunos necessitam de uma mediação efetiva do professor para que possam desenvolver a consciência das possibilidades de acessar os conhecimentos acumulados pela sociedade durante muitos séculos e que podem contribuir para sua formação escolar, social, familiar e pessoal.

Na escola, assim como Zilberman (2009, p.19) relata “o ensino da literatura sobrevive somente de assumir sentido pragmático e profissional”, neste caso, o objetivo da literatura se aproxima da transmissão de ensinamentos que devem ser seguidos, não da possibilidade dialogal com conhecimentos e as experiências presentes nas obras.

Esta escolarização, para Zilberman (2009), é inevitável, já que os textos literários comumente são utilizados nas aulas de língua portuguesa com pretexto linguístico, mecânico e de memorizações conceituais. Os docentes devem assumir uma postura crítica e reflexiva para buscar novos modos de trabalho com o texto literário em sala de aula. O letramento literário pode ser uma possibilidade de leitura significativa e próxima do contexto dos sujeitos leitores.

1.2 O leitor, a leitura e a leitura literária na escola

A concepção de leitor adotada nesta pesquisa se fundamenta nas seguintes palavras de Mikhail Bakhtin¹⁵: “... a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc.” (BAKHTIN, (2003, p. 348). O leitor é o responsável por produzir e compreender as situações comunicativas, constrói sentidos e reflete sobre a funcionalidade da língua presente na comunicação escrita.

¹⁵ Bakhtin (2003)

O diálogo com a produção escrita pressupõe a recepção do texto pelo leitor, que entra em contato com a mensagem e atribuirá sentido a ela. Para Ezequiel Theodoro da Silva¹⁶, a comunicação escrita implica uma relação interativa entre leitor e texto, na qual o primeiro constrói sentidos a partir de sua compreensão e vivências a partir do contato com a leitura.

Os leitores são capazes de desenvolver sua competência linguística e discursiva em situações interativas de uso da língua portuguesa, aqui refletidas no ato de leitura do texto escrito. Segundo Isabel Solé¹⁷, a leitura pressupõe um sujeito ativo diante do texto e a ideia de que a compreensão leitora é guiada pelos objetivos do leitor, sendo interpretada por estes.

Neste sentido, com leitores múltiplos no ambiente escolar, que possuem objetivos também heterogêneos, as interpretações e construções de sentidos a partir da leitura serão individuais.

A leitura, para Paulo Freire¹⁸, é considerada um meio de compreender a realidade. O autor considera que o leitor possa perceber o contexto do qual faz parte e desenvolver critérios de questionamento libertário, tomando consciência da submissão a que está submetido pelo controle ideológico imposto pelas relações sociais, também presente nas leituras que realizamos. Por esse fato, vale destacar a importância de desenvolvermos a autonomia dos leitores diante do texto e a compreensão de que o discurso ideológico está presente em todos eles.

A apropriação de conhecimentos por meio da leitura permite desestruturar certezas preconcebidas, o encontro com as palavras pode ampliar as experiências leitoras, dar sentido às novas leituras e facilitar a compreensão da realidade que nos cerca. É possível que com o encontro “Ao longo das páginas, experimentamos em nós, a um só tempo, a verdade mais subjetiva, mais íntima e a humanidade compartilhada” (PETIT, 2008, p.94), a leitura possa permitir a partilha e/ou a negociação de convicções com aqueles que fazem parte da comunicada leitora em desenvolvimento.

As relações estabelecidas entre os leitores e a obra literária, na concepção de Wolfgang Iser¹⁹, condicionam os conhecimentos presentes nas obras às existências e experiências e as diferentes reações diante da leitura.

O contato com a obra permite múltiplas interpretações, o leitor dialoga com as possibilidades do texto e quando se propõe a ler pode preencher as lacunas existentes no discurso literário.

¹⁶ Silva (1996)

¹⁷ Solé (1998)

¹⁸ Freire (1976)

¹⁹ Iser (1999)

Nesta perspectiva, Colomer (2003) aponta o leitor como um indivíduo que se posiciona diante do texto, a autora destaca a interação entre o autor, leitor e o contato deste com o mundo. Estes fatores de interlocução com a obra permitem a construção de novos significados por meio de andaimes de compreensão da leitura, novos sentidos são associados aos conhecimentos prévios dos leitores, permitindo a exploração e ampliação de experiências leitoras.

A leitura está condicionada à sua função e uso social. Os diferentes contextos nos quais as particularidades e vínculos semânticos são construídos a partir das inúmeras especificidades e/ou interesses dos leitores.

As aulas de língua portuguesa não costumam aproximar os leitores do texto literário, tampouco do poético, o contato com a obra não possui preocupação dialogal, mas essencialmente linguístico, Andréa Antolini Grijó e Graça Paulino²⁰ asseveram: “É configurado por esses exercícios um leitor como decodificador e não como produtor de sentidos, já que a mediação proposta desconsidera que a literatura é uma produção artística e que é exatamente o seu encontro com o leitor que assim a configura (...) (GRIJÓ e PAULINO, 2005, p. 111)”.

Antonio Candido (2011) destaca a importância da leitura e do contato com a literatura para o pleno desenvolvimento dos sujeitos leitores. Nesta pesquisa, destacamos a relevância da experimentação do texto literário em atividades de letramento, permitindo a introdução e/ou ampliação do repertório leitor dos alunos.

A leitura literária, no contato com o texto literário, considera sua potencialidade semântica e multi-interpretativa, possibilitando ao leitor a melhor compreensão dos demais textos, literários ou não. As sutilezas da linguagem literária permitem a compreensão das diferentes linguagens, bem como as especificidades da literatura contribuem para o melhor desempenho interpretativo e linguístico dos sujeitos leitores.

Corroborando a importância da leitura literária, Juliana Silva Loyola²¹ declara: “um leitor literário bem formado lê qualquer coisa, mas o mesmo não se pode falar do inverso” (LOYOLA, 2013, p. 115).

Para que ocorra a ampliação de conhecimentos a partir da leitura literária e a construção do repertório linguístico-literário dos sujeitos leitores, Eliana Yunes²² defende a abordagem das especificidades da literatura como:

²⁰ Grijó e Paulino (2005)

²¹ Loyola (2013)

²² Yunes (2009)

As metáforas e as imagens devem instigá-las a ativar seu imaginário para construir cenários e desenhar personagens, descobrir palavras novas e começar a construir sentido. Essa prática, intensificada pela proximidade com outras crianças, no contato com a oralidade do professor/mediador, pode ampliar muito a prontidão mental, estender as expectativas, animar a improvisação mental para o novo, elaborando a capacidade de visualização do que está ausente aos olhos (YUNES, 2009, p.14).

Cosson (2014) defende que a formação de leitores literários permite diálogo com o tempo, espaço e cultura. A literatura capaz de alargar perspectivas através da identificação, adaptação, construção de conhecimento e efeitos de sentido. Assim, a leitura literária permite o contato pessoal com o texto e a identificação do conteúdo escolar com as experiências já apropriadas por cada sujeito leitor.

1.3 A formação de uma comunidade de leitores

A denominação “comunidade de leitores” foi sugerida por Roger Chartier²³, também intitulada “comunidade interpretativa” por Cosson (2014, p. 137), é a definição do grupo do qual os leitores fazem parte, principalmente iniciados no ambiente escolar.

A escola deve ser o local que preconiza o contato com as leituras e a partir delas a promoção de negociações entre os leitores. Cada indivíduo deve aprender a ouvir, respeitar as convicções do outro e considerar a flexibilidade de posicionamento, já que o respeito e tolerância são os requisitos essenciais para a coexistência de tanta diversidade.

A proposta de Cosson (2014), para a formação de uma comunidade de leitores, considera indispensável o efetivo planejamento de atividades de leitura, sob a mediação do professor que acompanha todo o processo de aplicação dos eventos de letramento literário. O autor considera fundamental a preparação prévia de todas as atividades, possuir objetivos estabelecidos, fazer a mediação da leitura e finalmente ponderar sobre a viabilidade da aplicação no contexto escolar investigado.

O professor, como mediador do processo de leitura e formação de comunidade de leitores, deve assumir uma postura ativa e consciente da importância que a elaboração prévia das atividades tem para o êxito da aplicação de qualquer proposta de ação docente.

O encontro do leitor com a obra deve ser contemplado considerando a dinamização e organização das atividades, como para Carla Gabriele Viccini²⁴, “para formar novos leitores, é preciso dispor tempo e dedicação (...). Para tanto, a ação do mediador é fundamental, para

²³ Chartier (1999, p. 27)

²⁴ Viccini (2011)

unir opiniões, costurar falas para demonstrar a partir das diferentes leituras que nascem de um mesmo texto, a amplidão de terreno interpretativo que a literatura oferece” (VICCINI, 2011).

Para Colomer (2003), a leitura possui função vital por tornar aqueles que leem mais atentos e conscientes das potencialidades da linguagem. A autora reflete sobre o desenvolvimento das experiências leitoras dos indivíduos e a possível partilha de vivências entre os membros da comunidade escolar a partir de seu contato com o texto.

As experiências vivenciadas a partir da comunicação escrita podem ser socializadas no ambiente escolar durante o processo em sala de aula, após a aplicação para a comunidade e também compartilhadas com as famílias.

A iniciação de uma comunidade de leitores no ambiente escolar pode se efetivar mediante a elaboração de propostas que envolvam os alunos em eventos de leitura, oralidade, escrita e modalidades artísticas.

Gláucia Regina Raposo de Souza²⁵ destaca a importância da significação das leituras associada às experiências significativas para os sujeitos leitores, que sentem maior motivação e gosto pelo ensino e aprendizagem da literatura quando veem suas individualidades sendo reconhecidas nas etapas do processo.

A elaboração de atividades a serem preparadas a partir das leituras devem contemplar as diferentes linguagens, para despertar o gosto pela construção de sentidos possíveis através da leitura, como: a corporal, plástica, imagética e musical.

1.4 O professor mediador

O conceito de professor mediador foi adotado como contradiscurso à ideia do professor detentor do saber, aquele que possuía o conhecimento e era responsável por transmitir toda instrução aos alunos.

Dialogando com essa assertiva, Geraldi (2004, p. 21) afirma que “ensinar não é transmitir e informar, ensinar é ensinar o sujeito aprendente a construir respostas”.

Para Lev Vygotsky²⁶, o mediador é aquela pessoa responsável por fazer uso da linguagem em atividades interativas entre sujeitos sociais, históricos e culturais. O conceito de mediação surge da relação de alteridade entre esses sujeitos.

A denominação “professor mediador” foi adotada pelos PCNs²⁷ (1998), que descrevem as circunstâncias do processo de ensino e aprendizagem com: “o aluno; os

²⁵ Souza (2007)

²⁶ Vygotsky (1998)

conhecimentos com os quais se operam nas práticas de linguagem e a mediação do professor” (BRASIL, 1998, p. 22).

Textualmente, a conceituação de “professor mediador” aparece nos seguintes fragmentos:

[...] valorizar os trabalhos dos **docentes** como produtores, articuladores, planejadores das práticas educativas e como **mediadores** do conhecimento socialmente produzido [...]. (BRASIL, 1998, p. 11, grifo nosso).

A conquista dos objetivos propostos para o ensino fundamental depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Essa prática pressupõe que os alunos sejam sujeitos de seu processo de aprendizagem e que construam significados para o que aprendem, por meio de múltiplas e complexas interações com os objetos de conhecimento, tendo, para tanto, o **professor como mediador** (BRASIL, 1998, p. 81, grifo nosso).

Como podemos observar, o conceito de mediador proposto pelos PCNs parece apontar para o sentido de estar entre. De acordo com o documento, os estudantes devem construir “complexas interações com os objetos de conhecimento, tendo, para tanto, o **professor como mediador**” (BRASIL, 1998, p. 81, grifo nosso).

Angela Kleiman²⁸, sob a perspectiva das comunidades de uso, sustenta que o conceito de professor mediador poderia ser compreendido como aquele que assume um papel de intermediador entre o conhecimento escolar e o aluno.

O professor mediador, na concepção da autora, deve ser responsável por aproximar os conteúdos escolares das experiências que os alunos já possuem, para que possam se apropriar desse conhecimento.

A aproximação dos conhecimentos acumulados pela literatura, com a realidade dos jovens leitores é de responsabilidade dos professores de língua portuguesa, responsáveis essenciais da mediação e contato com o texto literário.

Em consonância com essa perspectiva, Geraldi (2013) considera o papel de mediação do professor no contato do aluno com o texto, revelando a importância do docente que também deve ser um leitor. Segundo ele,

Nas práticas escolares de leitura, pensar o professor como mediador da relação do estudante com o texto, e através deste com o (s) seu (s) autor (es), é já afirmar um ponto de vista sobre a aprendizagem: ninguém aprende a ler sem debruçar-se sobre os textos. E este debruçar-se pode ser individual ou coletivo. Não é o professor que ensina, é o aluno que aprende a descobrir por si a magia e o encanto da literatura. Mediar este processo de descobertas é o papel do professor, que só pode fazê-lo também ele como leitor. (GERALDI, 2013, p. 25)

²⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais

²⁸ Kleiman (2006)

O professor deve assumir o papel de leitor para compreender a importância de aproximar os alunos do texto literário. Ao assumir uma postura de professor-leitor-pesquisador poderá contribuir para o desenvolvimento da melhoria da docência na educação básica, fazer uso dos recentes estudos e compreender suas implicações em sala de aula. Assim, Marta Morais da Costa²⁹ defende que o professor deve buscar

Um encaminhamento que propicia o melhor desempenho dos professores formadores de leitores consiste em intensificar a pesquisa no campo da leitura e da recepção de textos. Esse objetivo é sustentado pela crença de que não existe um bom docente em sala de aula se não o alimentar um pesquisador, isto é, se ele não for movido pela curiosidade e pela persistência em buscar descobrir o que ainda não conhece. (COSTA, 2007, p.113)

O professor capaz de identificar problemas de ensino e aprendizagem em sua realidade escolar deve assumir uma postura ativo-criativa, associada às contribuições das recentes pesquisas científicas desenvolvidas como novas possibilidades de prática docente. Já que “a mediação do professor implica deixar as obras literárias, com temas enriquecedores, ao alcance das crianças, para diferentes interpretações, sempre na medida em que o texto propicie leituras plurissignificativas, o que é próprio da literatura.”. (OLIVEIRA, 2010, p.4).

O papel fundamental do professor-leitor-mediador em um projeto de leitura, para a iniciação do leitor-aluno no contato com o texto poético, deve ser o de responsável por estimular a sensibilidade e ampliação de visões de mundo. Aparecida Paiva (2005) compreende que o leitor tem capacidade de socializar as experiências, discutir preferências, confrontar crenças e negociar convicções a partir de seu contato com os textos. A leitura deve permitir o diálogo por meio da partilha, confronto de gostos e de experiências vivenciadas em comunidade.

A atuação do professor como mediador de diálogos é o fundamento desta pesquisa, acreditamos na possibilidade do uso da linguagem como construtora de novos sentidos, conhecimento e experiências. Para elucidar esta assertiva, Marinalva Vieira Barbosa³⁰ afirma:

Nesse sentido, a formação do professor mediador adquire importância fundamental, porque é o meio de construir condições para que esse diálogo se realize na escola. A mediação, porque realizada por meio da linguagem, permite que, na realização do ato enunciativo de ler, o sujeito assuma a posição de construtor da linguagem e, ao mesmo tempo, também possa ser construído por meio da linguagem. BARBOSA, 2011, p.29)

²⁹ Costa (2007)

³⁰ Barbosa (2011)

1.5 O letramento e o letramento literário

O termo letramento vem do latim, com origem no prefixo *littera* que significa letra/escrita e o sufixo *-mento* que atribui ideia de ação ou condição, assim, letramento possibilita ao sujeito tornar-se letrado. A abordagem de leitura e escrita, nesta perspectiva, independe do domínio do código ou da alfabetização enquanto processo de aquisição, codificação e decodificação do signo linguístico.

Estudos nas áreas da Linguística e Educação buscam definições para os conceitos de alfabetização e letramento. Magda Soares³¹ define a alfabetização como o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico. Já o conceito de letramento é definido pela autora como o uso da escrita não só na escola, mas também nas relações sociais dos indivíduos,

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através das atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto de (...) aprendizagem (...) (SOARES, 2004, p. 14)

A compreensão do conceito de letramento, associada à literatura, destaca a importância da articulação das palavras, não só nas práticas escolares, mas também, nas sociais, profissionais e familiares. O potencial combinatório, sonoro e plurissignificativo da literatura, experimentado em eventos de letramento literário, possibilita o reconhecimento do perfil leitor, a ampliação de conhecimentos, experiências e sentidos vivenciados durante a leitura.

Nesta concepção, a escolha pela abordagem do texto poético, na perspectiva do letramento literário, surgiu a partir da seguinte contribuição de Cosson (2014):

(...) é justamente por ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2014, p.11-12)

O autor assegura que a linguagem pode sofrer transformações com a ampliação de seu uso, a leitura, quando elaborada adequadamente, além de promover a colaboração e o confronto de visões vivenciadas a partir do contato direto com as obras.

³¹ Soares (2004)

As propostas de muitos autores, que pesquisam o conceito e funcionalidade do letramento nas práticas educacionais, corroboram a intencionalidade deste estudo, que pretende evidenciar o desenvolvimento e ampliação do conhecimento a partir das relações interpessoais.

Kleiman (2005) considera como eventos de letramento, aqueles considerados essencialmente colaborativos, cujas atividades requeiram dos participantes a mobilização de diferentes saberes com objetivos estabelecidos. Na mediação da leitura e escrita, o professor deve direcionar os objetivos a serem alcançados, através de perguntas desafiadoras e que despertem o interesse dos alunos.

A elaboração do material a ser utilizado na aula, enquanto proposta de desenvolvimento e ampliação das vivências dos sujeitos leitores no processo de leitura, é uma prática que requer tempo a ser dedicado a ela, assim como Luiza Helena Oliveira da Silva e Hilda Gomes Dutra Magalhães³² definem:

(...)[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor (SILVA E MAGALHÃES, 2011. p.90).

A aprendizagem para ser significativa, segundo os autores, depende de estratégias adequadas ao contexto de aplicação, por esse motivo, o letramento literário poderá contribuir para a maior identificação dos leitores com as práticas de leitura e sua relevância no processo de aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem apresenta grande complexidade e prevê a transposição de desafios. A responsabilidade docente na elaboração de eventos de letramento literário está associada à concepção das relações de identidade e poder características do trabalho em equipe.

Kleiman (1995, p.11) descreve o letramento enquanto “práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder”, por conseguinte, na escola, destacamos a importância da problematização dos desafios a serem transpostos como requisito inicial de uma proposta de atividade.

³² Silva e Magalhães (2011)

A formação dos sujeitos leitores, em uma comunidade leitora em desenvolvimento, é possível a partir de uma postura ativa diante do texto, principalmente do literário. O professor deve desenvolver o posicionamento diante da leitura, mediando os sentidos possíveis e que inicialmente devem partir do leitor. Após o contato com os efeitos de sentido e a negociação de convicções previamente estabelecidas valoriza o contato entre os leitores, leitor/obra, leitor/obra/autor/contexto.

A proposta de intervenção que fundamenta a elaboração do projeto de leitura desta pesquisa se baseia na asserção de letramento literário de Cosson (2014):

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014, p. 23).

O autor considera as seguintes etapas de sua sequência didática: motivação, introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão como promotoras de aproximação dos sujeitos leitores com o texto literário, nesta pesquisa destacamos especificamente o contato com o texto poético.

Primeiramente, apresentamos a motivação ou situação inicial. Fase que prepara o leitor para o conteúdo a ser estudado ou texto a ser lido. É um momento de sensibilização dos alunos em relação à obra que será lida para despertar o interesse deles. Pode ser uma conversa a respeito do título do poema, para que os alunos digam o que lhes sugere. É importante verificar se o grupo tem conhecimentos prévios sobre o tema, texto e o autor. Podem ser usadas: imagens, vídeos, parlenda, pinturas, esculturas, cantiga de roda, trava-língua, quadrinhas, adivinhações ou cordel como opções de levantamento de conhecimentos prévios e identificação com a proposta. Importante pedir registro das impressões pessoais iniciais dos alunos sobre sua identificação com o texto, temática e situação de leitura em seu portfólio.

Em seguida, temos a introdução. Momento de ampliação do repertório dos alunos sobre os autores, obras e biografias.

A próxima etapa é a leitura, fase de incursão do aluno com o texto poético. Pode ser o momento de explorar os efeitos de sentido construídos pelo contato direto com o texto e destacar as impressões que cada sujeito constrói a partir da leitura. Os aspectos que mereçam destaque e relevância podem ser apontados nesta fase. Nesta etapa, é o momento de planejar as aulas previstas para a leitura de toda a antologia, que deve ser dividida na leitura a ser feita em casa e na leitura compartilhada em sala. A leitura compartilhada deve ser realizada ao

longo das semanas previstas para o desenvolvimento da sequência, o professor pode selecionar algumas aulas para ler em classe os poemas determinados, de forma a esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e manter o interesse pela leitura. Para que o trabalho renda mais, é necessário definir, dentro dos poemas selecionados, os temas definidos no tópico da sequência didática como: “Conteúdos a serem trabalhados”. É importante observar que nesses dias o professor não pode ser o único a falar sobre a obra, sendo fundamental estimular a classe a se manifestar sobre ela para que se possa avaliar como o trabalho está sendo feito e as dificuldades enfrentadas.

Na interpretação, fase na qual o professor estabelece e proporciona diálogo com a obra literária. Podem ser exploradas as imagens poéticas, os sentidos que a leitura permite acessar, características estruturais e organizacionais do poema como: musicalidade, jogos de palavras, figuras de linguagem, semântica, versos, estrofes, ritmo, rima e repetições.

A contextualização pode ser uma oportunidade trazer para a sala de aula as diferentes linguagens que dialogam com a antologia lida, através de: músicas, vídeos, filmes, jogos ou teatro para explorar as experiências e sensibilizações construídas ao longo das leituras.

Por fim, a expansão pode ser a socialização dos registros e produções realizadas ao longo de todo o processo como: produção de mural de leitura, sarau de poesia, exposições, peça de teatro, vídeo, noite literária e outras possibilidades que permitam a contextualização de diferentes gêneros em diálogo com o poético. A opção escolhida para a socialização das produções desenvolvidas na pesquisa e para que houvesse o envolvimento de toda a comunidade escolar foi a de uma mostra literária.

A escola e o professor, enquanto mediador de leitura, têm o compromisso e responsabilidade na constituição de todo o processo já que “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário (...) disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74).

A organização do espaço escolar, pensada a partir das etapas do planejamento para a elaboração da sequência didática, deve contribuir para o pleno desenvolvimento dos eventos de letramento literário, não podendo estar dissociada do tempo disponível e das atividades a serem realizadas.

O espaço pensado para a reflexão e leitura individual não pode ser o mesmo para as lúdicas, musicais e/ou artísticas.

1.6 A poesia na sala de aula

A poesia em sua manifestação mais pura, segundo Candido (1976), se atém a uma experimentação de um “estado” que se transforma em processo, o contato com a linguagem poética provoca tensão no indivíduo que entra em contato com ela.

A escolha pelo trabalho com a poesia na sala de aula é muito relevante, pois “quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido.”. (OLIVEIRA, 2010, p.7).

Muitos professores não são leitores de poesia, não estão familiarizados com as particularidades do gênero e compartilham da mesma rejeição dos alunos que declaram que os textos poéticos são difíceis e/ou inacessíveis.

(...) conceito de poesia, que é tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva. Por isso a atividade poética é revestida de um caráter superior dentro da literatura, e a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta. Sobretudo levando em conta que a poesia foi até os tempos modernos a atividade criadora por excelência, pois todos os gêneros nobres eram cultivados em verso. (CANDIDO, 1987, p. 12)

A poesia, em muitas situações, é usada como pretexto para análises linguísticas ou conceituais, quando não é razão para o preenchimento de questionários exclusivos de compreensão do código linguístico.

Uma leitura de poesia que possibilita o acesso à estrutura melódica do texto, às sensações que provocam no leitor, às imagens poéticas exploradas, à musicalidade construída pela alternância das tônicas e das átonas, os efeitos da pontuação e da métrica é uma abordagem rara na maioria das escolas.

É preciso compreender “que o texto poético não é espaço para posturas moralizantes ou didatismo, nem veículo dos valores a serem preservados pela sociedade, ou grupo social a que pertencem o autor e o leitor” (GEBARA, 2002, p. 35).

O encantamento ou estranhamento provocado no leitor, pelo seu contato com a poesia, já é motivo suficiente para sua abordagem em sala de aula. O texto poético, tanto na comunicação escrita como nas modalidades artísticas, rompe com os aspectos objetivos, meramente informativos ou argumentativos da linguagem. A poesia dialoga com a

sensibilidade humana, desperta sentidos distintos em cada pessoa, já que cada sujeito se relaciona o poético de modo particular.

O papel do professor mediador na leitura de poesia deve ser o de revelar o potencial das palavras presentes nos textos, reinventando a significação do ensino de literatura e também do texto poético nas aulas de língua portuguesa. Nesta concepção, Stella Maris Bortoni-Ricardo e Veruska Ribeiro Machado (2013) contribuem para a melhor compreensão da importância do tempo que o professor dedica ao planejamento, para a elaboração de recursos diversificados nas aulas e à sistematização da intencionalidade dialogal com a obra a lida. As autoras propõem discussões sobre as diferenças do tempo do aluno e o do professor.

O docente que se dedica à elaboração das aulas, sua execução com os alunos, deve estabelecer objetivos a serem atingidos, precisa reconhecer os conhecimentos que os estudantes já possuem no tempo e espaço disponibilizados para a realização das atividades. O professor deve considerar previamente o tempo que os alunos terão para refletir, ler e realizar os exercícios.

A responsabilidade do professor deve ser a de trazer a poesia para a sala de aula, ler junto e possibilitar a construção interativa com as obras. Michèle Petit (2008) afirma que, ao aproximar os sujeitos leitores do texto, é possível desenvolver a identificação, construção e ampliação de significados, pois: “Não se trata de modo algum de aprisionar o leitor, mas sim de lhe apresentar pontes ou permitir que ele mesmo construa as suas.”. (PETIT, 2008, p. 210).

Colomer (2007) destaca os efeitos do uso da poesia em sala de aula. Autora relata que a leitura de poesia é benéfica por proporcionar uma experimentação criativa da linguagem com poder subversivo, por permitir a reflexão, antecipação e elaboração de questionamentos.

A leitura de poesia na escola, com a mediação adequada, pode despertar o interesse dos sujeitos leitores para o potencial criativo da linguagem poética. O professor pode oferecer a oportunidade aos leitores de estarem em contato com os textos, para que os pudessem explorar e garantir que tivessem liberdade interativa com a poesia.

Helder Pinheiro³³ destaca que "a poesia quando preenche a sala de aula pode transbordar e inundar outros espaços e regar outras experiências significativas." (PINHEIRO, 2007, p. 77). O diálogo com a linguagem poética pode resgatar experiências vivenciadas e que já estavam esquecidas na memória.

O leitor capaz de acessar suas lembranças quando lê, transforma sensações em aprendizado, representa e significa a leitura e/ou escrita no ambiente escolar.

³³ Pinheiro (2007)

A leitura de poemas promove a construção de sentidos a partir do contato direto com as obras, momento no qual é possível ativar a interpretação através de textos que podem exigir esforço de apreensão e a ampliação de significados. Cosson (2014) considera que a poesia permite posicionamento diante da obra, possibilitando a identificação, questionamento, afirmação, retificação, elaboração e expansão de sentidos que o texto possibilita.

Nesta perspectiva, Sandra Helena Borges³⁴ discute a aproximação das identidades dos sujeitos leitores em seu contato com as obras. Destacamos as contribuições da autora quanto à participação ativa e pessoal de cada um dos envolvidos no processo mediado de leitura:

(...) os alunos não ocupam papéis centrais nas leituras de poemas que vêm sendo ofertadas pelas escolas, pois tais instituições ignoram tanto a leitura estética quanto a subjetiva. A primeira leitura confere aos leitores os papéis de atualizarem ao máximo as virtualidades dos textos que trazem inscritos, isto é, como instâncias da leitura. A leitura subjetiva, que não ignora a anterior, não leva os alunos a analisar os detalhes dos textos, mas aprender o sentido a partir do todo, por meio das suas estéticas (formas) e das suas éticas (conteúdos), considerando-os como sujeitos reais que se manifestam mediante experiências de leitura singulares. (BORGES, 2015, P.18)

A concepção de poesia adotada para o embasamento desta pesquisa se aproxima das palavras de José Paulo Paes³⁵ de que “... a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas” (PAES, 1996, p.24). O professor que tenha a convicção de que a leitura de poesia permite acesso à imaginação e à resignificação do mundo, através de uma linguagem simbólico-lógico-imagético-criativa, compreende a relevância de um trabalho com o texto poético.

A relação entre as crianças menores e a poesia se estabelece pelos jogos de palavras, sons e o lúdico presente na linguagem poética. O texto poético contribui para a liberação do imaginário, construção significativa de leituras, novas possibilidades de comunicação e expressão.

Desse modo, o desenvolvimento um projeto de letramento literário para aproximar alunos e professores de uma leitura significativa do texto poético, pode possibilitar a experimentação de novas experiências, ampliação de novos sentidos, conhecimentos e (auto) reconhecimento diante da poesia. O enfoque da pesquisa é a elaboração de um planejamento que permita ao leitor identificar as múltiplas possibilidades interpretativas diante do texto, a satisfação da curiosidade e interesse que a poesia pode despertar.

³⁴ Borges (2015)

³⁵ Paes (1996)

A proposta é oportunizar o trabalho com a poesia, para que conscientes da importância de se trabalhar com os diferentes gêneros em sala de aula, esta seja uma contribuição para o docente que desejar desenvolver atividades com o texto poético.

Destarte, esta pesquisa com enfoque na poesia se mostra relevante para suprir as carências quanto à leitura, abordagem do texto poético e também como “estímulo para outras atividades, pelo papel inegável de sensibilizar os leitores sobre certos temas e de ampliar seus repertórios linguístico-discursivos” (GEBARA, 2002, p.169). A tradição oral será contemplada chegando à leitura da poesia contemporânea, para que possam ser desmistificados os paradigmas infantis e superficiais propostos por alguns materiais didáticos quanto ao poético da contemporaneidade.

Assim, os sujeitos leitores participantes da pesquisa puderam estar em contato com as diferentes linguagens e recursos pedagógicos para experimentar a leitura do texto poético na perspectiva do letramento literário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como pesquisa-ação por envolver uma escola pública municipal de Uberaba/MG, na aula de Língua portuguesa, com dezessete alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, sendo a pesquisadora, a professora titular da turma.

Dentre as ações desenvolvidas nesta pesquisa, a primeira atitude foi a aplicação de questionário para a identificação do perfil leitor dos estudantes, seguida da verificação do acervo da biblioteca, escolha da antologia literária partiu dos interesses dos sujeitos leitores e, finalmente, a elaboração de atividades de leitura e escrita sob a nossa mediação. A preocupação avaliativa foi essencialmente qualitativa.

A intervenção iniciou com o levantamento do perfil leitor dos sujeitos participantes da pesquisa, a observação dos resultados, aplicação do projeto de letramento literário e posterior descrição dos efeitos da intervenção da leitura de poesia na escola.

As atividades foram elaboradas nos moldes de uma sequência didática, em um total de treze aulas e evento de socialização das produções envolvendo toda a comunidade escolar.

2.1 Descrição do processo

Esta pesquisa utilizou instrumentos de coleta de dados quantitativos, como questionário, mas sua essência é de natureza qualitativa, esta abordagem descreve observações, percepções, intenções e comportamento leitor. A análise das relações dialógicas entre os sujeitos leitores, dos leitores com as obras, da interação entre o contexto escolar, social e familiar foi descrita ao longo de todo o processo de aplicação da intervenção.

O desenvolvimento desta pesquisa, na concepção da pesquisa-ação proposta por Tripp (2005), consiste na busca da melhoria da prática docente em contato com os problemas detectados no contexto escolar. A identificação do problema, a coleta de dados, o planejamento, a ação de implantação, o monitoramento, a descrição dos efeitos da aplicação da proposta e avaliação de seus resultados caracterizam a pesquisa-ação.

O autor elenca as características atribuídas à pesquisa-ação: ser inovadora, contínua, proativa estrategicamente, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida e disseminada. A elaboração de atividades criativas, que não são automatizadas, propostas interativas e que proponha resposta a uma problemática identificada no ambiente *lócus* da pesquisa.

Com a ausência de poesia no ambiente escolar pesquisado, posteriormente detectada pela coleta de dados, pudemos comprovar a inexistência de trabalho com o texto poético. O reconhecimento do perfil dos participantes da comunidade participante da pesquisa permitiu a elaboração de atividades de leitura de poesia na perspectiva do letramento. O enfoque foi a ampliação de conhecimentos, saberes e perspectivas dos sujeitos leitores durante o processo de leitura e escrita, nas aulas de língua portuguesa, com alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Uberaba/MG.

O primeiro instrumento de identificação e coleta de dados do perfil leitor dos alunos foi um questionário, que levantou as influências de leituras, incentivo escolar e familiar, desempenho diante do texto, gostos, preferências e conhecimentos sobre poesia. O objetivo desta aplicação foi coletar dados para posterior interpretação e planejamento das atividades de experimentação de leitura literária nas aulas de língua portuguesa.

A escolha pelo desenvolvimento de um projeto didático ocorreu pela possibilidade de oportunizar o envolvimento dos participantes da pesquisa em todas as etapas do processo, proposta também defendida por Leal e Lima (2012).

As autoras destacam a responsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, já que o envolvimento no projeto didático, em todas suas etapas, permite ação e mobilização para o alargamento de conhecimentos em uma comunidade interativa.

Esta intervenção pedagógica, intencional e social identificou a ausência da leitura de poesia na escola investigada. A partir dessa constatação foram estabelecidos objetivos, foi realizado o planejamento e iniciada a elaboração de produtos ao longo de aplicação do projeto de letramento literário.

Por se tratar de um projeto didático, os produtos construídos ao longo do processo de aplicação foram os portfólios dos alunos, o caderno de planejamento do professor, o CD de declamações da antologia e o evento de socialização.

O uso do portfólio se baseia nos estudos de Scarino (2010) que o considera instrumento eficaz e que permite a avaliação de todo o processo de aprendizagem. Este instrumento de registro permite tanto a professores, como para os alunos a coleta de informações para posterior interpretação dos dados coletados. Os registros documentados permitiram identificação de significados, perspectivas e experiências de leitura.

Schulz (2007) corrobora a convicção adotada nesta pesquisa de que o portfólio permite aos participantes da pesquisa a reflexão crítica, a autoavaliação, a discussão, a colaboração dos sujeitos leitores em todas as etapas do processo de propostas de ensino e aprendizagem.

O portfólio permite a participação ativa dos alunos durante as experiências de leitura literária, por ser um instrumento que registra opiniões, impressões e sentidos construídos ao longo da pesquisa. Estas apropriações individuais registradas pelos alunos no portfólio permitiram um diálogo particular com as obras lidas, além de permitir posterior análise e reflexão do processo.

O caderno de planejamento e observação do professor permitiu a descrição das atividades, registro de ocorrências, fatos e impressões coletadas durante o processo de aplicação.

O registro de observações, detalhadas no caderno de planejamento do professor, devem ser realizadas posteriormente à aplicação, já que o distanciamento temporal das experiências vivenciadas permite novas perspectivas e análise reflexiva de informações.

O detalhamento e acompanhamento do projeto didático possibilitam ao professor a mediação de dificuldades e (re) planejamento da proposta; caso haja necessidade de aproximar os objetivos dos interesses dos leitores, da realidade pesquisada e/ou do contexto de aplicação que não pode ser negligenciado.

Simultaneamente ao registro de observação da realidade escolar, suas particularidades, estrutura e composição da biblioteca, foi aplicado questionário para identificar o perfil dos alunos participantes da pesquisa. Pudemos conhecer suas experiências com a poesia e, finalmente, realizamos a revisão do referencial teórico sobre leitura, literatura, letramento literário, professor mediador e a conceituação de poesia.

Em seguida, analisamos os interesses e conhecimentos dos alunos registrados no primeiro questionário para a identificação do perfil dos jovens leitores. Coletamos informações sobre o contato dos alunos com a poesia na escola e também em casa.

A partir da incompatibilidade dos interesses temáticos revelados pelos alunos, coletados no primeiro questionário de identificação do perfil leitor, e da quantidade insuficiente de uma mesma obra na biblioteca da escola para a realização de um trabalho coletivo, a adoção de um livro único de poemas se mostrou inviável.

A escolha dos autores e obras seguiu as sugestões e critérios de Cosson (2014) que destaca: a importância do reconhecimento dos interesses dos sujeitos leitores envolvidos na pesquisa, escolher poemas com valor simbólico, temática ligada ao momento presente, presença de informações novas para a comunidade leitora, temática poética representativa, conotativas, plurissignificativas e que contribua com os próprios alunos durante o processo de aplicação dos eventos de letramento.

As atividades de leitura e escrita desta pesquisa foram inspiradas também nas sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004). Os autores propõem, assim como Cosson (2014), a elaboração de apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Em uma perspectiva semelhança à de Dolz e Schneuwly (2004), destacamos os eventos de letramento literário sugeridos por Cosson (2014), em suas sequências didáticas.

A elaboração do projeto de letramento literário na comunidade escolar pesquisa foi organizada através de uma sequência didática para a leitura do texto poético.

A sequência didática elaborada nesta pesquisa seguiu as seguintes etapas: motivação ou situação inicial, introdução, leitura compartilhada e a ser feita em casa, interpretação e avaliação. A etapa avaliativa incluiu a contextualização e expansão propostas por Rildo Cosson.

Na primeira etapa, motivação ou situação inicial, foi o momento de sensibilizar os leitores em relação à obra para despertar seu interesse por meio de uma conversa inicial, espaço para que demonstrassem seus conhecimentos prévios sobre poesia, a presença ou ausência desta na escola, reconhecimento de repertório sobre autores e aproximação pessoal com a poesia. A ocasião foi de apresentar vídeos, músicas e imagens para despertar a identificação de todos com a proposta do projeto de letramento. Em todos os momentos foram solicitados registros de leitura no portfólio de cada participante.

A segunda fase foi a da introdução, momento de pesquisa, leitura, reconhecimento, ampliação do repertório dos alunos sobre os autores, obras e contextos de produção. Realizamos a problematização das diferenças entre os contextos de produção das obras e o momento no qual vivemos.

A próxima etapa foi a da leitura, fase do contato direto do aluno com o texto poético. Neste momento, promovemos a exploração dos efeitos de sentido construídos pelo contato direto dos leitores com o texto, ocasião que destacamos as impressões pessoais que cada sujeito leitor construiu diante da poesia. A leitura compartilhada foi realizada em sala, escolhemos três poemas para ler juntos na classe para esclarecer possíveis dúvidas dos leitores e manter o interesse pela leitura. Esta etapa possibilitou contextualizar os conteúdos a serem trabalhados em diálogo com as leituras. Ao final das leituras sempre solicitamos o registro pessoal de leitura no portfólio que permitiram a avaliação do trabalho e também a autoavaliação dos participantes, bem como as dificuldades enfrentadas e os êxitos alcançados.

A leitura de poesia sugerida nesta pesquisa pretendeu contemplar as diversas modalidades de leitura, como, por exemplo, em voz alta, silenciosa e as associações com escrita dos alunos, preocupação também defendida por Souza (2007, p.13) que declara:

Ao longo dos anos em que trabalhei com crianças de dez a doze anos de idade, fui confirmando essa resistência à leitura e à escrita, bem como uma necessidade de que essas crianças lessem em voz alta os textos trabalhados em sala, como atitude precedente a sua leitura silenciosa. Muitas vezes, essa leitura oral preliminar transformava-se em pré-requisito para uma melhor compreensão do texto.

Na etapa seguinte denominada interpretação, fase que permitiu o diálogo com a antologia e a revisão de todos os poemas. Exploramos as imagens poéticas, os sentidos possíveis de ser construídos em contato com a leitura e as características estruturais como: musicalidade, jogos de palavras, figuras de linguagem, semântica, versos, estrofes, ritmo, rima e repetições.

A última etapa foi a da avaliação, momento de contextualizar a leitura com a realidade vivida pelos sujeitos leitores. Momento de jogar, assistir a vídeos, ouvir músicas e/ou encenar para explorar as experiências e sensibilizações construídas ao longo das leituras.

Por fim, a expansão foi o momento de socializar os registros e produções realizadas ao longo de todo o processo, envolvendo toda a comunidade escolar em uma mostra literária.

Para promover a elaboração de atividades na modalidade escrita e socializá-las para toda a comunidade escolar, destacamos as contribuições de Geraldi (1997)

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica e devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (GERALDI, 1997, p. 135).

Para o autor, antes de produzir um texto, o aluno precisa conhecer os seguintes passos norteadores da produção textual:

- a) ter o que dizer;
- b) ter motivos para dizer o que se tem a dizer;
- c) ter um interlocutor;
- d) construir-se como locutor enquanto sujeito que diz, o que diz, para quem diz; e
- e) escolher as estratégias para realizar o que dizer, os motivos, o interlocutor e o próprio posicionamento como locutor.

Para Cosson, o registro individual de leitura tem papel fundamental para o acompanhamento do processo de letramento literário. Cada leitor se aproximará das mesmas obras, mas através de experiências, memórias, expectativas e conhecimentos particulares.

Algumas possibilidades de divulgação e valorização das atividades realizadas durante o projeto de letramento literário foram discutidas. Entre as seguintes opções: noite literária, sarau, mural de leitura, peça teatral, dentre outras; a comunidade em formação optou por uma mostra literária que contemplou a maioria das ideias inicialmente sugeridas.

Após a realização do projeto de letramento literário foi aplicada nova coleta de dados quantitativa para identificar possíveis alterações no perfil dos alunos após a aplicação da pesquisa.

Os portfólios dos alunos e o caderno do professor permitiram análises e reflexões sobre a viabilidade da proposta pedagógica desenvolvida por esta pesquisa.

A sistematização das informações foi confrontada com os referenciais teóricos verificados e foram descritas a realidade anterior à aplicação da intervenção na comunidade pesquisada, com os dados coletados após o projeto de letramento literário no contexto investigado.

A análise do processo de aplicação da pesquisa e a sistematização dos resultados obtidos pelos instrumentos de coleta de dados foram descritos na seção 3 desta intervenção com a leitura de poesia.

Foram necessários os seguintes materiais: folhas xerocadas com o material a ser trabalhado com os alunos, barbante, papel pardo, papéis coloridos filipinho ou laminado, computador, data show, aparelho de som.

3 ANÁLISE DO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A sequência didática descrita a seguir foi desenvolvida com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, participantes dessa pesquisa, e se fundamentou nas práticas de Rildo Cosson em sua obra *Letramento literário: teoria e prática* (2014), não como modelo a ser seguido, mas como sugestão a ser adequada à nossa realidade escolar. A aplicação das treze aulas ocorreu durante o ano letivo de 2017.

Inicialmente, foi realizada uma **motivação**, nesta etapa houve a sensibilização dos alunos em seu primeiro contato com a obra a ser lida para despertar o interesse de todos. Como leitura a ser feita em casa foi solicitada uma pesquisa para ampliar o repertório dos leitores sobre a vida, obra e contexto dos poetas que compuseram a antologia.

O segundo momento da sequência foi a **introdução**, oportunidade de conhecer e compartilhar os conhecimentos sobre os autores, obras, biografias e suas características de composição. Ao final das socializações foi elaborado o mural dos poetas, com as pesquisas realizadas por cada um dos alunos.

O terceiro momento foi da **leitura** da antologia, utilizando a leitura compartilhada em sala de aula e a leitura realizada em casa.

O quarto momento foi a **interpretação**, nesta etapa, realizada após o término de toda a leitura, a classe, juntamente com a professora, fez uma análise geral da obra.

Finalmente, o último momento da sequência didática ocorreu com a **expansão** da leitura em diálogo com os interesses dos alunos e planejamento da socialização das atividades em evento para toda a comunidade escolar. O propósito desta etapa foi oferecer ao aluno a oportunidade de avaliar individualmente o livro lido, as dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos. A ocasião permitiu tempo para refletir sobre a leitura, os registros de escrita realizados e a decisão de como seria a melhor maneira de compartilhar as experiências vivenciadas no projeto.

A sequência didática foi realizada em treze aulas de cinquenta minutos cada, em uma escola da rede pública da cidade de Uberaba/MG, no 7º ano do Ensino Fundamental, correspondendo às expectativas para a realização da pesquisa.

Para iniciar a aplicação das atividades, a professora providenciou os exemplares da antologia, com todos os poemas, para começar a intervenção. Caso não fosse providenciado um exemplar da obra para cada aluno, a leitura a ser realizada em casa não se realizaria.

Aula 1: Motivação / Vamos brincar de poesia?

Na primeira aula, foi realizada uma conversa e justificativa da realização do projeto com poesia na escola. Refletimos sobre a ausência de eventos literários na escola e a importância da leitura de poesia. Momento também de reflexão sobre o título do poema 1³⁶, tempo disponível para que os leitores dissessem o que lhes sugeria. Os questionamentos foram os seguintes: O que é um convite? Para que serve um convite.

Muitos queriam falar, no início todos ao mesmo tempo, tinham a necessidade de expressar o que pensavam sobre a palavra-título, a discussão foi muito produtiva com a participação dos estudantes que buscavam compartilhar suas impressões com o grupo.

A interação 1 possibilitou ao grupo ativar os seus conhecimentos prévios sobre poesia, mediante ao seguinte questionamento: O que você sabe sobre poesia?

Neste momento, foi solicitado que os alunos registrassem em um pedaço de papel suas opiniões para serem anexadas ao mural das ideias da sala de aula, que poderiam ser através de uma palavra, frase, desenho ou registro que julgassem apropriado.

Os exemplos abaixo foram retirados das opiniões dos alunos durante a realização desta atividade. Estes registros foram transcritos após o pedido de reescrita ortográfica solicitada aos alunos. Eles ficavam orgulhosos de ver sua opinião fazer parte do mural:

Aluno 1: *Poesia são palavras que rimam, estrofes, versos, desenhos*

Aluno 6: *Uma forma de vida colorida e alegre*

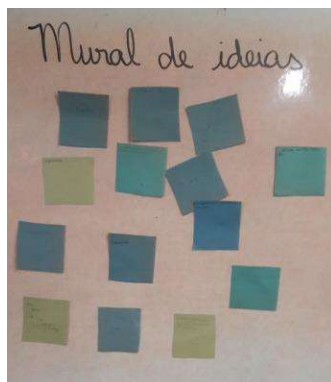
Aluno 7: *Inspiração*

Aluno 8: *Rimas*

Aluno 10: *Sentimento*

Aluno 11: *Desenho*

Aluno 14: *Poesia para mim é uma rima de palavras*



³⁶ PAES, J. P. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 19991.

A interação 2, a partir da palavra-título do poema lido, os sujeitos leitores foram instigados a fazer parte das imagens e possibilidades da poesia. Um convite à imaginação pelas perguntas: Diga quais figuras você identifica na imagem ao lado? Quanto às cores, quais foram utilizadas? Os objetos parecem novos ou gastos?

Novamente a participação foi ativa dos alunos dizendo que viam uma bola, papagaio e pião, relataram que possuíam brinquedos semelhantes ou que já haviam brincado com algum, valorizando a interação do grupo.

A interação 3 foi um convite à brincadeira com as palavras. Foi solicitada a criação de frases com as palavras presentes no poema 1 e que seriam colocadas no mural das ideias da sala. As palavras foram as seguintes: bola, papagaio, pião, água, rio, dia.

Os registros abaixo foram retirados das opiniões dos alunos nesta atividade, após o pedido de reescrita ortográfica:

Aluno 05: *Hoje o dia está maravilhoso com os pássaros a cantar*

Aluno 06: *Água coisa mais importante! / Rio coisa mais divertida! / O que seria do rio sem água?*

Aluno 10: *O papagaio voa todo dia em cima do rio com alegria*

Aluno 12: *Meu dia é legal, mas tem dia que de repente vira noite, deito na cama e já vira dia*

Aluno 14: *Eu vou pular no rio / Eu gosto de jogar bola / Eu não gosto de água com gás*

A interação 4 resgatou as memórias dos alunos com os seguintes questionamentos: A água que corre pelos rios é sempre a mesma? Todos os dias de nossas vidas são iguais?

Os registros abaixo foram retirados das opiniões dos alunos registradas no caderno de planejamento e observação da professora:

Aluno 04: *A água do rio corre e não fica no mesmo lugar*

Aluno 09: *É cotidiano, os dias são iguais, mesmo fazendo coisas repetidas*

A interação 5 culminou com o vídeo do poema, presente no material complementar, os alunos puderam cantar e interagir com o texto, seguimos com a leitura da poesia que poderia ser em grupo, individual, jogral ou ritmada. Os alunos optaram pela leitura em grupo, separamos as estrofes para cada um que gritou que queria ler. Ao final gravamos com o aluno 15 que disse o poema 1 para a composição do CD de declamações de toda a antologia, disponível no apêndice G. Para a leitura a ser feita em casa, foi solicitada uma pesquisa sobre os autores que compuseram a antologia, por meio de sorteio cada leitor teve a oportunidade de conhecer mais sobre um poeta.

No início da aula, quando a professora perguntou: Vamos brincar de poesia? o aluno 07 falou alto na sala: *Não*, mas quando a aula terminou, os alunos demonstraram maior

interesse pelo projeto, pela leitura e também pela aula. O aluno 07 disse: *Você poderia ter duas aulas!*

O seguinte registro foi retirado do portfólio do aluno 16 após a aplicação da primeira aula. O aluno, em suas anotações pessoais, refletiu sobre o uso das palavras, a possibilidade de brincar com elas e empregá-las de maneiras diferentes dependendo do contexto de aplicação. Apontou impressões pessoais e crenças sobre a relação com os amigos.

Poema 1: Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:

Poema de José Paulo Paes

PAES, J. P. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1999.

Na presença de amigos
São dias gentis
de brincadeiras...
do timidez não
existe
Uma roda de amigos.

quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Quantos mais brincarmos com
as palavras, mais novas elas ficam.

Cada dia da vida é um
novo dia (?)

Vamos brincar com as palavras?

Brincadeiras da infância

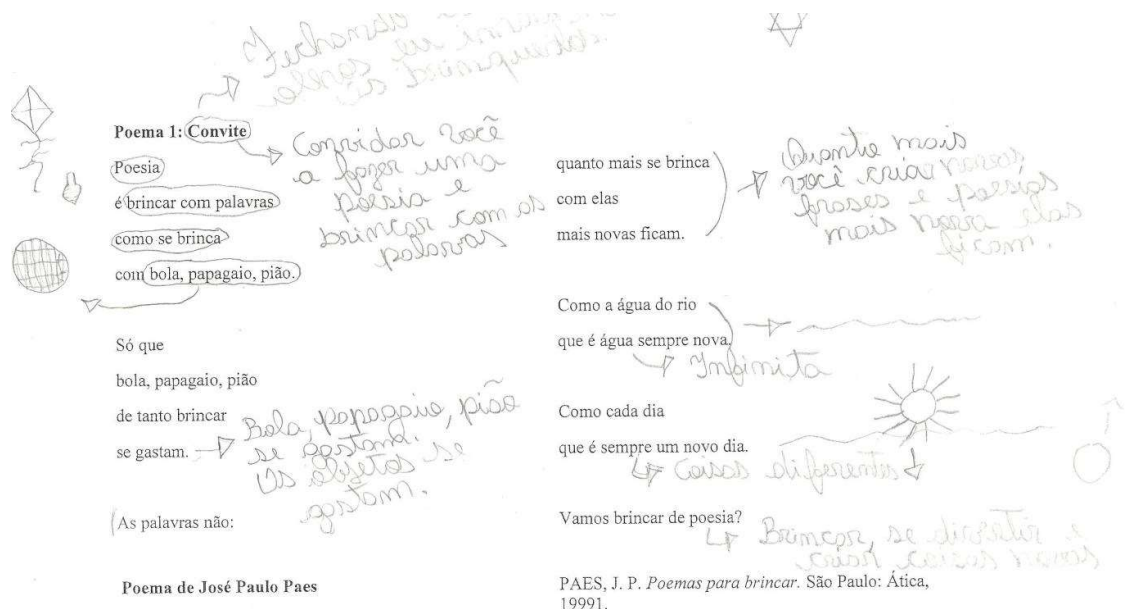
brinquedos estragam

Brincam com as palavras
assim como se
brinca com boneca, bola e papagaio...




O registro abaixo pertence ao aluno 05, revela que houve tentativa de interação com o texto, fechando os olhos e imaginando o que as palavras sugeriam. Refletiu sobre o título e as ideias de cada estrofe.

Observamos que houve uma postura ativa do aluno a partir dos estímulos desencadeados pela professora, conforme reflete Kleiman (1995) sobre a importância da problematização do letramento como prática social que constrói relações de identidade e poder. Assim, destaca-se a relevância da escola em abrir possibilidades sobre o uso da palavra, como trabalhou o aluno com o poema 1, empregando diferentes formas de interpretá-lo, revelando suas impressões e se posicionando diante da leitura.



Aula 2: Introdução / Socialização das Biografias

Na segunda aula, foi introduzido como repertório e ampliação de conhecimentos dos sujeitos leitores participantes da pesquisa, informações sobre os poetas, os contextos de produção, características e dados biográficos que os alunos consideraram relevantes para serem socializados.

Durante a interação 1, os alunos foram convidados a ler a pesquisa que realizaram através dos seguintes questionamentos: Quem gostaria de ler ou comentar sobre o (a) poeta que pesquisou? O que descobriu sobre ele (a), o que gostou ou não e gostaria de comentar?

A princípio, os alunos 07 e 14 se recusaram a ler suas atividades, mas quando a professora os desafiou a dizerem o que tinham gostado na pesquisa, o aluno 07 respondeu: *Gostei de quando ele achava que todos os poetas já tinham morrido. O que é monarquia?* A professora responde: *No Brasil e em outros lugares do mundo, houve um tempo em que reis e rainhas moravam em castelos e governavam o povo.* O aluno 07 respondeu com olhar e voz emocionada: *Que legal! Gostei disso.*

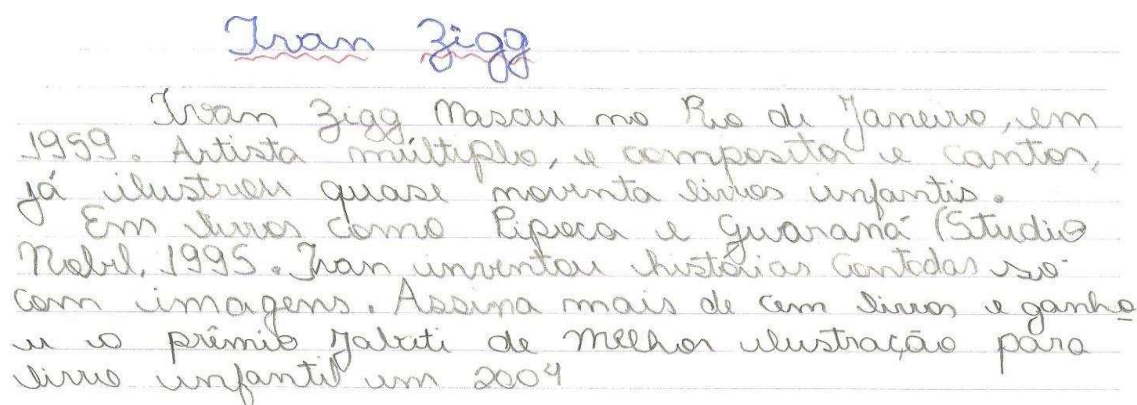
Após a socialização das pesquisas, o professor recolheu as notas dos alunos para verificar o registro escrito, intervir na ortografia para que fossem reescritas e expostas no mural da sala. Este mural foi reaproveitado no evento de socialização para toda a comunidade escolar.

Aula 3 – Introdução / Reescrita dos textos

Na terceira aula, assistimos ao vídeo com a entrevista de Fátima Miguez, disponível no material complementar. A interação 2 requisitou a montagem do mural das biografias dos autores pesquisados em casa.

Os alunos puderam reler a pesquisa que fizeram e também biografia do mesmo poeta disponível no material complementar no portfólio de cada estudante. Reescreveram seu resumo com as informações que julgaram mais importantes para construir o mural biográfico do projeto de leitura de poesia.

Os registros abaixo são exemplos dos textos escritos para a composição do mural, o primeiro registro do aluno 06, o segundo do aluno 07 e foram transcritos logo abaixo.



Ivan Zigg

Ivan Zigg nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. Artista múltiplo, compositor e cantor, já ilustrou quase noventa livros infantis. Em livros como Pipoca e Guaraná (Studio Nobel, 1995). Ivan inventou histórias contadas só com imagens. Assina mais de cem livros e ganhou o prêmio Jabuti de melhor ilustração para livro infantil em 2004.

Ivan Zigg

Ivan Zigg nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. Artista múltiplo e compositor e cantor, já ilustrou quase noventa livros infantis.

Em livros como Pipoca e Guaraná (Studio Nobel, 1995). Ivan inventou histórias contadas só com imagens. Assim mais de cem livros e ganhou o prêmio Jabuti de melhor ilustração para livro infantil em 2004.

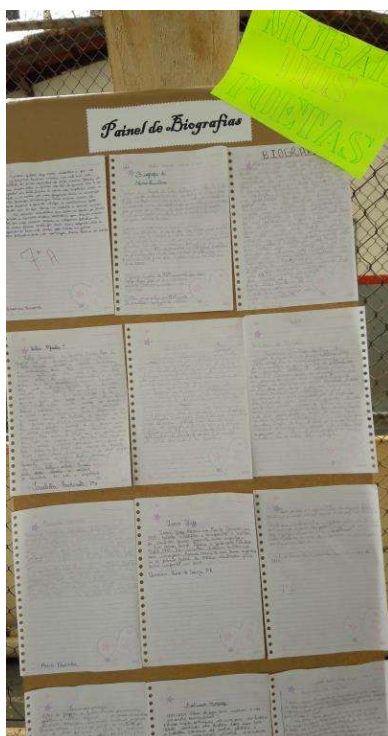
Ferreira Gullar, cujo nome verdadeiro é José de Maranhão, nasceu em 10 de setembro de 1930, numa família de classe média pobre e faleceu no Rio de Janeiro em 4 de dezembro de 2016. Dividiu os anos da infância entre a escola e a vida de rua, jogando bola e pescando no Rio Bacanga. Considera que viveu numa espécie de paraíso tropical e, quando chegou à adolescência, ficou chocado em ter que tornar-se adulto, e tornou-se poeta.

No começo acreditava que todos os poetas já haviam morrido e somente depois descobriu que havia muitos deles em sua própria cidade, a algumas quadras de sua casa. Passou então, já com seus dezeto anos, a frequentar os bares da praça João Lisboa e o grêmio litero-recreativo, onde, aos domingos, havia leitura de poemas.

Ferreira Gullar, cujo nome verdadeiro é José de Maranhão, em 10 de setembro de 1930, numa família de classe média pobre e faleceu no Rio de Janeiro em 4 de dezembro de 2016. Dividiu os anos da infância entre a escola e a vida de rua, jogando bola e pescando no Rio Bacanga. Considera que viveu numa espécie de paraíso tropical e quando chegou à adolescência, ficou chocado em ter que tornar-se adulto e tornou-se poeta.

No começo acreditava que todos os poetas já haviam morrido e somente depois descobriu que havia muitos deles em sua própria cidade, a algumas quadras de sua casa. Passou então, já com seus dezoito anos, a frequentar os bares da praça João Lisboa e o grêmio litero-recreativo, onde, aos domingos, havia leitura de poemas.

As anotações e observações do caderno de planejamento do professor permitiram identificar que os alunos, ao final da atividade, ficaram satisfeitos de ver seu trabalho sendo exposto no mural da sala de aula. Os estudantes faziam questão de ir até o painel ler e mostrar para os colegas o trabalho que tinham realizado.



No final da aula, os alunos receberam um exemplar da antologia cada um, para realizar as leituras e explorar livremente.

Aula 4: Leitura Compartilhada / Poema 4 / Paisagem de Brodósqui³⁷

Esta quarta aula foi muito dinâmica, a professora levou os alunos para a biblioteca, onde puderam se sentar de modo confortável para iniciarem as atividades.

O desenvolvimento das atividades foi bastante produtiva, os alunos participaram comentando e respondendo aos questionamentos da interação 1 como: O que é uma paisagem? Alguém já ouviu falar em Brodósqui? E Cândido Portinari, você conhece?

Ninguém conhecia ou possuía referências sobre a cidade de Brodósqui. Portinari foi lembrado pelo aluno 05 que citou ter ouvido falar sobre o pintor nas aulas de Língua Portuguesa. Quanto à imagem, cores e formas da pintura de Monet³⁸, interação 2, revelaram interesse pelas pinceladas e cores reais.

³⁷ MIGUEZ, F. *Paisagens brasileiras*. São Paulo: DCL, 2003.

³⁸ Imagem 1. Disponível em: <https://www.ebay.de/b/Deko-Bilder-Drucke-mit-Claude-Monet/41511/bn_12758714> Acesso em 10 de agosto de 2017.

Na interação 3, ao visualizarem as imagens e paisagens de Uberaba/MG, o aluno 01 disse que se tratava de Dubai³⁹, momento em que o aluno 14 disse: *Jesus!* E, alguns alunos lhe disseram se tratar da cidade onde moravam.

O objetivo da interação 4 foi explorar o vocabulário desconhecido do texto a ser lido no final da aula, portanto, foram explorados os vocábulos manjedoura e matriz. O aluno 11 disse que manjedoura parecia um *ninho*. Todos puderam mobilizar conhecimentos para se aproximar dos possíveis significados e aplicações dos vocábulos apresentados.

Na interação 5, puderam conhecer um escritor uberabense e suas obras. Os estudantes tiveram a oportunidade de saber que em sua cidade há escritores e que estes são reconhecidos no cenário da literatura nacional.

A interação 6 permitiu que conhecessem a imagem do pintor Cândido Portinari e algumas de suas obras, para que pudessem comentar sobre a arte, temática, cores e impressões pessoais. Todos queriam falar o que estavam vendo e o que já vivenciaram em comum com as imagens.

Finalmente, na interação 7, os alunos puderam conhecer mais obras de Portinari que dialogavam com o conteúdo do texto a ser lido em seguida. Pediram para participar comentando as obras.

Ao final, lemos o texto em grupo, e os alunos 09 e 13 pediram para gravar o áudio do poema para o CD de declamações.

O registro seguinte pertence ao aluno 08. É possível identificar que o aluno se preocupou com a identificação da temática do texto, explorou as imagens poéticas e vocabulário empregado na poesia.

O aluno reconheceu a temática do poema como referências à cidade de Portinari, apontou a importância do pintor no cenário universal e as imagens que o texto sugeriu para o leitor.

Nessas interações, especificamente, 5, 6 e 7, acerca da responsabilidade da escola em relação ao letramento literário, retomamos a posição de Cosson (2014). O autor afirma que a escolarização não deve ser uma imitação, um simulacro, mas um poder de humanização. Nesse aspecto, observamos que a professora apresentou um escritor da cidade de Uberaba, onde eles estudam e vivem, possibilitando, ainda, que eles entrassem em contato com outros artistas plásticos nacionais e internacionais, mostrando o texto poético presente nas diferentes linguagens.

³⁹ Cidade dos Emirados Árabes Unidos

Mais uma vez reiteramos a importância do professor mediador, como afirma Geraldí (2004), que é necessário ensinar a construir respostas, e não somente permanecer na informação. Ou como afirma Vygotsky (1998), o mediador é responsável por fazer uso da linguagem em atividades interativas entre sujeitos sociais, históricos e culturais. Ao apresentar este universo, que vai da cidade onde eles moram a artistas conhecidos internacionalmente o mediador ampliam a visão de mundo, abre fronteiras do conhecimento, ajuda a construir indivíduos socialmente integrados e críticos.

★ O tanto de tanta de uma cidade onde Portinari morou

Poema 2: Paisagem de Brodóski

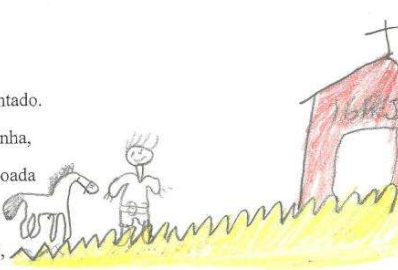
Paisagem de Brodóski, *de uma imagem*
a terra manjedoura,
roxeada, avermelhada, *uma mais forte mas barulha*
matriz duradoura
do menino Candinho.
Poeta dos pintores, *desenho os que fazem um belo desenho*
escreveu em cores
momentos da infância, *O Brincadeira*
na tela acordada, *histórias de gente*
Um baú de histórias coloridas

na lembrança, reunidas
no quadro, imagens *de garças desenhos em um quadro*
recorridas.
O papagaio de papel
no imenso azul do céu... *A céu cheio de garças*
O descanso de um boizinho

Por um homem montado.
Uma modesta igrejinha,
num vilarejo, abençoada
pelas mãos pintoras
do Candido menino,

Portinari consagrado, *O um bom poeta e desenhista*
estrela a brilhar
no cenário da pintura
universal, brasileira. *universo do Brasil*

Um cavalo a pinto



Poema de Fátima Miguez

MIGUEZ, F. *Paisagens brasileiras*. São Paulo: DCL, 2003.

O registro do aluno 05 demonstra sua tentativa de interpretação das informações, dos vocábulos e as impressões que as imagens poéticas possibilitaram ao leitor.

Poema 2: Paisagem de Brodóski

Paisagem de Brodóski,
a terra manjedoura,
roxeadada, avermelhada,
matriz duradoura
do menino Candinho.

Poeta dos pintores,
escreveu em cores
momentos da infância
na tela acordada.
Um baú de histórias coloridas

na lembrança, reunidas
no quadro, imagens
recorridas.
O papagaio de papel
no imenso azul do céu...
O descanso de um boizinho
num pacato povoado.
Um especial bauzinho
na areia depositado.
Um cavalo apressado

Por um homem montado.
Uma modesta igrejinha,
num vilarejo, abençoada
pelas mãos pintoras
do Candido menino,

Portinari consagrado,
estrela a brilhar
no cenário da pintura
universal, brasileira.

Uma pintura do baú de histórias do Candinho, tudo em um quadro com seus lembranças

Uma pintura de uma igrejinha feita pelas mãos abençoadas do menino

Um pintor que pintou momentos de sua infância que ele lembra

Um baú de histórias coloridas

Um cavalo apressado

Um pintor que pintou momentos de sua infância que ele lembra

Um cavalo apressado

Poema de Fátima Miguez

MIGUEZ, F. *Paisagens brasileiras*. São Paulo: DCL, 2003.

O baú de histórias coloridas do Candinho

Como leitura de casa, os alunos deveriam ler os poemas 3⁴⁰, 4⁴¹, 5⁴² e 6⁴³ para a socialização na próxima aula. Foi sugerida a leitura em voz alta, ler para alguém e fazer o registro pessoal escrito no portfólio. A leitura e registro poderia ser por meio de palavras, frases, interpretações, desenhos, imagens ou o que desejassem se atrever diante do texto.

Aula 5: Leitura compartilhada (Dos poemas lidos em casa – 3 a 6)

A quinta aula foi reveladora, ao serem questionados sobre a leitura de casa, o aluno 07 disse que não queria ler os textos, mas como foi dada a liberdade de entrarem em contato com o texto de modo pessoal, disse: *Foi como no psicólogo que podemos dizer o que sentimos, escrever e desenhar livre*.

Esta resposta corrobora o objetivo dessa pesquisa e revela como é importante o professor não dar respostas/interpretações prontas para os alunos, mas permitir que eles elaborem suas próprias hipóteses e ativem seus conhecimentos durante a leitura. Os questionamentos usados na leitura compartilhada em sala de aula foram: Qual o assunto deste texto? O que percebe ao ler / ouvir este poema? O que o texto desperta em você? Fechando os olhos, consegue imaginar o que o texto sugere? Foi preciso reler o texto para compreendê-lo

⁴⁰ Desobjeto. BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

⁴¹ É sempre era uma vez. JOSÉ, E. *E sempre era uma vez*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

⁴² A bailarina. MEIRELES, C. *Poesia completa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

⁴³ Quadrilha da sujeira. AZEVEDO, R. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* São Paulo: Moderna, 2007.

melhor? Você compreende o assunto do poema da mesma maneira que o poeta? Já aconteceu algo parecido com você ou com alguém que conheça? Você se lembra de algum lugar / pessoa / fato / situação / sonho / acontecimento / relacionamento / problema parecido?

O registro abaixo foi retirado das leituras e registros pessoais dos alunos que foram socializados na aula. O aluno 10 refletiu sobre a prosa poética de Manoel de Barros, poema 3, percebeu a presença da musicalidade e buscou uma interpretação pessoal do texto. Houve tempo para assistir ao vídeo sobre a poética de Barros, disponível no CD de material complementar no apêndice H.

Poema 3: Desobjeto

O menino que era esquerdo viu no meio do quintal um pente. O pente estava próximo de não ser mais um pente. Estaria mais perto de ser uma folha dentada. Dentada um tanto que já se havia incluído no chão que nem uma pedra um caramujo um sapo. Era alguma coisa nova o pente. O chão teria comido logo um pouco de seus dentes. Camadas de areia e formigas roeram seu organismo. Se é que um pente tem organismo.

Texto de Manoel de Barros

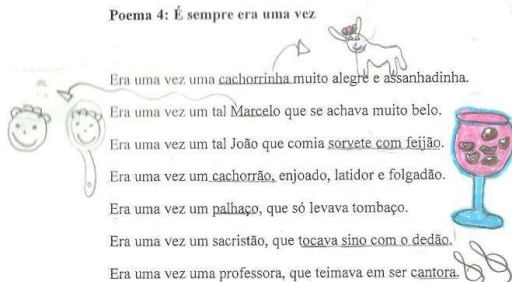
BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

E como se o pente fosse
nelto mais para aquele
menino era uma coisa
nova, ele estava a tanto tempo
ali naquele quintal o chão comia
seus dentes e as formigas roeram
seu organismo.

Como exemplificação de registro pessoal de leitura do poema 4, o aluno 12 realizou as seguintes impressões. É possível verificar que o aluno realizou interpretações de expressões, explorou as imagens poéticas, fez uso da imaginação e se identificou com texto.

Neste momento, assistimos ao vídeo do poema 4, disponível no CD de material complementar, apêndice H.

Poema 4: É sempre era uma vez



Era uma vez uma cachorrinha muito alegre e assanhadinha.
 Era uma vez um tal Marcelo que se achava muito belo.
 Era uma vez um tal João que comia sorvete com feijão.
 Era uma vez um cachorrão, enjoado, latidor e folgado.
 Era uma vez um palhaço, que só levava tombaço.
 Era uma vez um sacristão, que tocava sino com o dedão.
 Era uma vez uma professora, que teimava em ser cantora.
 Era uma vez um safado prefeito, que dizia: Não tenho defeito!
 Era uma vez um meu colega, que levou uma boa esfrega.
 Era uma vez um músico italiano, que, com pé, tocava o seu piano.

Poema de Elias José

JOSÉ, E. *E sempre era uma vez*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

*Ele achava que não ia mais
amor, então.*

Era uma vez um aloprado cientista, que passava xixi na vista.
 Era uma vez um feioso estudante, que se dizia muito belo e elegante.
 Era uma vez uma desajeitada menina, que misturava perfume com gasolina.
 Era uma vez o famoso Chico Peão, que contou vantagem e foi pro chão. *Ele desrespeitou o filho do chefe.*
 Era uma vez uma tal dona Inês, que tinha cão listrado e gato xadrez. *Ele comia uma melancia.*
 E eu quero saber agora o resto destas histórias.
 Conte de uma só vez, quando chegar a sua vez.

*As vezes a gente não
prefere as opiniões
dos outros.*
Ele era cheio de corturinhas

*Eu imagino que
eu como sorvete
só que sem o peijão*

Para o contato com o poema 5, os alunos puderam ver o *stop motion* deste texto disponível no material complementar. O aluno 05 destacou os *efeitos sonoros e sons parecidos*, o aluno 12 desenhou uma fita métrica e desenhou a bailarina pequenina, dialogou com a linguagem matemática e abaixo o aluno 03 explorou as imagens poéticas, presença de rimas e diálogo com a linguagem artístico-musical

Poema 5: A Bailarina

A Bailarina

Esta menina

tão pequenina

quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré

mas sabe ficar na ponta do pé

Não conhece nem mi nem fa

mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,

mas fecha os olhos e sorri.



Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina

tão pequenina

quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças
e também quer dormir como as outras crianças.

Poema de Cecília Meireles

MEIRELES, C. *Poesia completa*, 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

O aluno 14 foi um desafio, desinteressado pela maioria das disciplinas, identificado no diálogo com os outros professores, mas com incentivo realizou a maioria das atividades, sempre resistindo, mas realizando com sucesso com a intervenção direta do professor. Abaixo é possível identificar sua consciência ambiental em diálogo com o texto.

Poema 6: Quadrilha da sujeira

João joga um palitinho de sorvete na
 rua de Teresa que joga uma latinha de
 refrigerante na rua de Raimundo que
 joga um saquinho plástico na rua de
 Joaquim que joga uma garrafinha
 velha na rua de Lili
 Lili joga um pedacinho de isopor na
 rua de João que joga uma embalagenzinha

de não sei o que na rua de Teresa que
 joga um lençinho de papel na rua de
 Raimundo que joga uma tampinha de
 refrigerante na rua de Joaquim que joga
 um papelzinho de bala na rua de J. Pinto
 Fernandes que ainda nem tinha
 entrado na história.

o papelzinho era de teca

*que, certamente, a
 sem se poluísse e
 se ele o ambiente.*

Poema de Ricardo Azevedo

AZEVEDO, R. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!*. São Paulo: Moderna, 2007.

O aluno 16 registrou: *Eles jogaram tanto lixo na rua. Raiva, por não conseguir dizer não.* O aluno após a leitura do texto 6 e por conhecer o poema seguinte dialogou com a temática do poema 7.

O poema 6, permitiu interpretação e produção de textos intertextuais, principalmente com o poema *Quadrilha* de Carlos Drummond de Andrade. O aluno 12 trouxe para a aula um recorte de livro com o poema dizendo: *Professora, olha o que encontrei, não parece o mesmo que o poema 6?* Esta foi a oportunidade de socializarmos o poema e discutirmos sobre a intertextualidade.



João amava Teresa que amava Raimundo
 que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
 que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
 Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
 Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
 que não tinha entrado na história.

As produções escritas foram expostas no evento de socialização para a comunidade escolar. Houve tempo para assistir ao vídeo do Quintal da Cultura, sobre o poema 6, disponível no material complementar. Como a escola não dispõe de acesso à internet, o material de áudio e vídeo foi montado previamente para a realização plena da aula, disponível em *pendrive* e CD.

Ao final da aula, fizemos a gravação do CD de declamações. O aluno 10 escolheu o poema 3, os alunos 15 e 17 escolheram o poema 4, o aluno 12 ritmou o poema 5 e os alunos 03 e 06 escolheram o poema 6.

Quando o sinal do final da aula bateu, o aluno 07 pediu que a professora não fosse embora e que a aula não acabasse, validando a proposta de aplicação das atividades, pois os alunos se mostraram empolgados e interessados durante todo o processo de aplicação.

Como leitura de casa foi solicitada a interação com os poemas 7⁴⁴, 8⁴⁵, 9⁴⁶ e 10⁴⁷ para serem socializadas na próxima aula.

Aula 6: Leitura compartilhada (Dos poemas lidos em casa – 7 a 10)

A sexta aula foi iniciada com os questionamentos detalhados na aula anterior e também sequência didática presente no apêndice F. Primeiramente, os alunos puderam socializar suas impressões pessoais de leitura e em seguida, empolgados, queriam mostrar para a professora seus registros escritos individuais no portfólio.

O registro abaixo, do poema 7, pertence ao aluno 01, que se considerarmos além do aspecto pedagógico também o político-social, trata-se de uma criança vulnerável que sofre violências, possui as faltas constantes e apresenta dificuldades de aprendizagem. O aluno, com a mediação da professora, revelou grande potencial e envolvimento nas atividades. É possível verificar no portfólio do aluno seu potencial imagético, interpretativo e experiências significativas de leitura.

⁴⁴ Quem tem medo de dizer não? ROCHA, R. *Quem tem medo de dizer não?* São Paulo: Salamandra, 2012.

⁴⁵ O pato. MORAES, V. *A arca de noé*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

⁴⁶ Eu, hein! Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

⁴⁷ Na casa do cozinheiro. ZISKIND, H. *O elefante e a joaninha*. São Paulo, 2011. (Album).

Poema 7: Quem tem medo de dizer não?

A gente vive aprendendo
A ser bonzinho, legal,
A dizer que sim pra tudo,
A ser sempre cordial...

A concordar, a ceder,
A não causar confusão,
A ser vaca-de-presépio
Que não sabe dizer não!

Acontece todo dia,
Pois eu mesma não escapo.
De tanto ser boazinha,
Tô sempre engolindo sapo...

Como coisas que não gosto,
Faço coisas que não quero...

Deste jeito, minha gente,
Qualquer dia eu desespero...

Já comi pamonha e angu,
Comi até dobradinha...

Comi mingau de sagu
Nã casa de uma vizinha...

Comi fígado e espinafre,
De medo de dizer não.

Qualquer dia, sem querer,
Vou ter de comer sabão!

Eu não sei me recusar,
Quando me pedem um favor.

Eu sei que não vou dar conta,
Mas dizer não é um horror!

E no fim não faço nada
E perco toda razão.

Fico mal com todo mundo,
Só consigo amolação.

Quando eu estudo a lição
E o companheiro não estuda,
Na hora da prova pede
Que eu dê a ele uma ajuda

Embora ache desaforo,
Eu não consigo negar...

Meu Deus, como sou boazinha...
Vivo só para ajudar...

Se alguém me pede que empreste

O disco do meu agrado,
Sabendo que não devolvem
Ou que devolvem riscado...

Sou incapaz de negar,
Mas fico muito infeliz...

Qualquer um, se tiver jeito,
Me leva pelo nariz...

Depois que eu estou na fila
Pra pagar o supermercado,
Já estou lá há muito tempo...

Aparece um engraçado...

Seja jovem, seja velho,
Se mete na minha frente,
Mas eu nunca digo nada...

Embora eu fique doente!

A gente sempre demora
A entender esta questão.
Às vezes custa um bocadinho
Dizer simplesmente não!

Mas depois que você disse
Você fica aliviada
E o outro que lhe pediu

É que fica atrapalhado...

Mas não vamos esquecer
Que existe o "por outro lado"...

Tudo tem direito e avesso,
Que é meio desencontrado...

Quero saber dizer NÃO.

Acho que é bom para mim.
Mas não quero ser do contra...

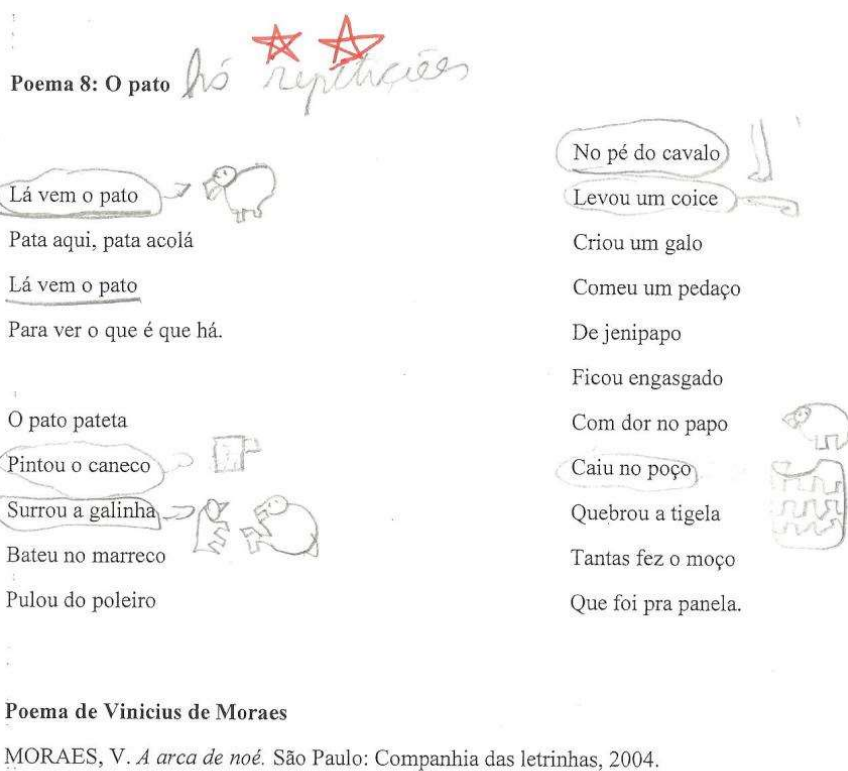
Também quero dizer SIM!

Poema de Ruth Rocha

ROCHA, R. *Quem tem medo de dizer não?* São Paulo: Salamandra, 2012.

Depois da discussão e apresentação de leituras, a professora possibilitou tempo suficiente para que os alunos dissessem o que entenderam ou não dos textos, abordagem empregada em todas as aulas. Para que pudessem tirar dúvidas, os alunos leram os textos em voz alta e quando a compreensão de algum vocábulo ou frase pareceu difícil puderam partilhar suas conjecturas. Os estudantes fizeram várias perguntas, a interpretação pessoal pôde ser ampliada e socializada com o grupo para que a construção coletiva ocorresse.

Para a leitura do texto 8, ouvimos primeiro o áudio da música em MP3, disponível no material complementar e também o vídeo. O registro seguinte é do aluno 04, as estrelas presentes como marcação no texto foram realizadas para demonstrar a identificação com a leitura e o quanto gostou da poesia.



Assistimos ao vídeo para explorar o texto. Muitos alunos identificaram a intertextualidade do poema 9 com a canção *A Dança Das Caveiras* de Roberto de Freitas.

Dança das Caveiras

“ Quando o relógio bate a uma
 Todas as caveiras saem da tumba
 Tumba alá catumba
 Tumba alá catá.

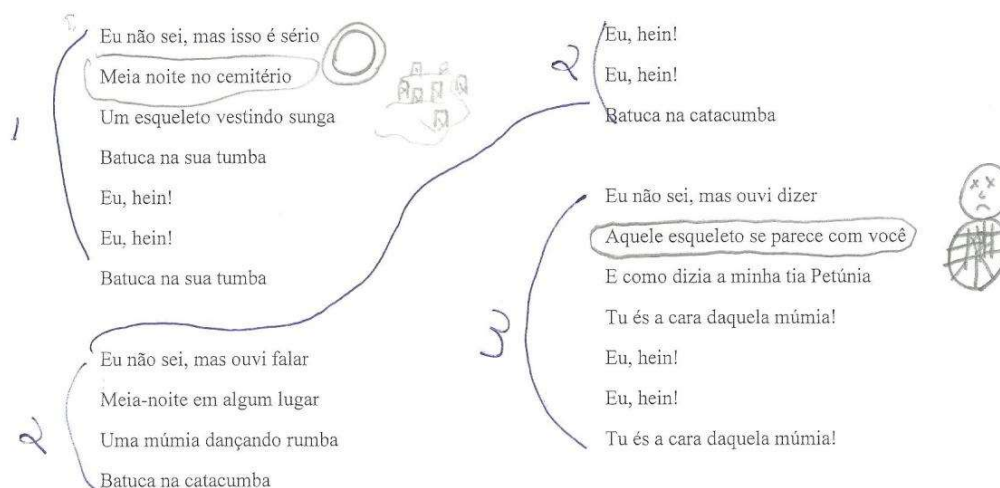
Quando o relógio bate as duas
 Todas as caveiras saem pras ruas
 Tumba alá catumba
 Tumba tá alá catá. “

O conceito de intertextualidade explorado nesta pesquisa é o da aproximação do dialogismo de Bakhtin, os alunos reconheceram os elementos discursivos da obra de Roberto Freitas no texto de Ivan Zigg.

A noção de dialogismo - escrita em que se lê o outro, o discurso do outro - remete a outra, explicitada por Kristeva (1969) ao sugerir que Bakhtin, ao falar de duas vozes coexistindo num texto, isto é, de um texto como atração e rejeição, resgate e repelência de outros textos, teria apresentado a idéia de intertextualidade. (BARROS; FIORIN, 1999, p. 50).

O aluno 09 fez o seguinte registro do poema 9 após a leitura e exploração individual e coletiva.

Poema 9: Eu, hein!



Canção de Ivan Zigg

<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>

*Relembra a múmia
quando o relógio bate.*

O aluno 11 fez o seguinte registro pessoal de leitura a partir do poema 10. É um aluno com muita dificuldade ortográfica, mas que demonstrou muito interesse na participação de todas as atividades. Foi possível interagir com o vídeo do texto.

Palavras semelhantes

Poema 10: Na casa do cozinheiro

Panelinha	Quem sou?	Minha filha menor	Pss pss
Panelão	O cozinheiro, acertou!	Toca um instrumento menor	Panelinha linha
Panelinha	Minha casa é muito musical	Lá no andar de cima	Panelão nelão
Panelão	Panelinha agudinha	Pepino com caramelo	Panelinha linha
Panelinha pim pim	Pim pim pim piririm pim pim	<u>Violino com violoncelo</u>	Panelão
Panelão pão pão pão	Panelão gravão	Pepino com caramelo	Violino lino lino
Vivo entre panelas	Pão pão pão pararão pão pão	Violino com violoncelo	Violoncelo celo celo
Pim piririm pampam		Uôu uôu	Violino lino lino
Frigideiras e tigelas	Minha filha maior	A panela de pressão assobiou!	Violoncelo celo celo
Pão pão pim	Toca o instrumento maior		
Quem sou?	Enquanto o feijão cozinha	Pss pss	

Canção de Hélio Ziskind

ZISKIND, H. *O elefante e a joaninha*. São Paulo, 2011. (Album)

Para finalizar a aula, foi realizada a gravação do CD de declamações, os alunos 05, 07 e 16 ritmaram o poema 7. A sala toda participou da gravação do poema 8 e 9 com a música ao fundo. Neste dia, a animação foi tanta que a vice-diretora da escola foi até a sala de aula para saber o motivo de tantas gargalhadas. Pediu para ficar conosco por uns momentos para participar da atividade. O poema 10 foi ritmado em rap pelos alunos 04 e 08. O aluno 05 pediu para que a professora não fosse embora.

Aula 7: Leitura compartilhada do poema 11⁴⁸

Com a mediação desta aula ficou claro como é possível compartilhar experiências e conhecimentos, entre os alunos e destes com o professor. Neste momento, os alunos tiveram acesso à linguagem plástica do pintor Salvador Dalí. A professora levou livros de artes com obras do pintor para que os alunos pudessem manusear, explorar e manifestar suas impressões.

Na biblioteca, uma discussão sobre sonhos, sobre as percepções sobre a obra de Dalí e as sensações diante do texto nortearam a condução desta aula.

O aluno 03 registrou sua identificação com o poema, abaixo é possível observar pela estrela marcada no texto. Tentou fazer interpretações, buscou o significado de vocábulos e expressões desconhecidas, também destacou as imagens poéticas que permearam o imaginário do leitor.

Poema 11: Poema para Dalí

Percebi que o texto fala de um pintor que pintava seus sonhos malucos

Era uma vez	E o tempo foi derretendo.	As imagens que surgem do texto são bonitas.	Eu também sonharia assim
Um sonho de menino	O menino então falou comigo:	Surgem Dalí e daqui	Perguntaria teu nome
Estranho,	"eu penso, eu digo e falo"	Tem sol, tem mar, têm casas e árvores	E no meio da fome
Versátil,	o que vem na mente.	E tem gente estranha.	Pediria pra você ficar e pintar comigo
Admirável.	E você sente"		
De repente, o tempo não existia mais	Juntos, escrevemos automaticamente	As cenas são improváveis	Eu iria me nutrir da tua mão de chocolate
Tinha parado,	Tudo o que vem à cabeça	E o ritmo é de um sincopado que não existe,	E da tua pele de pêssego.
Congelado,	Sem censura	nem nas mais exóticas músicas que ouvimos.	Juntos, iríamos passar tinta, comemorar
suspensão.	nem suspiro.	Apenas sonho de meninos?	e colorir todos os sonhos do mundo.
O relógio começou a escorregar por entre as suas mãos	A gente se entende.	Se eu fosse um artista surrealista	

Poema de Katia Canton

<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>

⁴⁸ Poema para Dalí. Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml> >. Acesso em 12 de agosto de 2017.

A leitura do texto, como Petit (2008) afirma sobre a possibilidade de identificação, construção e ampliação de significados; o contato pessoal com a leitura resultou na exploração das imagens e vocábulos motivados pela leitura realizada no final da aula, as interações introdutórias da aula culminaram em várias interatividades.

Primeiramente, a interação 1 permitiu a discussão falando sobre sonhos. A conversa foi animada e dinâmica. Todos se manifestaram a partir dos questionamentos: O que é um sonho? E o tempo, o que é? Você já ouviu falar em Salvador Dalí e o surrealismo?

Sobre o sonho, os alunos disseram:

Aluno 14: *É o que vemos dormindo.*

Aluno 13: *Lembranças.*

Aluno 05: *É o que desejamos.*

Aluno 01: *Monstros. Xixi. Susto.*

Sobre o tempo e o relógio afirmaram:

Aluno 05: *O tempo do sonho é diferente, não dá para contar, às vezes durmo e acordo, parece que nem dormi. Não tem sequência.*

Aluno 11: *Profe, você já sonhou com dinheiro?*

Aluno 12: *O relógio derretendo parece que o tempo passa.*

E sobre o surrealismo, muitos estudantes levantaram hipóteses por não conhecer efetivamente a palavra:

Aluno 13: *Surrealismo. Surreal. Não real.*

Ninguém estudante conhecia fotos de Salvador Dalí. Quando o viram retratado nas imagens, demonstraram espanto, alguns riram e outros comentaram sobre como o seu bigode era engraçado.

Na interação 2, cada leitor pôde falar sobre seus sonhos, exploraram as imagens que mais os motivaram, interagiram com os colegas e falaram sobre suas aspirações de vida. Alguns disseram que sonhavam em ter muito dinheiro, outros gostariam de ser jogadores de futebol e uma disse que gostaria de ser professora.

A interação 3 propôs uma reflexão sobre a passagem do tempo, os sentidos dos sonhos e a falta de limites vividos durante o sonho.

As obras de Dalí puderam ser apreciadas na interação 4, foram explorados os vocábulos necessários para a compreensão do texto, a valorização as discussões e impressões em comunidade.

A interação 5 permitiu o contato dos alunos com mais uma das obras de Dalí e uma imagem do pintor, que causou interesse de muitos estudantes. Todos quiseram comentar sobre a pintura e sobre a pessoa de Dalí.

Na interação 6, foi possível explorar as últimas obras de Dalí que suscitaram o levantamento das seguintes hipóteses interpretativas:

Aluno 03: *O ovo, a clara é o rio, a gema é o sol.*

Aluno 06: *Estão construindo uma hidrelétrica do lado do ovo.*

Aluno 04: *A mulher é um quebra cabeça.*

Aluno 05: *As mulheres dominam tudo.*

Aluno 14: *É uma máscara derretendo. Um rosto. Uma lesma. Um caramujo.*

Aluno 01: *No sonho a pele é mais macia.*

Aluno 13: *São pernas de pau.*

Aluno 12: *Parece um musical.*

Ao final desta socialização de experiências, os alunos discutiram como era possível as diferentes interpretações da mesma imagem. Esta atividade oportunizou a reflexão sobre os diferentes olhares sobre a mesma obra. Os estudantes puderam avaliar o quanto suas experiências de vida podem influenciar no modo como enxergam e se posicionam no mundo.

Finalmente, fizemos a leitura do texto em voz alta e a gravamos o áudio do poema pelo aluno 05. Para a próxima aula foi solicitado a leitura dos poemas 12⁴⁹, 13⁵⁰, 14⁵¹, 15⁵² e 16⁵³.

Aula 8: Leitura compartilhada (Dos poemas lidos em casa – 12 a 16)

Nesta aula os alunos foram dispostos em círculo e puderam socializar seus registros de leitura com os colegas e com o professor. O registro abaixo do poema 12 foi realizado pelo aluno 07. É possível analisar a identificação do aluno com o texto pela presença da estrela registradas.

⁴⁹ Trem de Ferro. BANDEIRA, M. *Berimbau e outros poemas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

⁵⁰ O medo do menino. JOSÉ, E. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

⁵¹ Vai já pra dentro, menino! BANDEIRA, P. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

⁵² A boneca. BILAC, O. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

⁵³ O ron-ron do gatinho. GULLAR, F. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

As imagens poéticas, a identificação com a própria vida e com as crenças também foram citadas.

A aula foi interessante porque os alunos puderam dizer o poema em voz alta, trabalharam a sonoridade, a combinação das palavras, a musicalidade e os jogos de palavras despertaram a atenção e interesse de todos.

No final da aula, houve tempo para assistir ao vídeo do poema 12, disponível no material complementar, os alunos puderam brincar com as palavras, ritmaram e encenaram a partir da leitura.

*É um poema
Porque é diferente de uma música*

Poema 12: Trem de Ferro

Café com pão	Muita força	Pouca ide	No riacho	Oô...
Café com pão	Muita força	montade	Que vontade	Vou mimbora vou mimbora..
Café com pão	Muita força	Pouca vontade	De cantar!	Não gosto daqui
Virge maria que foi isso	Oô...	Quê que	Oô...	Nasci no sertão
maquinista?	Foge, bicho	queremos.	Quando me prendero	Sou de Ouricuri
Agora sim	Foge, povo	Elas tem vontade	No canaviá	Oô...
Café com pão	Passa ponte	quando se	Cada pé de cana	Vou depressa
Agora sim	Passa poste	mente comegada	Era um oficiá	Vou correndo
Voa, fumaça	Passa pasto	É o rio de	Oô...	Vou na toda
Corre, cerca	Passa boi	luzes, recordos.	Menina bonita	Que só levo
Ai seu foguista	Passa boiada	Alto e	Do vestido verde	Pouca gente
Bota fogo	Passa galho	benedito vinda	Me dá tua boca	Pouca gente
Na fornalha	De ingazeira	meio.	Pra matá minha sede	Pouca gente...
Que eu preciso	Debruçada			

Poema de Manuel Bandeira

BANDEIRA, M. *Berimbau e outros poemas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

O momento mais emocionante da aula ocorreu durante a socialização do poema 13 e 14, que falam de medo e obediência. Os alunos socializaram seus medos e relações de obediência que mantêm com seus responsáveis. Abaixo o registro do aluno 10.

Poema 13: O medo do menino

Que barulho estranho,
vem lá de fora,
vem lá de dentro?!...

Que barulho medonho
no forro,
no porão,
na cozinha
ou na despensa!...

Será fantasma?
ou alma penada?
Será bicho furioso
ou barulhinho de nada?

E o menino olha
na escura escada
e não vê nada.

E olha na vidraça
e uma sombra o ameaça.

Quem se esconde?
Esconde onde?

Se vem alguém passo a passo
Na rua deserta
O medo aumenta.
Passos de gente da casa
encolhe o medo.

Se somem vozes e passos
De gente da casa,
No ato, no quarto,
Vem o arrepio.

E o menino encolhe,
fica todo enroladinho.
E se embrulha nas cobertas,
enfia a cabeça no travesseiro
e devagar, devagarinho,
sem segredo,
vem o sono
e some o medo.

*Uma vez eu acordei
no meio da madrugada
e comecei a ouvir
barulhos então fiquei
com muito medo
ai pequei minha
coberta e me escondi
dentro dela. KKK*

Poema de Elias José

JOSÉ, E. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

O portfólio do aluno 12 apresentou o seguinte registro sobre o poema 14. O aluno se identificou com a temática, exemplificou com fato de sua própria vida, possibilidade de diálogo com os estudos de Petit (2008) que revelam a identificação dos leitores diante do texto.

Poema 14: Vai já pra dentro, menino!

Vai já pra dentro menino!
Vai já pra dentro estudar!
É sempre essa lengalenga
quando o que eu quero é brincar...

Eu sei que aprendo nos livros,
eu sei que aprendo no estudo,
mas o mundo é variado
e eu preciso saber tudo!

Há tempo pra conhecer,
há tempo pra explorar!
Basta os olhos abrir,
e com o ouvido escutar.

Aprende-se o tempo todo,
dentro, fora, pelo avesso,
começando pelo fim
terminando no começo!
Se eu me fecho lá em casa,
numa tarde de calor,
como eu vou ver uma abelha
a catar pólen na flor?

Como eu vou saber da chuva
se eu nunca me molhar?

Como eu vou sentir o sol
disso falo
e não onde

se eu nunca me queimar?

Como eu vou saber da terra,
se eu nunca me sujar?
Como eu vou saber das gentes,
sem aprender a gostar?

Quero ver com os meus olhos,
quero a vida até o fundo,
Quero ter barros nos pés,
eu quero aprender o mundo!

*Eu lembro que eu estava
seguindo em casa, e comecei
a achar e eu estava
num tédio daqueles e a
minha melhor amiga
me chamou para brin-
car na chuva. Eu
pensei. Eu to seguindo
me, quer saber tudo
se vou por dentro ou
por fora.*

*Eu coloquei nós
ficamos brincando
na chuva até ele
cair e quando o
branco do legal e triste*



Poema de Manuel Bandeira

BANDEIRA, M. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

O poema 15 possibilitou que os alunos explorassem as imagens, o preenchimento da folha pelas palavras e os conhecimentos prévios que dialogaram com a temática do texto. Como Calvino (2004) afirma, a leitura permite nos entender. Valeu a pena assistir ao vídeo do Quintal da Cultura relacionado ao poema estudado, disponível no material complementar, que permitiu diálogo com o texto.

Poema 15: A boneca



Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha

Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca ...

Poema de Olavo Bilac

BILAC, O. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

*O jeito está
no olho do
jogador. A
bola sempre
é do jogador. Não
é do jogo. É do
jogador. Não
é do jogo. É do
jogador.*

*Bom nunca
opatei de boneca,
tinha meus olhos
que ela pelo andar
e começar a tentar me
motar. KKK
Tipo filme de
terror.*

O aluno 08 anotou acerca da leitura do poema 16 e das discussões com colegas a exploração das imagens poéticas, impressões e possíveis interpretações.

Hoje lembrei um grande entre os versos

Poema 16: O ron-ron do gatinho

po um gatinho muito fofo
O gato é uma maquininha
que a natureza inventou;
tem pelo, bigode, unhas
e dentro tem um motor.

Mas um motor diferente
desses que tem nos bonecos
porque o motor do gato

po um motor do coração
não é um motor elétrico.

po um motor muito forte
É um motor afetivo
que bate em seu coração
por isso faz ron-ron
para mostrar gratidão.

No passado se dizia

que esse ron-ron tão doce
era causa de alergia
pra quem sofria de tosse.

po um pastor muito alegre com um gato
Tudo bobagem, despeito,
calúnias contra o bichinho:
esse ron-ron em seu peito
não é doença - é carinho.

Poema de Ferreira Gullar

GULLAR, F. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

No final da aula, fizemos a gravação do áudio das declamações. Os alunos 05, 07, 10 e 16 escolheram declamar o poema 12. Os alunos 15 e 17 escolheram o poema 13. O poema 14 foi ritmado pelos alunos 03 e 06. O aluno 12 se identificou muito com o texto 15 e pediu para declamar.

Finalmente, o poema 16 foi cantado por toda a turma. Para a aula seguinte, foi orientada a leitura dos últimos poemas da antologia, os poemas 17⁵⁴, 18⁵⁵, 19⁵⁶ e 20⁵⁷ para a socialização na próxima aula.

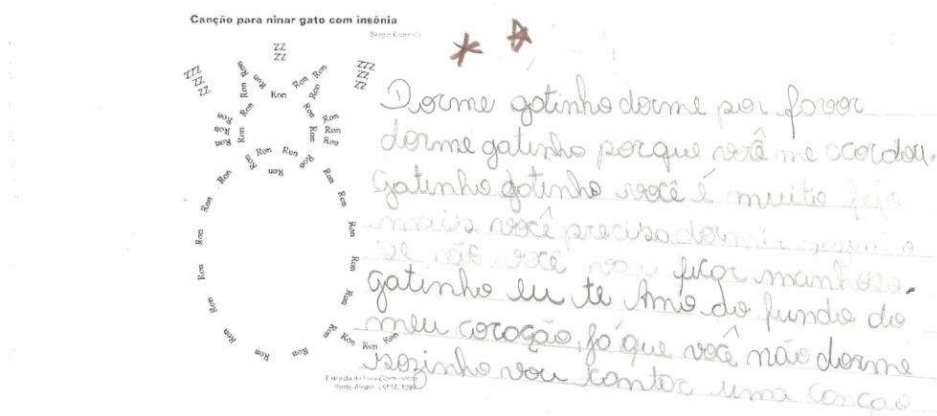
Aula 9: Leitura compartilhada (Dos poemas lidos em casa – 17 a 20)

As socializações de leitura ocorreram de modo livre e espontâneo. Os mais envolvidos pediam insistentemente para mostrar e compartilhar as anotações de seus portfólios. Sempre no início das aulas, a professora pedia os registros para verificar o envolvimento e atendimento deste pedido diante de leitura.

O poema 17 permitiu a elaboração de várias composições concretas, a aproximação com a poesia, as produções permitiram que cada aluno pudesse criar seu texto inspirado na leitura e posteriormente expostos na Mostra Literária.

O aluno 12, além da apreciação do texto no material, escreveu, por iniciativa pessoal, uma produção de texto inspirada no poema 17 e que pode ser lido abaixo:

Poema 17: Canção para ninar gato com insônia



Poema de Sérgio Caparelli

CAPARELLI, S. *Come vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988.

usou palavras para formar um desenho

⁵⁴ Canção para ninar gato com insônia. CAPARELLI, S. *Come vento*. Porto Alegre: L&PM, 1988.

⁵⁵ Canção de garoa. QUINTANA, M. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

⁵⁶ LEMINSKI, P. Na onda dos versos. São Paulo: Ática, 2003.

⁵⁷ Quadras ao gosto popular. PESSOA, F. *O almirante louco*. São Paulo: Comboio de Corda, 2007.

O aluno 17 registrou a partir do contato com o poema 18, sua identificação com a obra, a exploração das imagens poéticas, a imaginação, a combinação das palavras e o registro da quantidade de versos.

Poema 18: Canção de garoa

Em cima do meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater;
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

Poema de Mario Quintana
QUINTANA, M. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

O aluno 11, em contato com o poema 19, fez o seguinte registro pessoal de leitura que revela a importância da releitura do texto para sua melhor compreensão e a tentativa de explorar as imagens poéticas: *quando reli compreendi melhor*

Poema 19:

aqui

nessa pedra

alguém sentou
olhando o mar

o mar
não parou
pra ser olhado

foi mar
pra tudo que é lado

Poema de Paulo Leminski
LEMINSKI, P. *Na onda dos versos*. São Paulo: Ática, 2003.

Como exemplo do último registro de leitura, abaixo estão as impressões do aluno 13 que apontou os seus sentimentos em relação ao texto e as suas experiências pessoais.

Poema 20: Quadras ao gosto popular

Ai, os pratos de arroz doce 
 Com as linhas de canela!
 Ai, a mão branca que os trouxe!
 Ai, essa mão ser a dela!

Tenho um livrinho onde escrevo 
 Quando me esqueço de ti
 É um livro de capa negra
 Onde inda nada escrevi.

Versos de Fernando Pessoa

PESSOA, F. *O almirante louco*. São Paulo: Comboio de Corda, 2007.

Dá-me um sorriso a brincar,
 Dá-me uma palavra a rir,
 Eu me tenho por feliz
 Só de te ver e te ouvir.

Linda noite a desta lua,
 Lindo luar o que está
 A fazer sombra na rua,
 Por onde ela não virá.



*G, me despertou o dardo
 do sol no meu olho no que vem
 por onde ela não virá
 ou me ferreio.*

Para finalizar, foi possível assistir aos vídeos de exploração dos poemas, disponíveis no material complementar. A gravação dos últimos áudios foi assim definidos: poema 17 e 18 declamado por toda a turma, poema 19 pelo aluno 07 e o poema 20 pelo aluno 15.

O objetivo foi propor a aproximação dos leitores com a poesia e possibilitar o início de uma comunidade leitora. Os estudantes puderam começar a socializar conhecimentos e ampliar experiências de leituras e também pessoais. Os registros de observação e escritos permitem verificar o início de uma formação de leitores em comunidade a partir das atividades sugeridas a todos os alunos.

Aula 10: Interpretação

Nesta aula foi o momento de fazer uma reflexão sobre toda a obra lida. Na sequência didática nos apêndices tem um estudo mais detalhado desta etapa. Os registros dos alunos, já apresentados anteriormente demonstraram engajamento dos estudantes, principalmente quanto os seguintes questionamentos: Por que este texto é diferente de uma notícia de jornal (receita/lista de supermercado/conto/verbete de dicionário)?

Foi apresentada a estrutura de uma notícia de jornal para fazer a comparação com os textos presentes na antologia. As diferenças estruturais e de linguagem foram discutidas. Outros questionamentos foram realizados e os alunos registraram os conhecimentos ampliados em seu portfólio: Como se chama este tipo de texto? Como ele se organiza no papel? Ele preenche todo o espaço da linha da esquerda para a direita? Como se chama cada linha do texto? E como se chama o conjunto de versos? Há linhas em branco entre os versos?

Há quantos versos e quantas estrofes? Existem sons (palavras/construções sintáticas/expressões) que se repetem?

Para casa, foi solicitado que os alunos selecionassem um poema do qual tivessem gostado para relacioná-lo a um vídeo, música, jogo, teatro, jogral, paródia, passatempo que conhecessem. Os alunos gostaram da ideia da intertextualidade estudada na aula 5. Decidiram compor o seu próprio texto inspirado no poema 6 e no texto de Drummond que a professora colocou no quadro.

Os registros abaixo foram extraídos das composições dos alunos, que não estavam previstas, mas foram do interesse do grupo e contribui satisfatoriamente para os objetivos da pesquisa. A primeira composição foi dos alunos 03 e 12. A segunda dos alunos 08 e 09. A terceira dos alunos 06 e 16. E a última dos alunos 02 e 04.

Registro 1

Filhos da Chugvilla
João tem um filho com Cereza que ama Jo-
quim que ama Lili que não tinha filho
com ninguém.
João fugiu com Cereza para a Inglaterra,
e deixou sua filha para o convento. Raimun-
do pulou de uma ponte, Maria foi para
o FBI, Joaquim morreu de amor porque Lili
casou com J. Pinto Fernandes que não
tinha entrado na história.

Registro 2

Intertextualidade
João casou com Cereza que traiu
Raimundo que casou com Maria
que traiu Joaquim que traiu
Lili que ficou sozinha.
João fugiu com Cereza e
querem para o porque, Raimun-
do mudou-se e Lili se
suicidou de depressão, com
seu irmão, que não ficou
entrado na história.

Registro 3

Quadrilha da poluição
João suja a rua de Gerezia que
suja a rua de Raimundo que suja a
rua de Maria que suja a de Joaquim
que suja a rua de Lili que não suja
a rua de ninguém.
João foi para o número 27 sujar a
casa de Gerezia que foi para o número
33 sujar a casa de Raimundo que vai
para o número 15 sujar a rua de Maria
que foi para o número 17 sujar a
rua de Lili que foi para o número
10 sujar a casa de J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

Registro 4

Quadrilha de Iôlô!

João odiava Teresa que odiava Raimundo
 que odiava Maria que odiava Joaquim que odiava Lili
 que não odiava ninguém. João não foi para os Estados
 Unidos, Teresa não foi para o convento, Raimundo
 não morreu de desastre, Maria não ficou para
 a tia, Joaquim não suicidou-se e Lili não casou-
 se com J. Pinto Fernandes que ainda não
 tinha entrada na história.

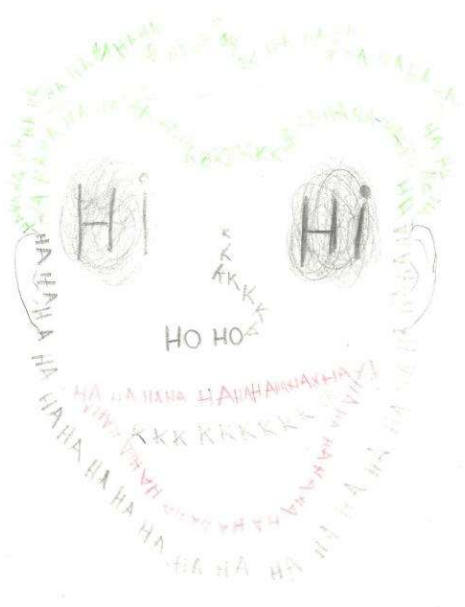
Aula 11: Interpretação

Nesta aula, finalizamos os questionamentos da aula anterior sobre os demais textos. Exploramos as rimas no poema 5, as repetições sonoras e vocabulares do poema 8 e 10, a organização no papel do poema 15, a quantidade de versos estrofes do poema 9 e 16.

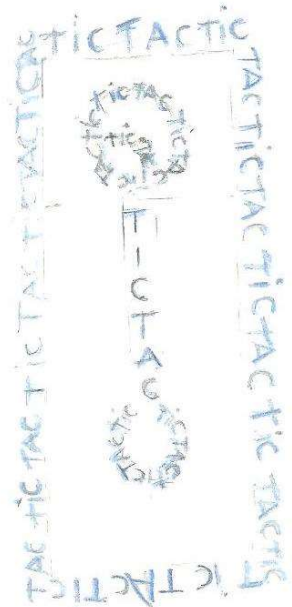
Para casa, foi solicitado a escolha de um poema para realizar um registro para a exposição no evento de socialização. A maioria, no momento da discussão, solicitou realizar uma abordagem do poema 17.

Abaixo estão destacados algumas das composições dos estudantes que se identificaram com a poesia concreta. O primeiro registro foi do aluno 06, o segundo do aluno 15, o terceiro do aluno 02 e o último do aluno 03.

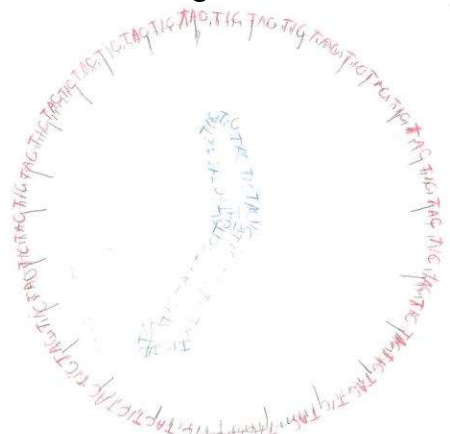
Registro 1



Registro 2



Registro 3



Registro 4



Aula 12: Avaliação/produção textual

Esta etapa proporcionou aos alunos a oportunidade de avaliar individualmente o livro lido e as atividades desenvolvidas. Foi um momento de refletir sobre as leituras realizadas e todos os registros realizados no portfólio. Tivemos a oportunidade de compartilhar experiências, de modo organizado, a visão de cada leitor sobre a obra dentro da comunidade leitora.

Para esta aula, realizamos um jogo intitulado *Pescaria da criatividade*, que permitiu que os alunos sentassem no chão em círculo ao redor dos peixinhos da sensibilidade. Individualmente foram convidados a pescar um e criar um verso com a palavra presente atrás de cada peixe.



Os registros abaixo foram retirados das opiniões dos alunos depois desta atividade, sempre após o pedido de reescrita ortográfica:

Aluno 9: *João e o pé de feijão/ reclamava de tudo / e perdeu a gratidão.* (Palavra: gratidão)

Aluno 14: *A índia faz poesia / ela estava lá outro dia* (Palavra: poesia)

Aluno 12: *Ontem eu fui ao cemitério / e acabei no ministério* (Palavra: cemitério)

Aluno 17: *A cachorrinha tem arrepio / na rua de manhã no frio* (Palavra: cachorrinha)

Também propusemos o jogo das *Caixas poéticas*, que permitiu o trabalho em grupo. O representante de cada equipe retirou um item de cada uma das três caixas: uma palavra, um objeto e uma imagem (todos inspirados pela antologia).

Com as três motivações em mãos, o grupo foi desafiado a compor uma quadra, todos juntos. Os resultados foram os seguintes:

Alunos 04, 07 e 16: *Eu estou na procura de uma pintura de um relógio em forma de lua / Um céu do tamanho do mar igual o AMAPÁ.* (Objeto: relógio, palavra: pintura, imagem: lua)

Alunos 9, 10, 15 e 17: *O sapo caiu no chão / E tinha formigas em um buracão / O sapo estava no riozão / E a formiga estava num Fazendão* (imagem: formigas, palavra: chão, objeto: sapo)

Alunos 05, 06, 11 e 14: *O sorriso da menina, tão bonita que quando ela sorri o dia fica mais bonito / A menina brincava com sua boneca que era linda, e um dia ela perdeu sua boneca e tudo ficou triste / O desespero bateu em sua porta, a dor era tanta do tamanho de uma orca* (imagem: sorriso, objeto: boneca, palavra: desespero)

Alunos 02 e 03: *Dentro de um bauzinho diferente, / Havia uma cachorrinha contente / que ainda não tinha dente, / diferente de um pente* (imagem: bauzinho, palavra: cachorrinha e objeto: pente)

Alunos 01, 09, 12 e 13: *Meu irmão estava / brincando de pião / que girava tanto / que nem um furacão / Meu gato assustado / caiu no rio gelado* (imagem: rio, palavra: gato (a), objeto: pião)

Aula 13 – Socialização

Em grupo, o evento de socialização foi discutido, quais seriam as atividades desenvolvidas e o nome que receberia. Ficou definido que seria uma Mostra Literária, para que toda a comunidade escolar pudesse conhecer um pouco do que a pesquisa produziu, discutimos a existência da poesia em nossas vidas e a sugestão foi que se chamasse *Há poesia em minha vida!*

Selecionamos os poemas e os registros que poderiam ser expostos. Surgiu a ideia de estender a oportunidade de participação para os alunos das outras séries, para que pudessem participar do evento e ter suas produções também expostas.

Como a professora é responsável pelas aulas de literatura de todas as salas, a ideia de integrar toda a escola se tornou possível.

Um exemplar da antologia foi disponibilizado para cada sala e todos os alunos da escola puderam conhecer e ler os textos trabalhados na pesquisa com o 7º ano.

A elaboração das produções escritas de todos os alunos da escola, que se realizaram durante o quarto bimestre, seguiu as indicações de Geraldi (1997) descritas abaixo:

Leia os textos da antologia, escolha um poema para produzir um registro, explore, interprete, sinta e antes da produção considere as seguintes orientações:

- a) o que tem a dizer;
- b) quem está dizendo;
- c) para quem você está produzindo a atividade;
- d) qual a finalidade desta produção;
- e) escolher as estratégias para dizer o que pretende.

Os alunos participantes da pesquisa, juntamente com a professora, pensaram nas seguintes possibilidades de atividades a serem exploradas a partir dos textos para serem socializadas na Mostra Literária:

Poema 1 – Exposição dos objetos, imagens do texto, como a bola, o papagaio e o pião.

Poema 2 – Grafite a partir da leitura.

Poema 3 – Declamação.

Poema 4 – Declamação.

Poema 5 – Teatro.

Poema 6 – Declamação.

Poema 7 – Grafite.

Poema 8 – Musicalização.

Poema 9 – Musicalização.

Poema 10 – Vídeo no computador.

Poema 11 – Livros de arte expostos.

Poema 12 – Maquetes do trem de ferro.

Poema 13 – Desenho feito na hora do evento.

Poema 14 – Declamação.

Poema 15 – Teatro.

Poema 16 – Caixa de som para o Mp3.

Poema 17 – Pesquisa e painel sobre o concretismo.

Poema 18 – Caixa de som para o Mp3.

Poema 19 – Declamação.

Poema 20 – Declamação.

Antologia toda declamada em áudio – Caixa de som para o Mp3.

Uma lembrancinha para ser entregue no dia do evento também foi planejada – Um marcador de página confeccionado por todos os alunos da escola, cada sala se responsabilizou por cada etapa da confecção do mesmo.

O evento foi pensado para que ocorresse de modo dinâmico, orgânico e vivo. Todas as produções e manifestações artísticas ocorreram concomitantemente. A quadra da escola foi preparada para que as cenas pudessem ocorrer ao mesmo tempo. Os visitantes tiveram a oportunidade de passear pela Mostra e interagir com ela.

Para finalizar a aplicação da intervenção, a professora mediu a elaboração e realização da Mostra Literária. Foi a oportunidade de expandir e o compartilhar as experiências realizadas durante a pesquisa envolvendo toda a comunidade escolar. O evento encerrou a aplicação da sequência didática e da coleta de dados para esta pesquisa.

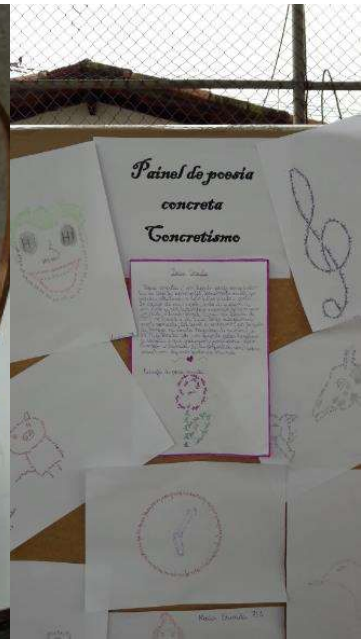
A abertura do evento contou com um texto autoral da professora transcrito abaixo:

*Sofro de um mal,
que a vida adulta parecia poder me curar,
mas essa tal ficcionalidade parece realmente fazer parte
de minha essência e insiste em não me abandonar.
As idealizações persistem,
tanta fantasia será culpa da literatura, ou da poesia?
Penso constantemente no que é essencial na vida.
Penso nos sofrimentos, doenças, na decadência física e emocional
que deveriam nos alertar sobre a efemeridade da vida.
Será que temos a compreensão do quanto a vida é curta
e que deveríamos canalizar nossas energias
somente para as situações e pessoas que realmente valham a pena?
As glórias, interesses pessoais, vaidades e disputas de poder regem a vida das pessoas,
mais do que os sentimentos, a delicadeza, o carinho, a fé e o amor.
Banalizamos a morte e a violência sem perceber.
Vivemos feito zumbis*

*assistindo pessoas e animais violentados ao nosso lado,
 sem coragem de fazer algo para mudar.
 Será que perdemos a capacidade de nos sensibilizar?
 E até de imaginar?
 A aparência e a cor das pessoas importa mais
 do que seus sentimentos, essências e potencialidades.
 Precisamos aprender a parar.
 Olhar para o outro sem pressa.
 Muitas vezes só para escutar.
 Será que a educação pode transformar nosso olhar
 e nos tornar mais solidários e capazes de amar?
 E as palavras, será que ainda têm o poder de nos tocar,
 será que ensinam a conviver com as diferenças, somar com elas, sem as ignorar?
 Estamos aqui hoje para celebrar as palavras,
 seja pelo encantamento ou estranhamento.
 Desenvolvemos e ampliamos as potencialidades de cada um de nós,
 leitores,
 que diante das múltiplas possibilidades da poesia e da literatura,
 compartilhamos ideias,
 respeitamos visões diferentes,
 acolhemos sugestões e contribuições
 em uma comunidade leitora em formação.
 Este evento já é um sucesso,
 porque vivemos, convivemos, ampliamos, compartilhamos e aprendemos juntos.
 Sejam todos muito bem-vindos a nossa mostra literária:
 “HÁ POESIA EM MINHA VIDA”*

Abaixo estão alguns registros fotográficos do dia do evento e que também foram disponibilizados nas redes sociais.







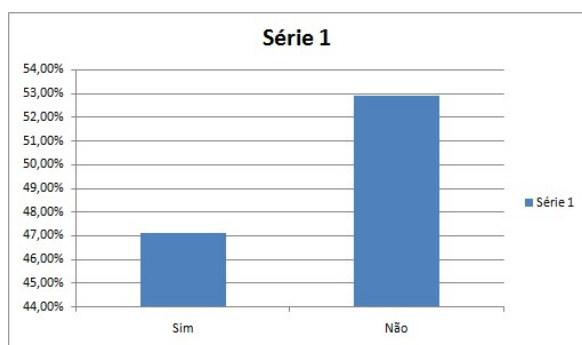
3.1 Análise dos dados coletados pelos questionários pré e pós aplicação da intervenção.

A análise do perfil dos alunos participantes da pesquisa foram coletados por meio de questionários semi-estruturados, aplicados aos estudantes antes da aplicação da intervenção e um outro questionário foi aplicado ao final da sequência didática depois da Mostra Literária.

O questionário respondido inicialmente tratou de tópicos que pudessem demonstrar o perfil leitor dos estudantes que participariam da pesquisa. Seu gosto pela leitura, a quantidade de livros lidos recentemente e a sua relação com a poesia.

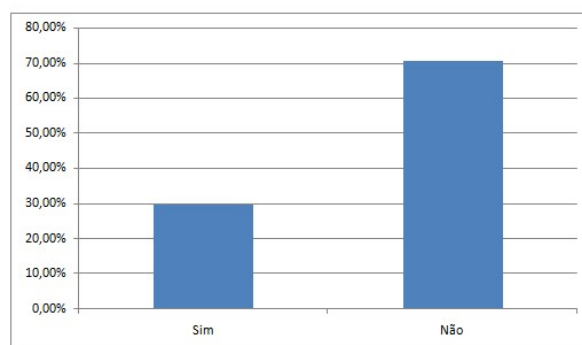
Os gráficos a seguir tomaram como base os dados coletados através dos questionários, foram consideradas as respostas dos 17 alunos participantes da pesquisa

Gráfico 1 – Gosta de ler?



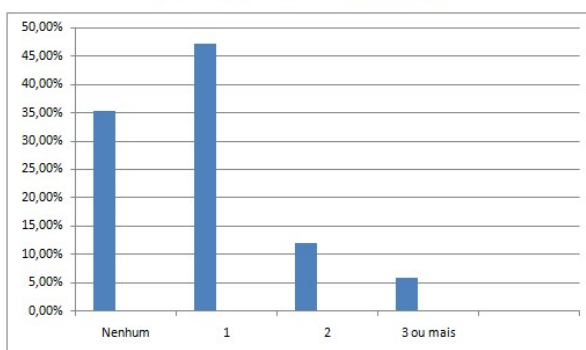
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 2 – Você lê em casa?



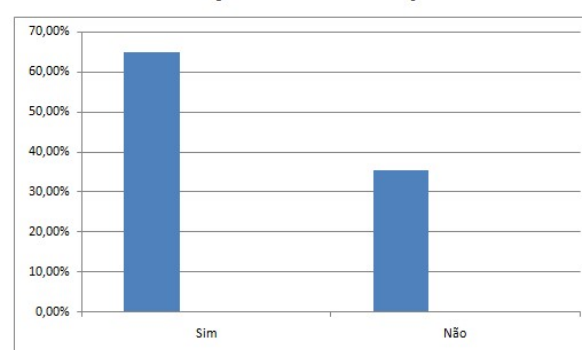
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 3 – Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?



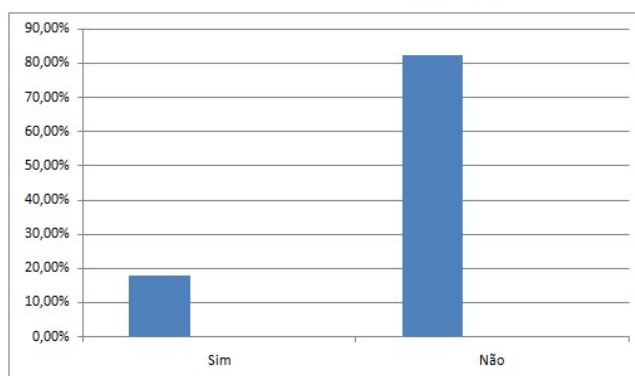
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 4 – Você gostaria de conhecer mais sobre poesia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

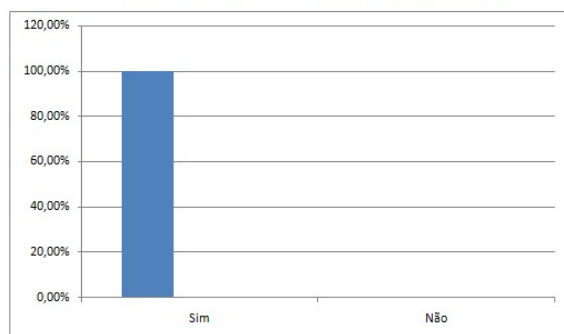
Gráfico 5 – Você costuma se identificar com os poemas que lê?



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

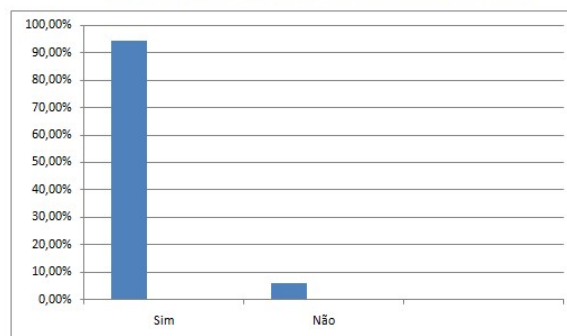
Para fazer uma análise comparativa dos dados coletados, abaixo estão detalhadas as informações analisadas no final da aplicação da intervenção pelo segundo questionário.

Gráfico 7 – Você gostou de participar das aulas do projeto de poesia?



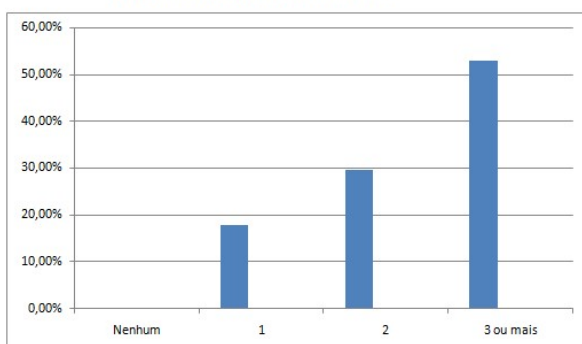
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 8 – Você leu em casa durante a participação no projeto de poesia?



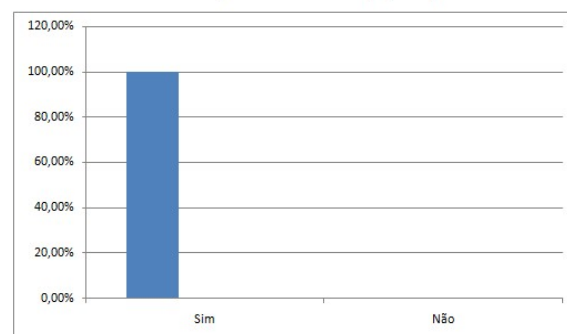
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 9 – De quantos textos você mais gostou?



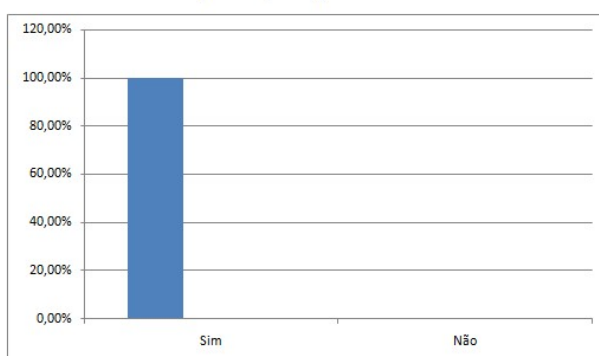
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 10 – Você gostou de ler os textos do projeto de poesia?



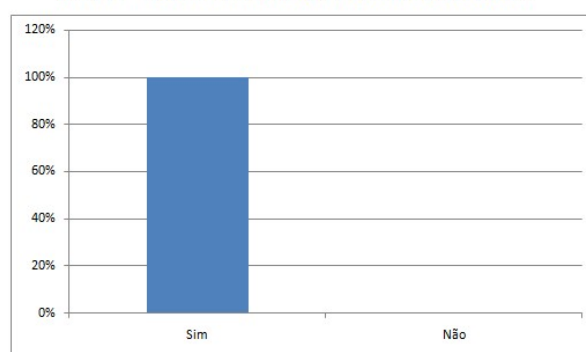
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 11 – Agora você gosta de poesia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Gráfico 12 – Você se identificou com os poemas que leu no projeto de poesia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Ao analisar a aplicação desta intervenção, o interesse dos alunos pelas propostas de leitura e participação nas aulas foi crescente. Por meio dos mecanismos qualitativos de coletas de dados, observação, registros da professora e dos alunos, associados às informações quantitativas coletadas através dos questionários semi-estruturados, é possível verificar a viabilidade da aplicação desta pesquisa com poesia na perspectiva do letramento literário.

A aproximação dos leitores com a poesia ocorreu, segundo relato de 100% dos alunos, a ampliação de experiências e o objetivo de iniciar uma comunidade leitora na escola *lócus* da pesquisa foram os objetivos atingidos.

Esta constatação pode ser comprovada pela análise dos dados. Inicialmente, os alunos revelaram que 82,4% destes não se identificavam com os poemas lidos, porém, os portfólios, após aplicação das atividades, demonstraram que todos se identificaram com a maioria dos textos da antologia.

Outra contribuição foi o incentivo à leitura em casa, antes da intervenção, 70,6% dos alunos relataram não ler no ambiente doméstico e, após a aplicação, 94,1% dos estudantes registraram que leram em casa durante o projeto de letramento literário.

A sequência didática se consolidou, ao longo de todo o processo, tanto nas avaliações qualitativas descritas nesta pesquisa, quanto nas quantitativas uma ferramenta de fomento à prática docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A pesquisa aproximou os alunos do texto poético, instrumentalizou teoricamente o trabalho da professora, contribuindo para sua melhor prática pedagógica e principalmente potencializou a aprendizagem dos estudantes. Através de abordagens significativas de leitura foi possível iniciar a formação de uma comunidade de leitores na perspectiva do letramento literário na escola *lócus* da pesquisa.

Os objetivos propostos no início da elaboração desta pesquisa foram atingidos de modo satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a identificação das dificuldades de mediação de uma leitura significativa, contextualizada e colaborativa a partir do texto poético nas aulas de Língua Portuguesa em escola pública da rede municipal de Uberaba/MG e das contribuições teóricas dos autores que embasaram as discussões desta pesquisa, constatamos que a elaboração de um projeto de letramento literário foi uma experiência de desenvolvimento da leitura em geral, e da leitura de poesia em particular.

Além de principiar a formação de uma comunidade de leitores na escola, lócus de aplicação da pesquisa, constatamos que a intervenção de leitura proposta se consolidou como possibilidade de elaboração de material didático de literatura no município de Uberaba/MG, já que a rede não dispõe de material didático instituído para estas aulas.

O planejamento, enquanto atividade docente, cumpriu seu papel de prever ações coletivas em situações didáticas concretas, destacando a coerência e a flexibilização das necessidades. O direcionamento e (re) elaboração das práticas ocorreram ao longo do processo, pois, cada realidade possui particularidades que a elaboração prévia não consegue conceber. Houve a preocupação com a estrutura e linguagem utilizadas nesta pesquisa, para que dialogasse com o maior número de pessoas que se interessarem pela temática que desenvolvemos.

O estudo dos referenciais teóricos, principalmente sobre o letramento literário, dialogou com nossos interesses em aprender para ensinar melhor. O processo de ensino aprendizagem precisa dialogar com os estudos desenvolvidos nesta área. Foi a partir destas contribuições que esta pesquisa desenvolveu suas atividades, reconheceu e valorizou os conhecimentos prévios dos sujeitos leitores em seu contato com a poesia presente nas múltiplas linguagens estudada.

Foi fundamental iniciar um projeto de leitura problematizando o que seria estudado, dessa maneira, focalizamos a atenção dos alunos para a relevância do que foi vivenciado, deixando claro os objetivos e conquistando o interesse de todos durante a aplicação.

Embora a motivação para o aprendizado seja um constructo intrínseco de cada sujeito, as atividades desenvolvidas na perspectiva do letramento, com a mediação docente, puderam favorecer e se converter em instrumentos pedagógicos capazes de dinamizar as práticas de ensino e aprendizagem no contexto investigado.

Nesse sentido, a realidade que atrai a atenção dos jovens fora da escola, como as múltiplas linguagens e dinamicidade, puderam ser vivenciadas no ambiente escolar, aulas que

não se valeram unicamente do quadro, giz e do livro didático. Vivenciamos o contato com o livro, com os textos e com diálogo com as múltiplas linguagens, para que os sujeitos leitores se interessem e signifiquem os conteúdos estudados.

As aulas foram planejadas considerando a realidade heterogênea investigada nesta pesquisa, com desafios a serem superados, necessidades e potenciais característicos de toda sala de aula.

O trabalho em duplas, trios ou grupos evidenciaram que o conhecimento pode ser construído em uma comunidade leitora em formação. O saber não pode estar concentrado na pessoa do professor. O docente não é a única fonte do saber, a interação entre os sujeitos leitores: aluno/aluno, aluno/professor, aluno/família, professor/professor, evidenciaram que o aprendizado significativo ocorre não só no ambiente escolar, como também no social, profissional e familiar.

No tocante à aplicação da intervenção, comprovamos o envolvimento dos alunos e a propensão ao trabalho colaborativo entre os participantes dos grupos formados em sala de aula. Durante as aulas, houve participação e engajamento na realização das leituras e produções escritas, fato que corrobora com as práticas educativas desenvolvidas na perspectiva do letramento literário.

Os alunos registraram os conhecimentos construídos durante as aulas em seus portfólios. A professora também realizou registros de observação no caderno de planejamento do professor, dados que comprovaram o desenvolvimento crescente dos alunos, além das produções realizadas para o evento de socialização para toda a comunidade escolar.

O maior desafio a ser transporto pela professora/pesquisadora/mediadora foi proporcionar o diálogo dos sujeitos leitores com as obras sem apresentar respostas e interpretações pessoais para os alunos.

Outro desafio foi a transposição das dificuldades para a realização de um projeto de leitura na perspectiva do letramento, pois, precisei transpor a falta de tempo, horários de formação que não contemplaram o planejamento e a carência de insumos materiais necessários para a elaboração das atividades.

A realização desta pesquisa influenciou diretamente em minha prática docente, já que conheci as recentes pesquisas sobre letramento literário, leitura, literatura, além dos referenciais estudados em todas as disciplinas e suas implicações em sala de aula. Estes saberes direcionarão minhas ações, planejamentos e planos de aula a partir de agora.

Antes das vivências, experiências e conhecimentos ampliados no Profletras, eu não possuía práticas acadêmicas significativas, nem reconhecia a pesquisa como ação intrínseca

das atividades dos professores. Minhas aulas eram elaboradas sem teórico, não havia reflexão que conduzisse a uma ação e que considerasse o contexto e a readequação necessária para o atendimento das necessidades de minhas salas.

A falta de referenciais teóricos antes da pesquisa fez com que meus planejamentos fossem elaborados apenas por intuições pessoais, reproduções de exemplos vivenciados como aluna e também pela influência de outros colegas com mais anos de prática docente.

Todas as experiências que as aulas do Profletras, o compartilhamento de conhecimentos vivenciados com os colegas e professores do Programa me capacitaram não só profissionalmente, mas também pessoalmente.

Esta pesquisa me aproximou da linguagem científica e da compreensão de que os referenciais teóricos são aliados para a atualização do professor quanto às novas perspectivas do trabalho docente. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem contemporânea requer do professor pesquisa constante.

Conforme os dados coletados e discutidos nesta pesquisa, a leitura mediada do texto poético na perspectiva do letramento literário foi bem-sucedida, atendeu aos objetivos previamente propostos, adaptada às necessidades e desafios da comunidade leitora em formação que foi o público-alvo desta investigação.

Finalmente, salientamos que esta proposta de letramento literário com o texto poético teve como objetivos não se pautar nas questões estritamente linguísticas, mas sim discursivas, literárias, interativas e dialógicas. Não pretendíamos resolver todos os desafios que permeiam o processo de leitura e escrita nas escolas do ensino fundamental, mas conhecer novos embasamentos teóricos capazes de aproximar os alunos da poesia e iniciar a formação de uma comunidade leitora no ambiente em que a proposta interventiva foi aplicada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, O. de. *Pau-Brasil*. 5.ed. São Paulo: Globo, 2000.
- BARBOSA, M. V. *Ensino da leitura e formação do professor mediador*. Dossiê formação de leitores, 2010, p. 28-37. Disponível em <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/download/39/35>>. Acesso em 22 jun. 2017.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 1999.
- BORGES, S. H. *Ler poemas e brincar, cantar e animar: uma experiência rumo ao letramento literário*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de pós-graduação mestrado profissional em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015, 203f. UFU, 2015.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. (orgs.). *Os doze trabalhos de héracles: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2004.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- _____. “Explicação” in *O Estudo Analítico do Poema*. FFLCH-USP, São Paulo, 1987.
- CANDIDO, A.; ROSENFELD, A.; PRADO, D. de A. P. & GOMES, P. E. S. *A Personagem de Ficção*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- CARVALHO, L. F. de. *Poesia na sala de aula: as contribuições da poesia à formação do leitor literário*. In: Anais, 2010, Natal, RN. Anais (on-line). Natal: UFRN, 2010. Disponível: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA_ARTIGO_HUMANIDADES.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2016.
- CHARTIER, R. Comunidade de leitores. In: *A ordem dos livros, leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Unesp: 1999.
- COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.
- _____. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, M. M. da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Ibpx, 2007.
- D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2003.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *A aula como acontecimento*. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 2004.
- _____. W. Leitura e mediação. In: BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M.V. (Orgs.) *Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor*. Campinas: Mercado das Letras, 2013.p. 25-48.
- GRIJÓ, A.A.; PAULINO, M. G. R. *Letramento literário: mediações coniguradas pelos livros didáticos*. Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.9, p.103, 2005.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Krestschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.
- KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento?* Campinas: Cefiel, 2005.
- _____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- _____. A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel L. G; BOCH, Françoise. (Orgs.). *Ensino de Língua: representação e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75-91.
- LEAL, T. F.; LIMA, J. de M. Rotina na alfabetização: integrando diferentes componentes curriculares. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização*. Brasília, 2012.
- LOYOLA, Juliana Silva. Leitura literária e ensino: paradoxos, desafios e propostas. In: BARBOSA, Juliana Bertucci. BARBOSA, Marinalva Vieira. *Leitura e mediação: reflexões sobre a formação de professores – 1. ed. –* Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

- MENDES, Murilo. *Poemas modernos do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca & COSSON, Rildo (coords.) *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- PAES, J. P. *Poesia para crianças*. São Paulo: Giordano, 1996.
- PAIVA, A. Alfabetização e leitura literária. *A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor*. MEC – Boletim 09 – Alfabetização e letramento na infância, 2005.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Org). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.
- PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. João Pessoa: Ideia, 1995.
- _____. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- SCARINO, A. *Assessing intercultural capability in learning languages: a renewed understanding of language, culture, learning, and the nature of assessment*. Medford: The Modern Language Journal, 2010, p. 324-329.
- SCHULZ, R. A. (2007). The challenge of assessing cultural understanding in the context of foreign language instruction. *Foreign Language Annals*, 2007, p. 9-26.
- SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, L. H. O.; MAGALHÃES, H. G. D. Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário. In: Dernival Venâncio Ramos; Karylleila dos Santos Andrade; Maria José de Pinho. (Org.). *Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. p. 81-92.
- SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2017.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOUZA, G. R. R. de. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. 2007. 275 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- TRIPP, D. *Pesquisa ação: uma introdução metodológica*. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005.
- VICINI, C. G. *Professor mediador, aluno leitor*. Curitiba: UTFPR, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YUNES, E. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymará, 2009.

ZILBERMAN, R. *Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?* Passo fundo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – V. 5, n. 1, p. 9-20, jan/jun, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE PARA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COMO PARTICIPANTES DE PESQUISA

Título do Projeto:

Letramento Literário na Escola: o texto poético na aula de Língua Portuguesa no Ensino

Fundamental

TERMO DE ESCLARECIMENTO

A (O) criança (ou adolescente) sob sua responsabilidade está sendo convidada (o) a participar do estudo: Letramento Literário na Escola: o texto poético na aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, por estar no 7º ano e ter a oportunidade de integrar esta proposta de intervenção na leitura literária. Os avanços na área das ciências ocorrem através de estudos como este, por isso a participação da criança (ou do adolescente) é importante. O objetivo deste estudo é propor intervenção no processo de leitura de poesia na realidade escolar pesquisada para formar uma comunidade de leitores literários nas aulas de língua portuguesa e caso a criança (ou o adolescente) participe, será necessário preencher questionários, participar das aulas, redigir textos, realizar leituras e produzir registros de leitura. Não será realizado nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida da criança (ou do adolescente). Espera-se que o (s) benefício (s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) o desenvolvimento do gosto pela literatura, ampliação do repertório de leituras, maior contato com a poesia em eventos de letramento e alargamento de perspectivas e conhecimentos.

Você e a criança (ou o adolescente) sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem; a criança (ou o adolescente) poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela participação da criança (ou do adolescente) no estudo, você nem a criança (ou o adolescente) receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. O nome da criança (ou do adolescente) não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois ela (ou ele) será identificada (o) por um número ou por uma letra ou outro código.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto:

Letramento Literário na Escola: o texto poético na aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a criança (ou o adolescente) sob minha responsabilidade será submetida (o). A explicação que recebi esclarece os benefícios do estudo. Eu entendi que eu e a criança (ou o adolescente) sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dela (ou dele) na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não afetará o seu atendimento. Sei que o nome da criança (ou do adolescente) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação da criança (ou do adolescente) no estudo, desde que ele (a) também concorde. Por isso ela (ou ele) assina junto comigo este Termo de Consentimento. Após assinatura, receberei uma via (não fotocópia) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura da criança (ou do adolescente) (caso ele possa assinar) Documento de Identidade (se possuir)

Assinatura do pesquisador orientador

Prof. Dr. Carlos Francisco de Moraes
Docente do PROFLETRAS/UFTM
Orientador da pesquisa
(carlosfdemoraes@gmail.com/ (34) 99928-0407)

Em caso de dúvida em relação a este documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3318-5776.

IMPORTANTÍSSIMO: SEGUNDO DETERMINAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA, OS PESQUISADORES E OS SUJEITOS DA PESQUISA DEVERÃO RUBRICAR TODAS AS PÁGINAS DO TERMO (APÓS A COLETA DE DADOS). UMA VIA DO TERMO DEVERÁ SER ENTREGUE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaro estar ciente de que o Projeto de Pesquisa “O ENSINO DE LITERATURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERABA” será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tais segurança e bem-estar. Autorizo os pesquisadores CARLOS FRANCISCO DE MORAIS e ÍRIS PROCÓPIO DIAS SANTANA a realizarem, utilizando-se da infraestrutura desta instituição, as etapas de COLETA DE DADOS, que corresponde à aplicação de questionários sobre hábitos de leitura e gostos literários dos alunos participantes, e SEQUÊNCIA DIDÁTICA, que consiste em atividades didáticas de interpretação de textos a serem ministradas em sala de aula pela pesquisadora.

Uberaba,/03/2017

DIRETOR ESCOLAR
ESCOLA
UBERABA – MINAS GERAIS

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO INICIAL PARA OS ALUNOS

- 1) Gosta de ler? () sim () não
- 2) Você acha que ler é importante? () sim () não
- 3) Você acha que a leitura pode contribuir para sua formação? () sim () não
- 4) É possível compartilhar conhecimentos adquiridos pela leitura com outras pessoas?
() sim () não
- 5) Você lê em casa? () sim () não
- 6) Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?

() nenhum
() 1
() 2
() 3 ou mais
- 7) Se você leu, qual foi o último livro lido?

- 8) Você gostou? Por quê?

- 9) Que livros você leu por indicação de sua professora de Língua Portuguesa nos últimos 3 meses?

- 10) Sobre qual assunto você gosta de ler?

- 11) Você já leu poemas?
() sim () não
- 12) Cite algum poeta de que se lembre.

- 13) Para você o que é poesia? Você gosta de poemas? Por quê?

- 14) Na escola, você tem contato com poesia? E em casa?
() sim () não () sim () não
- 15) Que diferenças você percebe entre os poemas e os outros tipos de texto?

- 16) Você gostaria de conhecer mais sobre poesia? () sim () não
- 17) Você costuma se identificar com os poemas que lê? () sim () não

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO FINAL PARA OS ALUNOS

- 1) Você gostou de participar das aulas do projeto de poesia? () sim () não
- 2) Você compartilhou conhecimentos ou experiências durante o projeto? () sim () não
- 3) Você leu em casa durante a participação no projeto? () sim () não
- 4) De quantos textos você mais gostou?
 () nenhum () 1 () 2 () 3 ou mais
- 5) Qual (is) o (s) poema (s) que mais gostou?

- 6) Se gostou, diga o porquê.

- 7) Você gostou de ler os textos do projeto de poesia? () sim () não
- 8) Cite um dos poetas que conheceu no projeto e de que gostou. Diga o porquê.

- 9) Depois do projeto o que é poesia para você?

- 10) Agora você gosta de poesia? () sim () não
- 11) Quais as diferenças você percebe entre os poemas e os outros tipos de texto?

- 12) Você acredita que aprendeu mais sobre poesia depois do projeto? () sim () não
- 13) Você se identificou com os poemas que leu? () sim () não

APÊNDICE F – SEQUÊNCIA DIDÁTICA**PROFLETRAS**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

Íris Procópio Dias Santana

**Sequência Didática
LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA:
O TEXTO POÉTICO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Uberaba
2017**

Sequência didática: Poesia

(3 de maio

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é a descoberta

Das coisas que eu nunca vi.

Andrade, 2000, p. 99)

Objetivo geral

Propor intervenção na leitura de poesia

Objetivos específicos

- (Re) conhecer a poesia.
- Saber quem foi o autor dos textos lidos: em que época viveu, o que escreveu e sua importância para a literatura brasileira.
- Ler os poemas selecionados.
- Reconhecer as características do gênero poético.
- Desenvolver comportamentos leitor e escritor.
- Ampliar a capacidade de expressão, observação e socialização dos conhecimentos adquiridos por meio da leitura.
- Despertar a sensibilidade e a criatividade.

Conteúdos a serem trabalhados

- Apreciação de imagens poéticas
- Desenvolvimento da imaginação
- Brincadeiras com as palavras
- Apreciação da musicalidade, ritmo e rimas da poesia
- Percepção da descrição e narração presente na poesia
- Identificação do diálogo entre a poesia e as outras manifestações artísticas: como a pintura
- Prosa poética
- Poema concreto

- Intertextualidade
- Diálogo com valores, gostos, crenças, sentimentos e limites pessoais
- Ampliação de vocabulário e repertório
- Compreensão dos efeitos de sentidos que são construções individuais e coletivas

Público-alvo

7º ano

Tempo estimado

13 aulas de 50 minutos

Materiais necessários

Rádio, computador, caixa de som, datashow, xerox dos textos a serem lidos.

Etapas de desenvolvimento

Aula 1

Motivação: nesta etapa, deve ser feito um trabalho de sensibilização dos alunos em relação à obra que será lida, de forma a despertar o interesse deles. Pode ser uma conversa a respeito do título do poema, para eles dizerem o que ele lhes sugere. É importante verificar se o grupo tem conhecimentos prévios sobre o tema, texto e o autor. Depois disso, pode ser feita a apresentação dos textos e escritores, de maneira concisa, mas sem deixar de fora informações relevantes para contextualizar os textos. Em seguida, deve ser apresentada a proposta de sequência didática.

- Preparar um um power point apresentando o poema 1, anexo A.
- Verificar o material complementar do poema 1, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.
- Organizar uma conversa sobre poesia, registrar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero as imagens anotando as respostas para acompanhar o processo.
- Ler o poema 1, anexo A.
- Pedir a pesquisa da biografia dos autores que compõem a antologia. Em uma caixinha colocar o nome dos autores e os alunos podem sortear aquele que irão pesquisar.

Interação 1

Você deverá registrar em um pedaço de papel, que irá para o mural das ideias. O que você sabe sobre poesia? Pode ser uma palavra, uma frase, um desenho ou o registro que desejar.

Vamos lá?

Interação 2

Convite

Iremos participar de uma sequência de aulas que nos transportarão para um mundo de imagens e possibilidades!

Vamos imaginar?



- 1) Diga quais figuras você identifica na imagem ao lado?
- 2) Quanto às cores, quais foram utilizadas? Os objetos parecem novos ou gastos?

Interação 3

Vamos brincar com as palavras?



Vamos brincar com as palavras?

- 1) Crie frases com as seguintes palavras, escreva nos papéis para colocar no mural das ideias:
 - a) bola
 - b) papagaio
 - c) pião
 - d) água
 - e) rio
 - f) dia

Interação 4



Imagem 3: Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/tetratos-p-ama-a-curiosidad-es-agua-do-parana-conheca-os-principais-rios-do-estado-9gi5pd3it6fuzjcx87tphz1vy>>. Acesso em 09 de agosto de 2017.

Todos os dias de nossas vidas são iguais?



Imagem 4: Disponível em: <<http://www.decoracaoacoracao.blog.br/2014/02/um-novo-dia-se-inicia.html>>. Acesso em 09 de agosto de 2017.

Interação 5 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

Vamos à leitura do poema? Solte sua imaginação!

Como podemos realizar a leitura? Em grupo? Individual? Jogonal? Ritmada?

Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Poema de José Paulo Paes
PAES, J. P. Poemas para brincar. São Paulo: Ática, 19991.

Pesquisa para casa

Em nossas próximas aulas vamos conhecer textos e autores de lugares e características diferentes. Para ampliarmos nosso repertório faremos uma pesquisa.

Vamos fazer uma pesquisa sobre suas vidas e obras?

Cada um deve sortear um autor ou autora, pesquise sua biografia e traga anotações para socializarmos na próxima aula.

Vocês devem ler a pesquisa que realizaram e selecionar trechos para comentar para os colegas da sala. Você pode destacar o que considerar mais importante da vida e das obras dos poetas.

Aulas 2 e 3

Introdução: pode ser um bom momento para apresentar os autores, obras, biografias e características de composição dos autores.

Interação 1

Quem gostaria de ler ou comentar sobre o (a) poeta que pesquisou? O que descobriu sobre ele (a), o que gostou ou não e gostaria de comentar? (Caso o aluno não tenha pesquisado a biografia do autor, o professor deve estar com todas as biografias disponíveis para que o aluno possa consultar e participar das atividades)

Interação 2

Vamos montar o mural das biografias dos autores que pesquisamos. Agora que você releu a pesquisa que fez sobre o (a) poeta, leu a a biografia do mesmo poeta que está em seu material, reescreva seu resumo com as informações que julgar mais importantes para construirmos nosso mural biográfico do projeto de leitura de poesia.

Para casa: Você recebeu a antologia de poemas que utilizaremos durante nossas próximas aulas. Leia, conheça, explore à vontade!

Aulas de 4 a 9

Leitura: nesta etapa, devem ser previstas as aulas necessárias para a leitura completa da antologia, sabendo-se que isso se dividirá em duas partes: a leitura a ser feita em casa (determinar quantos poemas o aluno deve ler por semana) e a leitura compartilhada em sala.

A leitura a ser feita em casa deve possibilitar o contato direto com o texto, o diálogo com as obras e o registro pessoal de impressões construídas pelos leitores.

A leitura compartilhada deve ser realizada ao longo das semanas previstas para a sequência, o professor deve selecionar algumas aulas para ler em classe determinados poemas, de forma a esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e manter o interesse pela leitura. Para que o trabalho renda mais, é necessário definir, dentro dos poemas selecionados os temas definidos no tópico “Conteúdos a serem trabalhados”. É importante observar que nesses dias o professor não pode ser o único a falar sobre a obra, sendo fundamental desenvolver na classe o interesse por se manifestar sobre ela, para que possa avaliar como o trabalho está sendo feito e as dificuldades enfrentadas. O planejamento contemplou as seguintes aulas

Aula 4

Leitura compartilhada em sala: Poema 2

Leitura a ser feita em casa: Poemas de 3 a 6

Aula 5

Leitura compartilhada em sala: 3 a 6

Leitura a ser feita em casa: 7 a 10

Aula 6

Leitura compartilhada em sala: 7 a 10

Leitura a ser feita em casa: 12 a 16

Aula 7

Leitura compartilhada: Poema 11

Aula 8

Leitura compartilhada em sala: 12 a 16

Leitura a ser feita em casa: 17 a 20

Aula 9

Leitura compartilhada em sala: 17 a 20

Aula 4 – Leitura compartilhada em sala do poema 2

- Verificar o material complementar do poema 2, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Interação 1

Minhas ideias!

O que é uma paisagem?

Alguém já ouviu falar em Brodósqui?

E Cândido Portinari, você conhece?

Interação 2

O que você vê?



De que trata a imagem?
Como são as formas e cores?

Imagem 1. Disponível em: <https://www.ebay.de/b/Deko-Bilder-Drucke-mit-Claude-Monet/41511/bn_12758714> Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 3

Você reconhece as paisagens abaixo?



Imagem 2: Criada em: <<https://www.netviagem.com.br/passagem/onibus-para-uberaba>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

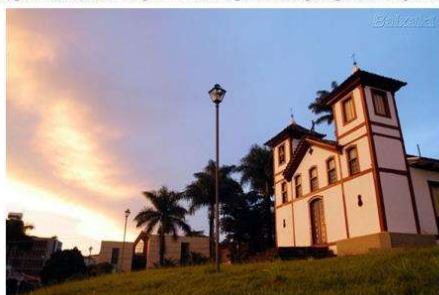


Imagem 3: Criada em: <<https://br.pinterest.com/pin/565835140666194413/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.



Imagem 4: Criada em: <<http://www.guiadoturismoBrasil.com/cidade/MG/569/uberaba>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 4

Você sabe o que é uma manjedoura?

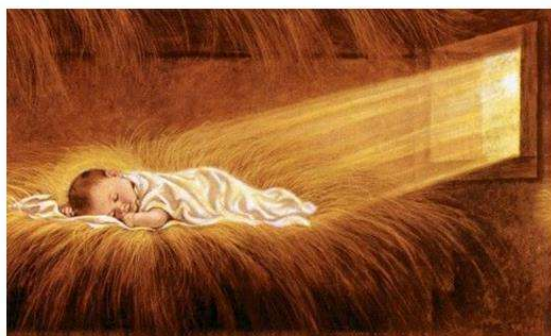


Imagem 5: Disponível em: <<https://palavradeus.co/2016/03/23/da-manjedoura-ao-torno-se-humilhar-para-ser-exaltado/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Você sabe o que é matriz?

ma·triz

(latim *matrix*, -
icis, fêmea reprodutora, útero, tronco principal, registro, origem,
causa)

substantivo feminino

1. Útero.
2. Igreja principal da localidade.
3. Lugar onde alguma coisa nasce ou se gera.
4. Fonte, manancial.
5. Forma.

"**matriz**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <<https://www.priberam.pt/dlpo/matriz>> [consultado em 29-08-2017].

Imagem 6: Praça Rui Barbosa no séc. XIX. Disponível em: <http://arquivopublicoUberaba.blogspot.com.br/2013/03/breve-trajetoria-da-uberaba-193-anos_5.html>. Acesso em 10 de agosto de 2017.



Interação 5



Você conhece esse livro?

Imagem 7: Disponível em: <<https://1booklife.com/blog/index.php/2017/07/16/quem-nos-inspira-tiago-de-melo-andrade-um-autor-apaixonado-em-busca-da-consolidacao-da-cultura-da-leitura-literaria-no-brasil/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Você conhece Tiago de Melo Andrade?



Imagem 8: Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/01/precisava-mostrar-que-cheguei-ao-mercado-diz-autor-de-uberaba.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 6

Você conhece Candido Portinari?



Imagem 9: Criada em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/candido-portinari/>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Qual a temática da pintura?



O que achou das cores?



Imagem 10: Criada em: <<http://www.literaturanaarquibancada.com/2012/02/50-anos-sem-portinari.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Imagem 11: Criada em: <http://www.literaturanaarquibancada.com/2012/02/50-anos-sem-portinari.html>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 7

O que você vê?



Imagem 12: Criada em: <<http://deniseludwig.blogspot.com.br/2014/10/pinturas-de-criancas-soltando-pipas.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.



Imagem 13: Criada em: <<https://br.pinterest.com/marcospedrorosa/portinari/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.



Imagem 14: Criada em: <<https://br.pinterest.com/marcospedrorosa/portinari/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

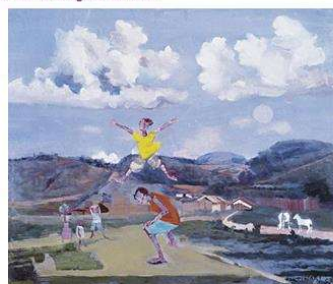


Imagem 15: Criada em: <http://www.museudainfancia.unesco.net/memoria/expo_ibero/acervo_portinari.html>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 8 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

Vamos à leitura do poema? Solte sua imaginação!

Como podemos realizar a leitura? Em grupo? Individual? Jogral? Ritmada?

Poema 2: Paisagem de Brodóski

Paisagem de Brodóski,	na lembrança, reunidas	Por um homem montado.
a terra manjedoura,	no quadro, imagens	Uma modesta igrejinha,
roxeadada, avermelhada,	recomidas.	num vilarejo, abençoada
matriz duradoura	O papagaio de papel	pelas mãos pintoras
do menino Candinho.	no imenso azul do céu...	do Candido menino,
Poeta dos pintores,	O descanso de um boizinho	
escreveu em cores		Portinari consagrado,
momentos da infância	num pacato povoado.	estrela a brilhar
na tela acordada.	Um especial bauzinho	no cenário da pintura
Um baú de histórias coloridas	na areia depositado.	universal, brasileira.
	Um cavalo apressado	

Poema de Fátima Miguez

MIGUEZ, F. *Paisagens brasileiras*. São Paulo: DCL, 2003.

Leitura a ser feita em casa

- Leitura dos poemas 3, 4, 5 e 6.
- Em casa, leia os poemas em voz alta, tente ouvir as palavras, a musicalidade. Brinque com os textos, leia para alguém de sua família ou amigos.
- Não se esqueça de fazer o registro pessoal de leitura nos poemas, anote o que julgar adequado, pode ser uma palavra, frase, interpretação, imagem, atreva-se! Construa seus sentidos em contato com o texto.

Aula 5 – Leitura compartilhada em sala dos poemas 3 a 6 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

- Verificar o material complementar dos poemas 3 a 6, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Interações

- Qual o assunto deste texto?
- O que percebe ao ler / ouvir este poema?
- O que o texto desperta em você?
- Fechando os olhos, consegue imaginar o que o texto sugere?
- Foi preciso reler o texto para compreendê-lo melhor?
- Você compreende o assunto do poema da mesma maneira que o poeta?
- Já aconteceu algo parecido com você ou com alguém que conheça?
- Você se lembra de algum lugar / pessoa / fato / situação / sonho / acontecimento / relacionamento / problema parecido?

Leitura a ser feita em casa

- Leitura dos poemas 7, 8, 9 e 10.
- Em casa, leia os poemas em voz alta, tente ouvir as palavras, a musicalidade. Brinque com os textos, leia para alguém de sua família ou amigos.
- Não se esqueça de fazer o registro pessoal de leitura nos poemas, anote o que julgar adequado, pode ser uma palavra, frase, interpretação, imagem, atreva-se! Construa seus sentidos em contato com o texto.

Aula 6 – Leitura compartilhada em sala dos poemas 7 a 10 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

- Verificar o material complementar do poema 7 a 10, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Mesmas interações da aula 5 para os poemas de 7 a 10 da leitura realizada em casa.

Aula 7 – Leitura compartilhada em sala dos poemas 11 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

- Verificar o material complementar do poema 11, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Interação 1

Minhas ideias!

O que é um sonho?

E o tempo, o que é?

Você já ouviu falar em Salvador Dalí e o surrealismo?

Interação 2

O que você vê?



De que trata as imagens?

O que é possível interpretar a partir delas?



Imagem 1: Criada em: <<http://sonhosesimpatias.com/sonhar-com-dinheiro/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

Imagem 2: Criada em: <http://www.muitointeressante.com.br/blog/sonhos-lucidos/>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

Interação 3

Quem gostaria de falar sobre as imagens abaixo?



Imagem 3: Criada em: <<https://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-menino-dos-desenhos-animados-que-sonha-com-um-a-bolha-do-pensamento-image26855591>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.



Imagem 4 Criada em: <<http://www.protegeauto.com.br/anadem/opinia-o-tempo-esse-tirano-nao-poupa-ninguem-por-raul-canal>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.



Imagem 5: Criada em: http://obviousmag.org/meu_caderno_e_meu_eselho/2015/07/como-otimizar-o-tempo.html. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 4



Imagem 6: Disponível em: <<https://joserosafrilho.wordpress.com/2012/08/18/o-tempo-nao-para%E2%80%8F/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

O que vem a sua mente ao observar estas imagens?

Você sabe o que é sincopado?

sin-co-pa-do
adjetivo

1. Diz-se da palavra a que se tiraram uma ou mais letras mediais.

"sincopado", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/sincopado> [consultado em 09-09-2017].

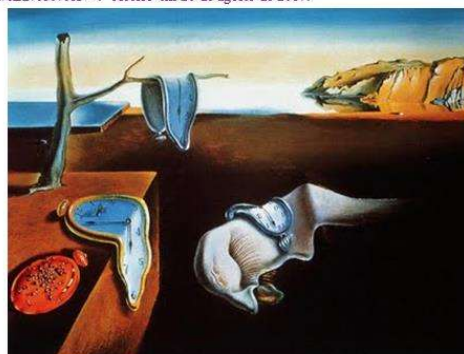


Imagem 7. Disponível em: <<http://artepoeticaencontros.blogspot.com.br/2010/04/salvador-dali-ii-o-tempo-reflexao.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 5

Você conhece Salvador Dalí?



Imagem 8: Criada em: <<http://m80.iol.pt/noticias/body.aspx?id=70670>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.



Imagem 9: Criada em: <https://kristallwellen.swarovski.com/Content.Node/watens/Salvador_Dali_Swarovski.en.html>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

Qual a temática da pintura?



Imagem 10: Criada em: <<https://alistadelucas.wordpress.com/2012/02/04/as-15-melhores-obras-de-salvador-dali/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 6

O que você vê?

sur-re-a-lis-mo

(francês surréalisme)

substantivo masculino

[Literatura, Pintura] Movimento artístico nascido cerca de 1924, em França, que pretende não se interessar senão pelas manifestações do pensamento liberto de toda a preocupação lógica, artística ou moral.

"surrealismo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/surrealismo> [consultado em 09-09-2017].

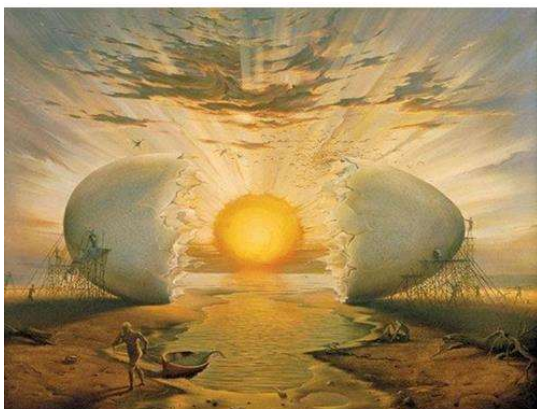


Imagem 12: Criada em: <<https://alistadelucas.wordpress.com/2012/02/04/as-15-melhores-obras-de-salvador-dali/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

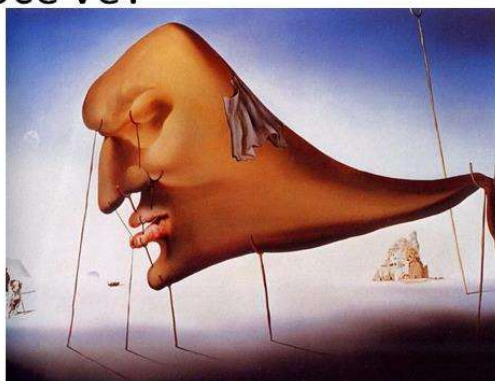


Imagem 11: Criada em: <<https://alistadelucas.wordpress.com/2012/02/04/as-15-melhores-obras-de-salvador-dali/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

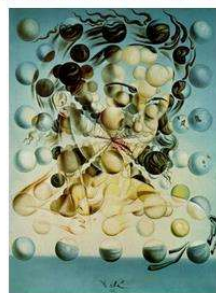


Imagem 13: Criada em: <<https://alistadelucas.wordpress.com/2012/02/04/as-15-melhores-obras-de-salvador-dali/>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Interação 7 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

Vamos à leitura do poema? Solte sua imaginação!

Como podemos realizar a leitura? Em grupo? Individual? Jogral? Ritmada?

Poema 11: Poema para Dali

Era uma vez	E o tempo foi derretendo.	As imagens que surgem do texto são bonitas.	Eu também sonharia assim
Um sonho de menino	O menino então falou comigo:	Surgem Dalí e daqui	Perguntaria teu nome
Estranho,	"eu penso, eu digo e falo	Tem sol, tem mar, têm casas e árvores	E no meio da fome
Versátil,	o que vem na mente.	E tem gente estranha.	Pediria pra você ficar e pintar comigo
Admirável.	E você sente"		
De repente, o tempo não existia mais	Juntos, escrevemos automaticamente	As cenas são improváveis	Eu iria me nutrir da tua mão de chocolate
Tinha parado,	Tudo o que vem à cabeça	E o ritmo é de um sincopado que não existe,	E da tua pele de pêssego.
Congelado,	Sem censura	nem nas mais exóticas músicas que ouvimos.	Juntos, iríamos passar tinta, comemorar
suspendido.	nem suspiro.	Apenas sonho de meninos?	e colorir todos os sonhos do mundo.
O relógio começou a escorregar por entre as suas mãos	A gente se entende.	Se eu fosse um artista surrealista	

Poema de Katia Canton

<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>

Leitura a ser feita em casa

- Leitura dos poemas 12, 13, 14, 15 e 16.
- Em casa, leia os poemas em voz alta, tente ouvir as palavras, a musicalidade. Brinque com os textos, leia para alguém de sua família ou amigos.
- Não se esqueça de fazer o registro pessoal de leitura nos poemas, anote o que julgar adequado, pode ser uma palavra, frase, interpretação, imagem, atreva-se! Construa seus sentidos em contato com o texto.

Aula 8: Leitura compartilhada em sala – Poemas 12 a 16 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

- Verificar o material complementar do poema 1, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Mesmas interações da aula 5 para os poemas 12 a 16 da leitura realizada em casa.

Leitura a ser feita em casa

- Leitura dos poemas 17, 18, 19 e 20
- Em casa, leia os poemas em voz alta, tente ouvir as palavras, a musicalidade. Brinque com os textos, leia para alguém de sua família ou amigos.
- Não se esqueça de fazer o registro pessoal de leitura nos poemas, anote o que julgar adequado, pode ser uma palavra, frase, interpretação, imagem, atreva-se! Construa seus sentidos em contato com o texto.

Aula 9: Leitura compartilhada em sala – Poemas 17 a 20 – Leitura e gravação do áudio para o CD de declamação.

- Verificar o material complementar do poema 17 a 20, utilizá-lo como repertório e planejamento de aula. Considerar a possibilidade de passar para os alunos.

Mesmas interações da aula 5 para os poemas de 17 a 20 da leitura realizada em casa.

Aulas 10 e 11

Interpretação: nesta etapa, realizada após o término da leitura, a classe, juntamente com o professor, fará uma interpretação geral da obra lida. É preciso definir o número de aulas necessário para isso.

Aula 10

Interpretação da Antologia e do gênero textual poético. O conteúdo a ser estudado com os alunos pode partir dos conteúdos teóricos abaixo.

Análise do Poema (Repertório para o professor analisar estratégias de interpretação do poema)

D’Onofrio (2003) apresenta uma proposta de análise de poemas, que está baseada em cinco estratos: gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico. Segundo o autor, um trabalho razoável com esse gênero implicaria esses cinco níveis de análise.

O estrato gráfico diz respeito ao primeiro contato que temos com a poesia, ou seja, é sua feição plástica, orgânica. Iniciando pelo título, passa-se à divisão estrófica ou ao corpo do poema até suas partes finais. Pontuação, disposição dos versos e das palavras, uso dos espaços, enfim, todo o material gráfico deve ser analisado com vistas à exposição dos aspectos icônicos do texto.

O estrato fônico está ligado às equivalências posicionais (metro e acentos) e à procura das equivalências sonoras (rima, aliteração, paronomásia, etc.), que constituem as chamadas figuras de som. Toda a homofonia rítmica, os possíveis recursos de enjambement e relações fonossemânticas devem ser destacadas nesse nível de análise.

O estrato lexical é igualmente muito importante, já que para o poeta, “as palavras são (...) ao mesmo tempo signos e coisas. Elas designam não apenas as coisas, mas também a ação possível dessas coisas” (D’ONOFRIO, 2003:210-21). Sendo a palavra a unidade básica de expressão, a escolha lexical e o estudo dos metaplasmos revestem-se de fundamental destaque para a análise da poesia.

O estrato sintático associa-se às metataxes, ou seja, às figuras de gramática, de sintaxe ou de construção. Esse estrato diz respeito aos desvios que a linguagem poética opera sobre a forma da frase, visando às relações sintagmáticas entre palavras.

O estrato semântico, por fim, é para D’Onofrio (2003) o mais importante de todos, já que a finalidade última do estudioso da literatura é captar possíveis significações do texto poético. Nesse estrato, o estudo dos metassemas, mais conhecidos como tropos, é fundamental.

Interações

- Por que este texto é diferente de uma notícia de jornal (receita/lista de supermercado/onto/verbete de dicionário)?
- Como se chama este tipo de texto?
- Como ele se organiza no papel? Ele preenche todo o espaço da linha da esquerda para a direita?
- Como se chama cada linha do texto?
- E como se chama o conjunto de versos?
- Há linhas em branco entre os versos?

- Há quantos versos e quantas estrofes?
- Existem sons (palavras/construções sintáticas/expressões) que se repetem?

Para casa: Selecionar um poema do qual tenha gostado e relacionar a um vídeo, música, jogo, teatro, jogral, paródia, passatempo que conheça.

Aula 11

Interpretação da antologia e do gênero textual poético

Para casa: Selecionar um poema do qual tenha gostado e preparar uma exposição a ser definida pelo grupo (sarau, exposição, noite literária, teatro, paródia, vídeo, stop motion)

Aulas 12 e 13

Avaliação/produção textual: o propósito desta etapa é propiciar ao aluno a oportunidade de avaliar individualmente o livro lido e as atividades desenvolvidas; é um modo de refletir sobre a leitura e tudo que foi feito sobre ela, registrando por escrito, de forma a poder compartilhar, de maneira organizada, sua visão da obra dentro da comunidade leitora (seja por meio de murais, cartazes, blogues na internet ou grupos do Facebook e Whatsapp). Defina o número de aulas necessário para isso.

Aula 12

- Vamos fazer algumas brincadeiras.

Jogo 1 – Pescaria da criatividade

- Sentados no chão ou em círculo ao redor do lado dos peixes da sensibilidade;
- Cada um deverá pescar seu peixinho e criar um versinho a partir da palavra escrita no peixinho.

Jogo 2 – Caixas poéticas

- Em grupo deverão retirar das três caixas: uma palavra, um objeto e uma imagem (retirados dos textos da antologia)
- O grupo após as escolhas comporão uma quadra.

Aula 13

- Como poderíamos fazer a socialização das atividades desenvolvidas no projeto de poesia?
- Escolha um dos poemas para elaborar um registro individual para a exposição.
- Por que você escolheu este poema e não outros?
- O que pretende produzir para a mostra literária?
- Considere:
 - * quem está escrevendo
 - * para quem está produzindo
 - * qual a finalidade desta produção
 - * onde socializaremos as produções
- Pequenas montagens, sugestões de Pinheiro (1995).
- Painéis poéticos.

Material Complementar (Todo o material está disponível em CD ou pendrive para que a falta de internet não impossibilite o uso do recurso audiovisual, nas versões vídeo e áudio)

Poema 1

ESTRALO Banda. Estralos Poéticos: Convite. José Paulo Paes. 2'10''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GXvIAAtCxSHs>>. Acesso em 9 de agosto de 2017.

Poema 2

BRASÍLIA Rádio Justiça de. Programa Entretexto: Entrevista com Fátima Miguez. 11'21''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cJtXlxMnQgM>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Poema 3

TRAVESSIAS As. Matéria de poesia: Manoel de Barros. 3'25''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XUZ1eRZxH8o>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Poema 4

CORALIA Escola. É sempre era uma vez: Elias José. 2'18''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6YVxgIY1wGQ>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Poema 5

RAFAEL Juh. A Bailarina: Cecilia Meireles. Stop Motion. 1'29''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iqrs6sl5IcQ>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Poema 6

CULTURA Quintal da. Quintal de Versos: Quadrilha da Sujeira. Ricardo Azevedo. 18/02/14. 3'24''. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=j3FLV_0feT0>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Poema 7

FLOR Elane. História de Ruth Rocha: quem tem medo de dizer não? 12'19''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O0uiFLMbcQg>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 8

VEVO ChicoVinicius. MPB4: O Pato. Vinícius de Moraes. 2'07''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CmEjwZMR1E4>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 9

BABALU66P. Ivan Zigg: Eu heim!. 2'29''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NiD38DIJQb4>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 10

BANDAHZIS. Na Casa do Cozinheiro: SESC Consolação. Hélio Ziskind. 2'49''. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nhww1WCQ5_E>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 11

FMA. Perfil de Artista: Katia Canton. 8'39''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZxIUIG4TZF8>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 12

GOLIN Paulo. Trem de ferro: Manuel Bandeira. 1'24''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GRY7fodJFx8>>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

Poema 13

GONZAGA Welington. Elias José fala sobre literatura e artesanato. 3'23''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OeLEeKOtqx0>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

Poema 14

AYMONE Suely. Vai já pra dentro, menino! Pedro Bandeira. 2'08''. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4_kw2vORNlw>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

Poema 15

CULTURA Quintal da. Histórias de Papel: A Boneca. Olavo Bilac. 05/12/2014. 3'01''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mZZyACMf7bw>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

Poema 16

VEVO Partimpim. Adriana Partimpim: O Ron Ron Do Gatinho. Ferreira Gullar. 3'20''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QOwwgrb5ojc>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

Poema 17

CASELLI Christian. Cinco Poemas Concretos. 6'35''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4&t=75s>>. Acesso em 26 de agosto de 2017.

Poema 18

BUENO Luis Henrique. Canção da Garoa : Mario Quintana. 2'16''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o6RP5VOmhZQ>>. Acesso em 26 de agosto de 2017.

Poema 19

TOPA Francisco. Paulo Leminski: "aqui nesta pedra". Por Mafalda Falcão. 2'01''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lq-k1bl9khE>>. Acesso em 26 de agosto de 2017.

Poema 20

CODONHO Antonia de Fatima. Fernando pessoa quadras ao gosto popular. 3'08''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6azDTd7tZnQ>>. Acesso em 26 de agosto de 2017.

**APÊNDICE G – CD DE DECLAMAÇÕES DOS POEMAS DA ANTOLOGIA
PELOS ALUNOS**

**APÊNDICE H – CD DE MATERIAL COMPLEMENTAR PARA APLICAÇÃO DA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

ANEXOS

ANEXO A – ANTOLOGIA DE POEMAS

Poema 1: Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Poema de José Paulo Paes

PAES, J. P. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 19991.

Poema 2: Paisagem de Brodósqui

Paisagem de Brodósqui,
a terra manjedoura,
roxeada, avermelhada,
matriz duradoura
do menino Candinho.
Poeta dos pintores,
escreveu em cores
momentos da infância

na tela acordada.
Um baú de histórias coloridas
na lembrança, reunidas
no quadro, imagens
recorridas.
O papagaio de papel
no imenso azul do céu...

O descanso de um boizinho

num pacato povoado.
Um especial bauzinho
na areia depositado.
Um cavalo apressado
Por um homem montado.
Uma modesta igrejinha,
num vilarejo, abençoada
pelas mãos pintoras
do Candido menino,

Portinari consagrado,
estrela a brilhar
no cenário da pintura
universal, brasileira.

Poema de Fátima Miguez

MIGUEZ, F. *Paisagens brasileiras*. São Paulo: DCL, 2003.

Poema 3: Desobjeto

O menino que era esquerdo viu no meio do quintal um pente. O pente estava próximo de não ser mais um pente. Estaria mais perto de ser uma folha dentada. Dentada um tanto que já se havia incluído no chão que nem uma pedra um caramujo um sapo. Era alguma coisa nova o pente. O chão teria comido logo um pouco de seus dentes. Camadas de areia e formigas roeram seu organismo. Se é que um pente tem organismo.

Texto de Manoel de Barros

BARROS, Manoel de. Memórias Inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

Poema 4: É sempre era uma vez

Era uma vez uma cachorrinha muito alegre e assanhadinha.
Era uma vez um tal Marcelo que se achava muito belo.
Era uma vez um tal João que comia sorvete com feijão.
Era uma vez um cachorrão, enjoado, latidor e folgado.
Era uma vez um palhaço, que só levava tombaço.
Era uma vez um sacristão, que tocava sino com o dedão.
Era uma vez uma professora, que teimava em ser cantora.
Era uma vez um safado prefeito, que dizia: Não tenho defeito!
Era uma vez um meu colega, que levou uma boa esfrega.
Era uma vez um músico italiano, que, com pé, tocava o seu piano.
Era uma vez um aloprado cientista, que passava xixi na vista.
Era uma vez um feioso estudante, que se dizia muito belo e elegante.
Era uma vez uma desajeitada menina, que misturava perfume com gasolina.
Era uma vez o famoso Chico Peão, que contou vantagem e foi pro chão.
Era uma vez uma tal dona Inês, que tinha cão listrado e gato xadrez.
E eu quero saber agora o resto destas histórias.
Conte de uma só vez, quando chegar a sua vez.

Poema de Elias José

JOSÉ, E. *E sempre era uma vez*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

Poema 5: A Bailarina

A Bailarina
Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.
Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.
Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.
Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.
Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.
Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.
Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.
Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Poema de Cecília Meireles

MEIRELES, C. *Poesia completa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

Poema 6: Quadrilha da sujeira

João joga um palitinho de sorvete na
rua de Teresa que joga uma latinha de
refrigerante na rua de Raimundo que
joga um saquinho plástico na rua de
Joaquim que joga uma garrafinha
velha na rua de Lili.

Lili joga um pedacinho de isopor na
rua de João que joga uma embalagenzinha
de não sei o que na rua de Teresa que
joga um lencinho de papel na rua de
Raimundo que joga uma tampinha de
refrigerante na rua de Joaquim que joga
um papelzinho de bala na rua de J. Pinto
Fernandes que ainda nem tinha
entrado na história.

Poema de Ricardo Azevedo

AZEVEDO, R. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!*. São Paulo:
Moderna, 2007.

Poema 7: Quem tem medo de dizer não?

A gente vive aprendendo
A ser bonzinho, legal,
A dizer que sim pra tudo,
A ser sempre cordial...

A concordar, a ceder,
A não causar confusão,
A ser vaca-de-presépio
Que não sabe dizer não!

Acontece todo dia,
Pois eu mesma não escapo.
De tanto ser boazinha,
Tô sempre engolindo sapo...

Como coisas que não gosto,
Faço coisas que não quero...
Deste jeito, minha gente,
Qualquer dia eu desespero...

Já comi pamonha e angu,
Comi até dobradinha...
Comi mingau de sagu
Na casa de uma vizinha...

Comi fígado e espinafre,
De medo de dizer não.
Qualquer dia, sem querer,
Vou ter de comer sabão!

Eu não sei me recusar,
Quando me pedem um favor.
Eu sei que não vou dar conta,
Mas dizer não é um horror!

E no fim não faço nada
E perco toda razão.
Fico mal com todo mundo,
Só consigo amolação.

Quando eu estudo a lição
E o companheiro não estuda,
Na hora da prova pede
Que eu dê a ele uma ajuda

Embora ache desaforo,
Eu não consigo negar...
Meu Deus, como sou boazinha...
Vivo só para ajudar...

Se alguém me pede que empreste
O disco do meu agrado,
Sabendo que não devolvem
Ou que devolvem riscado...

Sou incapaz de negar,
Mas fico muito infeliz...
Qualquer um, se tiver jeito,
Me leva pelo nariz...

Depois que eu estou na fila
Pra pagar o supermercado,
Já estou lá há muito tempo...
Aparece um engraçado...

Seja jovem, seja velho,
Se mete na minha frente,
Mas eu nunca digo nada...
Embora eu fique doente!

A gente sempre demora
A entender esta questão.
Às vezes custa um bocado
Dizer simplesmente não!

Mas depois que você disse
Você fica aliviada
E o outro que lhe pediu
É que fica atrapalhado...

Mas não vamos esquecer
Que existe o "por outro lado"...
Tudo tem direito e avesso,
Que é meio desencontrado...

Quero saber dizer NÃO.
Acho que é bom para mim.
Mas não quero ser do contra...
Também quero dizer SIM!

Poema de Ruth Rocha

ROCHA, R. *Quem tem medo de dizer não?* São Paulo: Salamandra, 2012.

Poema 8: O pato

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há.

O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela.

Poema de Vinicius de Moraes

MORAES, V. *A arca de noé*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

Poema 9: Eu, hein!

Eu não sei, mas isso é sério
Meia noite no cemitério
Um esqueleto vestindo sunga
Batuca na sua tumba
Eu, hein!
Eu, hein!
Batuca na sua tumba

Eu não sei, mas ouvi falar
Meia-noite em algum lugar
Uma múmia dançando rumba
Batuca na catacumba
Eu, hein!
Eu, hein!
Batuca na catacumba

Eu não sei, mas ouvi dizer
Aquele esqueleto se parece com você
E como dizia a minha tia Petúnia
Tu és a cara daquela múmia!
Eu, hein!
Eu, hein!
Tu és a cara daquela múmia!

Canção de Ivan Zigg

<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>

Poema 10: Na casa do cozinheiro

Panelinha

Panelão

Panelinha

Panelão

Panelinha pim pim

Panelão pão pão pão

Vivo entre panelas

Pim piririm pampam

Frigideiras e tigelas

Pão pão pim

Quem sou?

Quem sou?

O cozinheiro, acertou!

Minha casa é muito musical

Panelinha agudinha

Pim pim pim piririm pim pim

Panelão gravão

Pão pão pão pararão pão pão

Minha filha maior

Toca o instrumento maior

Enquanto o feijão cozinha

Minha filha menor

Toca um instrumento menor

Lá no andar de cima

Pepino com caramelo

Violino com violoncelo

Pepino com caramelo

Violino com violoncelo

Uôu uôu

A panela de pressão assobiou!

Pss psss

Pss psss

Panelinha linha

Panelão nelão

Panelinha linha

Panelão

Violino lino lino

Violoncelo celo celo

Violino lino lino

Violoncelo celo celo

Canção de Hélio ZiskindZISKIND, H. *O elefante e a joaninha*. São Paulo, 2011. (Album)

Poema 11: Poema para Dalí

Era uma vez
Um sonho de menino
Estranho,
Versátil,
Admirável.

De repente, o tempo não existia mais
Tinha parado,
Congelado,
suspendido.

O relógio começou a escorregar por entre as suas mãos
E o tempo foi derretendo.
O menino então falou comigo:
"eu penso, eu digo e falo
o que vem na mente.
E você sente"

Juntos, escrevemos automaticamente
Tudo o que vem à cabeça
Sem censura
nem suspiro.
A gente se entende.

As imagens que surgem do texto são bonitas.
Surgem Dalí e daqui
Tem sol, tem mar, têm casas e árvores
E tem gente estranha.

As cenas são improváveis
E o ritmo é de um sincopado que não existe,
nem nas mais exóticas músicas que ouvimos.
Apenas sonho de meninos?

Se eu fosse um artista
surrealista
Eu também sonharia assim
Perguntaria teu nome
E no meio da fome
Pediria pra você ficar e pintar comigo

Eu iria me nutrir da tua mão de chocolate
E da tua pele de pêssego.
Juntos, iríamos passar tinta, comemorar
e colorir todos os sonhos do mundo.

Poema de Katia Canton

<http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-poesia.shtml>

Poema 12: Trem de Ferro

Café com pão
 Café com pão
 Café com pão

Virge maria que foi isso maquinista?

Agora sim
 Café com pão
 Agora sim
 Voa, fumaça
 Corre, cerca
 Ai seu foguista
 Bota fogo
 Na fornalha
 Que eu preciso
 Muita força
 Muita força
 Muita força

Oô...
 Foge, bicho
 Foge, povo
 Passa ponte
 Passa poste
 Passa pasto
 Passa boi
 Passa boiada
 Passa galho
 De ingazeira
 Debruçada
 No riacho

Que vontade
 De cantar!

Oô...
 Quando me prendero
 No canaviá
 Cada pé de cana

Era um oficiá
 Oô...
 Menina bonita
 Do vestido verde
 Me dá tua boca
 Pra matá minha sede

Oô...
 Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui
 Nasci no sertão
 Sou de Ouricuri
 Oô...

Vou depressa
 Vou correndo
 Vou na toda
 Que só levo
 Pouca gente
 Pouca gente
 Pouca gente...

Poema de Manuel Bandeira

BANDEIRA, M. *Berimbau e outros poemas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Poema 13: O medo do menino

Que barulho estranho,
vem lá de fora,
vem lá de dentro?!...

Que barulho medonho
no forro,
no porão,
na cozinha
ou na despensa!...

Será fantasma?
ou alma penada?
Será bicho furioso
ou barulhinho de nada?

E o menino olha
na escura escada
e não vê nada.

E olha na vidraça
e uma sombra o ameaça.

Quem se esconde?
Esconde onde?

Se vem alguém passo a passo
Na rua deserta
O medo aumenta.
Passos de gente da casa
encolhe o medo.
Se somem vozes e passos
De gente da casa,
No ato, no quarto,
Vem o arrepio.

E o menino encolhe,
fica todo enroladinho.
E se embrulha nas cobertas,
enfia a cabeça no travesseiro
e devagar, devagarinho,
sem segredo,
vem o sono
e some o medo.

Poema de Elias José

JOSÉ, E. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

Poema 14: Vai já pra dentro, menino!

Vai já pra dentro menino!
Vai já pra dentro estudar!
É sempre essa lengalenga
quando o que eu quero é brincar...

Eu sei que aprendo nos livros,
eu sei que aprendo no estudo,
mas o mundo é variado
e eu preciso saber tudo!

Há tempo pra conhecer,
há tempo pra explorar!
Basta os olhos abrir,
e com o ouvido escutar.

Aprende-se o tempo todo,
dentro, fora, pelo avesso,
começando pelo fim
terminando no começo!

Se eu me fecho lá em casa,
numa tarde de calor,
como eu vou ver uma abelha
a catar pólen na flor?

Como eu vou saber da chuva
se eu nunca me molhar?

Como eu vou sentir o sol,
se eu nunca me queimar?

Como eu vou saber da terra,
se eu nunca me sujar?
Como eu vou saber das gentes,
sem aprender a gostar?

Quero ver com os meus olhos,
quero a vida até o fundo,
Quero ter barros nos pés,
eu quero aprender o mundo!

Poema de Pedro Bandeira

BANDEIRA, P. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

Poema 15: A boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca ...

Poema de Olavo Bilac

BILAC, O. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

Poema 16: O ron-ron do gatinho

O gato é uma maquininha
que a natureza inventou;
tem pelo, bigode, unhas
e dentro tem um motor.

Mas um motor diferente
desses que tem nos bonecos
porque o motor do gato
não é um motor elétrico.

É um motor afetivo
que bate em seu coração
por isso faz ron-ron
para mostrar gratidão.

No passado se dizia
que esse ron-ron tão doce
era causa de alergia
pra quem sofria de tosse.

Tudo bobagem, despeito,
calúnias contra o bichinho:
esse ron-ron em seu peito
não é doença - é carinho.

Poema de Ferreira Gullar

GULLAR, F. Palavras de encantamento. São Paulo: Moderna, 2001.

Poema 18: Canção de garoa

Em cima do meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater;
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

Poema de Mario Quintana

QUINTANA, M. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

Poema 19:

aqui

nessa pedra

alguém sentou
olhando o mar

o mar
não parou
pra ser olhado

foi mar
pra tudo que é lado

Poema de Paulo Leminski

LEMINSKI, P. *Na onda dos versos*. São Paulo: Ática, 2003.

Poema 20: Quadras ao gosto popular

Ai, os pratos de arroz doce
Com as linhas de canela!
Ai, a mão branca que os trouxe!
Ai, essa mão ser a dela!

Tenho um livrinho onde escrevo
Quando me esqueço de ti
É um livro de capa negra
Onde inda nada escrevi.

Dá-me um sorriso a brincar,
Dá-me uma palavra a rir,
Eu me tenho por feliz
Só de te ver e te ouvir.

Linda noite a desta lua,
Lindo luar o que está
A fazer sombra na rua,
Por onde ela não virá.

Versos de Fernando Pessoa

PESSOA, F. *O almirante louco*. São Paulo: Comboio de Corda, 2007.

ANEXO B – BIOGRAFIA DOS POETAS

ELIAS JOSÉ

Elias José (Santa Cruz da Prata MG 1926 - Guarujá SP 2008). Contista, romancista, poeta e autor de livros didáticos. Elias José nasce em Santa Cruz da Prata, no município de Guaranésia, interior do estado de Minas Gerais. Mora na fazenda da família e frequenta o curso primário na escola rural do distrito. Na adolescência, estreita seus laços com a literatura, ao organizar e escrever, com um grupo de colegas, o jornal da escola. Em 1962, ganha o primeiro lugar num concurso de contos promovido pela revista *Vida Doméstica*. Formado em 1967 em letras e pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (Fafig), faz cursos de especialização e pós-graduação em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1970, publica sua primeira coletânea de contos, *A Mal-Amada*, que recebe menção honrosa no Concurso de Livros de Contos Prêmio José Lins do Rego, patrocinado pela Livraria Editora José Olympio, em 1968. Torna-se professor de literatura brasileira e teoria literária da Fafig, onde também atua como vice-diretor, diretor e coordenador do Departamento de Letras. Na rede pública de ensino, dá aulas de língua portuguesa e literatura brasileira na Escola Estadual Dr. Benedito Leite Ribeiro. A partir 1976, por sugestão de sua esposa, Sílvia, escreve histórias para sua primeira filha, Iara. Inicia assim sua produção infanto-juvenil, cujo primeiro lançamento é *As Curtições de Pitu*. A afinidade com o gênero e o sucesso obtido com a publicação levam-no a dedicar-se quase exclusivamente ao público infantil, para o qual escreve mais de cem livros. Em 1993, aposenta-se de suas atividades profissionais e permanece em Guaxupé, deslocando-se apenas para as inúmeras palestras de que participa. Morre em 2 de agosto de 2008, aos 72 anos.

Biografia de Elias José. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3924/elias-jose>>. Acesso em 10 de ago. 2017.

JOSÉ PAULO PAES

José Paulo Paes (Taquaritinga, São Paulo, 1926 - São Paulo, São Paulo, 1998). Poeta, tradutor, ensaísta e crítico literário. Filho de Paulo Artur Paes da Silva, português, e de Diva Guimarães, brasileira, cresce na casa do avô materno, J. V. Guimarães, livreiro e tipógrafo. Em 1943, vai a São Paulo para tentar vaga no curso técnico do Colégio Mackenzie, não consegue, e para manter-se na cidade, trabalha com assistente do escritor Tito Batini. A morte do avô, contudo, o leva de volta a Taquaritinga. No início de 1944, presta exames e ingressa no Instituto de Química de Curitiba, formando-se químico industrial, em 1948. Nos cinco anos em que permanece em Curitiba, frequenta o Café Belas Artes, ponto de encontro de escritores, jornalistas, artistas plásticos e músicos. Colabora nos suplementos literários de O Dia e Diário Popular e na revista O Livro, como poeta e divulgador das ideias de artistas modernos. Em 1946, frequenta a Livraria Ghignone, onde conhece Dalton Trevisan (1925), Wilson Martins (1921-2010) e Temístocles Linhares (1905-1933). Torna-se colaborador da revista Joaquim, fundada e dirigida por Dalton Trevisan, de quem se torna amigo. Em 1947, participa, em Belo Horizonte, do 2º Congresso Brasileiro de Escritores, onde conhece Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que exerce grande influência em sua primeira publicação, o livro de poesia O Aluno, com projeto gráfico do pintor Carlos Scliar (1920-2001). Ainda em Curitiba, aproxima-se do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e envolve-se temporariamente na militância política. Em 1949, estabelece-se em São Paulo, e trabalha por 11 anos no Laboratório Squibb, como químico analista. A partir da década de 1950, contribui com artigos e poemas para o Jornal de Notícias e O Tempo. Casa-se, em 1952 com Doroteia Costa, mais conhecida como Dora, primeira bailarina do Theatro Municipal de São Paulo, com quem vive até sua morte. Nesse ano, entra para a seção paulista da Associação Brasileira de Escritores, da qual se torna secretário e onde ministra cursos de literatura. Em 1960, deixa a indústria farmacêutica e passa a dirigir o departamento editorial da Cultrix, em que permanece até 1982. A partir de então, dedica-se exclusivamente a escrever e a traduzir, colaborando mais regularmente nos suplementos literários de O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo. Em 1987, atua como professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) e dirige a oficina de tradução de poesia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Reconhecido por sua importante contribuição como tradutor de diversos idiomas, em 1989, recebe do presidente da Grécia a Cruz de Ouro da Ordem de Honras, por suas traduções do grego antigo e moderno.

Biografia de José Paulo Paes. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2445/jose-paulo-paes>>. Acesso em 10 de ago. 2017.

MANOEL DE BARROS

O escritor mais famoso de Itabira, a 100 quilômetros de Belo Horizonte, Carlos Drummond de Andrade, disse certa vez que não era o maior poeta brasileiro vivo. Havia Manoel Wenceslau Leite de Barros. Ou melhor, Manoel de Barros, autor de linhas e rimas cheias de profundidade sobre simplicidades do dia a dia, as sutilezas das coisas "desimportantes". Do "apogeu do chão e do pequeno".

Barros nasceu em Cuiabá, no dia 19 de dezembro de 1916. Quando criança, ele passou boa parte de seus dias no internato. Ao terminar a escola, foi para o Rio de Janeiro onde se formou em Direito. Depois do casamento com Stella voltou para o Pantanal e assumiu uma fazenda de gado recebida como herança. Lá, viveu até o fim da vida, em novembro de 2014.

Cronologicamente, o poeta pertence à terceira geração modernista, de 1945, assim como João Cabral de Melo Neto (1920-1999) e João Guimarães Rosa (1908-1967). Os autores dessa fase ficaram conhecidos pelo apuro com as letras e menor apego a padrões estéticos. Isso não significa que seja simples classificar a poesia de Barros em modernista, de vanguarda ou pós-moderna. "Buscar uma classificação talvez seja uma forma inadequada de abordar uma poesia que questiona os padrões de uma sociedade obcecada com informação, classificação e eficiência", comenta Rodrigo Franklin de Sousa, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie e doutor em Letras pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

Com o tempo, o escritor conquistou notoriedade no meio literário. Foi vencedor do Prêmio Jabuti duas vezes, em 1990 e 2002, com as obras "O guardador de águas" (1989) e "O fazedor de amanhecer" (2001). Seus leitores não são apenas brasileiros. Os livros do poeta foram traduzidos e publicados na França, nos Estados Unidos, na Espanha e em Portugal. Em 2008, sua trajetória e as peculiaridades dos seus poemas foram tema do documentário "Só dez por cento é mentira", de Pedro Cezar.

Biografia de Manoel de Barros. Disponível em: <
<https://novaescola.org.br/conteudo/1314/manoel-de-barros-vida-e-versos-para-todas-as-idades>>. Acesso em 12 de ago. 2017.

FÁTIMA MIGUEZ

Fátima Miguez (1954-2014), carioca, formada em Letras pela UFRJ e professora do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ desde 1979.

Autora de literatura infanto-juvenil, teve seu primeiro livro lançado em 1998, *A cama que não lava o pé*, seguido, em 1999, pelo segundo título *Em boca fechada não entra mosca*.

Vários de seus livros receberam o selo "Altamente Recomendável" da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infanto Juvenil).

Ganhou o prêmio Alejandro José Cabassa, da UBE, com o livro *Seu Vento soprador de Histórias*, que foi também finalista do Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil e, em 2005, foi publicado na França pela editora Passage Pietons com o título *Le Vent souffleur d'histoires*.

A escritora infanto-juvenil Fátima Miguez participou do programa do Ziraldo na TV Brasil (2010), conversou com Ziraldo sobre seus livros, o trabalho fabuloso do pintor Cândido Portinari e como ele aparece nos seus livros. Uma entrevista interessante e cultural que nos remete a imaginação infantil e a nossas lembranças da infância.

Em 19 de junho de 2014, Fátima Miguez partiu... O céu ficou mais cheio de poesia...

Biografia de Fátima Miguez. Disponível em: <<http://baudashistoriaspoemas.blogspot.com.br/2014/06/fatima-miguez.html>>. Acesso em 12 de ago. 2017.

CECÍLIA MEIRELES

Cecília Benevides de Carvalho Meirelles (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1901 - idem 1964). Poeta, cronista, educadora, ensaísta, tradutora e dramaturga. Seus três irmãos mais velhos morrem antes de ela nascer; seu pai, três meses antes de seu nascimento; e a mãe, antes de ela completar 3 anos. É criada pela avó materna, Jacinta Garcia Benevides, natural dos Açores, Portugal. Conclui o curso primário em 1910, na Escola Estácio de Sá, quando recebe das mãos do poeta Olavo Bilac (1865-1918), então inspetor escolar do Distrito Federal, medalha de ouro por ter concluído o curso com "distinção e louvor". Diplomando-se no curso normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, em 1917, o magistério torna-se uma de suas paixões, levando-a a escrever para o público infantil, em livros didáticos, como *Criança, Meu Amor*, de 1924, ou em poemas, como *Ou Isto ou Aquilo*, de 1964. Em 1922, casa-se com o artista plástico português Correia Dias (1893-1935), com quem tem três filhas - a mais nova, Maria Fernanda (1928), torna-se atriz de teatro. De 1930 a 1933, mantém no *Diário de Notícias* uma página diária sobre problemas de educação, que resulta um livro póstumo de cinco volumes, *Crônicas da Educação*, e, em 1934, organiza a primeira biblioteca infantil do Brasil, no Rio de Janeiro. Assina, em 1932, com os educadores Fernando de Azevedo (1894-1974), Anísio Teixeira (1900-1971), Afrânio Peixoto (1876-1947), entre outros, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, marco da renovação educacional do país. Em 1935, seu marido se suicida. Cinco anos depois, Cecília casa-se com o professor e engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira Grilo. Aposenta-se como diretora de escola em 1951, mas se mantém como produtora e redatora de programas culturais da Rádio MEC, que são reunidos postumamente no livro *Ilusões da Vida*, de 1976. Embora tenha estreado aos 18 anos, com o livro de sonetos *Espectros*, em 1919, somente com *Viagem*, de 1939, vencedor do Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras - ABL, encontra seu estilo definitivo. Mesmo considerada uma poeta filiada ao modernismo, seus caminhos estéticos estão mais ligados à evolução pessoal que a movimentos literários. Entre outros temas, sua obra aborda a solidão, a brevidade da vida e a religiosidade.

Biografia de Cecília Meireles. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3245/cecilia-meireles>>. Acesso em 12 de ago. 2017.

KATIA CANTON

Katia Canton nasceu em São Paulo. Desde pequena, sempre adorou contos de fadas. Quando ela era criança, passava as tardes ouvindo histórias de sua tia-avó, histórias de príncipes e princesas que faziam sua imaginação voar longe. Estudou arquitetura, dança, jornalismo, artes; morou em Paris e depois voltou para São Paulo. Em 1987, foi para os Estados Unidos fazer mestrado e doutorado na cidade de Nova York, onde morou por sete anos, e eis que os contos de fadas apareceram em sua vida outra vez. A tese de doutorado que escreveu virou livro premiado, editado nos Estados Unidos, contando a história dos contos de fadas na literatura, no balé e na dança-teatro. A partir dessa tese, teve inspiração para escrever os seus livros de contos da coleção Arte Conta História. Em 1999, recebeu o prêmio Jabuti e, em 2002, com o livro Brasil, Olhar de Artista, recebeu o prêmio Altamente Recomendável para Crianças – melhor livro informativo.

Biografia de Katia Canton. Disponível em: <
<http://bibliotecamoruzzi.blogspot.com.br/2013/10/projeto-biografias-katia-canton.html>>.
Acesso em 12 de ago. 2017.

RICARDO AZEVEDO

Ricardo Azevedo, escritor e ilustrador paulista nascido em 1949, é autor de muitos livros para crianças e jovens, entre eles *Um homem no sótão* (Ática), *A casa do meu avô* (Ática), *Aula de carnaval e outros poemas* (Ática), *Trezentos parafusos a menos* (Moderna), *Livro dos pontos de vista* (Ática), *Armazém do Folclore* (Ática), *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões* (Ática), *O livro das palavras* (Editora do Brasil), *O sábio ao contrário* (Editora do Brasil), *Contos de enganar a morte* (Ática), *Chega de saudade* (Moderna), *Contos de espanto e alumbramento* (Scipione), *O livro de papel* (Editora do Brasil), *Ninguém sabe o que é um poema* (Ática), *Feito bala perdida e outros poemas* (Ática), *O leão da noite estrelada* (Saraiva), *Contos e lendas de um vale encantado* (Ática), *Fazedor de tatuagem* (Moderna), *O chute que a bola levou* (Moderna), *O motoqueiro que virou bicho* (Moderna), *Fragosas brenhas do mataréu* (Ática), *O livro das casas* (Moderna) e *Caderno veloz de anotações, poemas e desenhos* (Melhoramentos).

Ganhou várias vezes o prêmio Jabuti com os livros *Alguma coisa* (FTD), *Maria Gomes* (Scipione), *Dezenove poemas desengonçados* (Ática), *A outra enciclopédia canina* (Companhia das Letrinhas), *Fragosas brenhas do mataréu* (Ática), entre outros prêmios como o APCA.

Tem livros publicados na Alemanha, Portugal, México, França e Holanda e textos em coletâneas publicados na Costa Rica.

Bacharel em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Autor da tese *Abençoado e danado do samba – Um estudo sobre o discurso popular* (publicada pela Edusp e prêmio Jabuti Teoria e Crítica Literária em 2014). Pesquisador na área de cultura popular. Professor convidado em cursos de especialização em Arte-Educação e Literatura. Tem dado palestras e escrito artigos, publicados em livros e revistas, abordando problemas do uso da literatura de ficção na escola.

Biografia de Ricardo Azevedo. Disponível em: < <http://www.ricardoazevedo.com.br/ricardo-azevedo/>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

RUTH ROCHA

Ruth Rocha nasceu em 2 de março de 1931, em São Paulo. Segunda filha do doutor Álvaro e da dona Esther, ouviu da mãe as primeiras histórias, em geral anedotas de família. Depois foi a vez de Vovô Ioiô incendiar a cabeça da neta com os contos clássicos dos irmãos Grimm, de Hans Christian Andersen, de Charles Perrault, adaptados oralmente pelo avô baiano ao universo popular brasileiro. Mas foi a leitura de *As reinações de Narizinho* e *Memórias de Emília*, de Monteiro Lobato, que escancarou de vez as portas da literatura para a futura autora de Marcelo, marmelo, martelo.

Adolescente, Ruth descobriu a Biblioteca Circulante no centro da cidade. Foi um deslumbramento. Seus autores preferidos eram Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Lembra que, aos 13 anos, escreveu um trabalho sobre *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós, que ajudou a acentuar, e muito, sua paixão pelo universo ficcional.

Formada em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, foi aluna do autor de *Raízes do Brasil*, o historiador Sérgio Buarque de Holanda, com quem viajou, junto com outros estudantes, para Ouro Preto.

Na faculdade conheceu Eduardo Rocha (o “Rocha” da Ruth vem daí), com quem se casou. Viveram juntos por 56 anos, até o falecimento dele, em 2012. Tiveram uma filha, Mariana, inspiração para as primeiras criações da escritora.

Entre 1957 e 1972 foi orientadora educacional do Colégio Rio Branco. Nessa época começou a escrever sobre educação para a revista *Cláudia*. Sua visão moderna sobre o tema, bem como o estilo claro e próprio, chamaram a atenção de uma amiga, Sonia Robato, que dirigia a *Recreio*, revista voltada para o público infantil. Certo dia, Sonia fez um convite-desafio para Ruth: em tom de brincadeira, trancou a amiga numa sala, dizendo que só saísse de lá com uma história pronta. Assim nasceu *Romeu e Julieta*, a primeira de uma série de narrativas originais e divertidas, todas publicadas na *Recreio*, que mais tarde Ruth veio a dirigir.

A partir de 1973 trabalhou como editora e, em seguida, como coordenadora do departamento de publicações infanto-juvenis da editora Abril.

Palavras, muitas palavras, seu primeiro livro, saiu em 1976. Seu estilo direto, gracioso e coloquial, altamente expressivo e muito libertador, ajudou — juntamente com o trabalho de outros autores — a mudar para sempre a cara da literatura escrita para crianças no Brasil. Agora, os pequenos leitores eram tratados com respeito e inteligência, sem lições de moral nem chatices de qualquer espécie, numa relação de igual para igual, e nunca de cima para baixo. Além disso, em plena ditadura militar, a obra de Ruth ousava respirar liberdade e encorajava o leitor a enxergar a realidade, sem abrir mão da fantasia.

Depois vieram *Marcelo*, *Marmelo*, *Martelo* — seu best-seller e um dos maiores sucessos editoriais do país, com mais de setenta edições e vinte milhões de exemplares vendidos —, *O reizinho mandão* — incluído na “Lista de Honra” do prêmio internacional Hans Christian Anderson —, *Nicolau tinha uma idéia*, *Dois idiotas sentados cada qual no seu barril* e *Uma história de rabos presos*, entre muitos outros.

Em mais de cinquenta anos dedicados à literatura, a escritora tem mais duzentos títulos publicados e já foi traduzida para vinte e cinco idiomas. Também assina a tradução de uma centena de títulos infanto-juvenis, adaptou a *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, e é co-autora de livros didáticos, como *Pessoinhas*, parceria com Anna Flora, e da coleção *O Homem e a Comunicação*, parceria com Otávio Roth.

Defensora dos direitos das crianças, sua versão, também em parceria com Otávio Roth, para a Declaração Universal dos Direitos Humanos teve lançamento na sede da Organização das Nações Unidas em Nova York, em 1988.

Recebeu prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além do prêmio Santista, da Fundação Bunge, o prêmio de Cultura da Fundação Conrad Wessel, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural e oito prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira de Letras.

A menina que um dia decidiu ler todos os livros hoje tem várias bibliotecas com seu nome — no interior de São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília.

Em 2008, Ruth Rocha foi eleita membro da Academia Paulista de Letras.

Apostando todas as fichas na irreverência, na independência, na poesia e no bom humor, seus textos fazem com que as crianças questionem o mundo e a si mesmas e ensinam os adultos a ouvirem o que elas dizem ou estão tentando dizer. No fundo, o que seus livros revelam é o profundo respeito e o infinito amor de Ruth Rocha pela infância, isto é, pela vida em seu estado mais latente. Pois, como ela mesma diz num de seus belos poemas, “toda criança do mundo mora no meu coração”.

Biografia de Ruth Rocha. Disponível em: <<http://www.ruthrocha.com.br/biografia>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

VINICIUS DE MORAES

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes (Rio de Janeiro RJ 1913 - idem 1980). Poeta, compositor de música popular, cronista e crítico de cinema. Pertencente a uma família de intelectuais, com formação católica. Faz no colégio jesuíta Santo Inácio o curso secundário e participa do coro nas missas de domingo. Os estudos musicais lhe rendem, em 1928, o primeiro sucesso, com composição realizada em parceria dos amigos Paulo e Haroldo Tapajós. Ingressa na faculdade de direito e adere ao grupo católico formado pelo escritor Otávio de Faria, o pensador San Thiago Dantas e o jurista Américo Jacobina Lacombe, entre outros. Conclui o curso em 1933, ano em que lança o primeiro livro, *Forma e Exegese*. Estuda língua e literatura inglesa na Universidade de Oxford, Inglaterra, até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, quando, de volta ao Brasil, escreve regularmente crítica de cinema para jornais e revistas. A partir de 1943, ingressa na carreira diplomática e presta serviços consulares em diversos países, até 1968, quando em virtude de oposições à ditadura militar é exonerado do cargo. A década de 1950 marca o início de sua dedicação à música popular, da composição de seus primeiros sambas e de sua participação na criação da bossa nova, ao lado de Antônio Carlos Jobim (1927 - 1994), com o lançamento do disco *Canção do Amor Demais*, em 1958, interpretado por Elizeth Cardoso. A lírica de Vinicius torna-se mundialmente conhecida, em 1959, quando o filme *Orfeu Negro*, uma adaptação de sua peça *Orfeu da Conceição*, realizada pelo diretor francês Marcel Camus, é premiado com a Palma de Ouro no Festival de Cannes e recebe o Oscar de melhor filme estrangeiro. Os últimos anos do poeta são dedicados principalmente à música, período que ele vive entre turnês nacionais e internacionais, acompanhado de Toquinho (1946), seu parceiro mais constante.

Biografia de Vinicius de Moraes. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2746/vinicius-de-moraes>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

IVAN ZIGG

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. Artista múltiplo, é compositor e cantor, trabalhou em teatro e já ilustrou quase noventa livros infantis. Em livros como Pipoca e Guaraná (Studio Nobel, 1995) e Quando os tantans fazem tum-tum (Paulinas, 1999), Ivan inventou histórias contadas só com imagens.

Biografia de Ivan Zigg. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=01880>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

É Ilustrador, escritor e performer. Assin a mais de cem livros e ganhou o premio Jabuti de Melhor Ilustração para livro Infantil em 2004. Também escreve suas próprias histórias como O Elefante Caiu, Segredo e Só um Minutinho. Artista múltiplo, Zigg pode ser visto em feiras do livro, teatros e escolas, em apresentações para crianças que misturam música, histórias e desenhos.

Biografia de Ivan Zigg. Disponível em: <<http://ivanzigg.blogspot.com.br/>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

HELIO ZISKIND

Hélio Celso Ziskind (São Paulo SP 1955). Compositor, arranjador, multi-instrumentista, cantor, produtor musical. Começa a ter aulas particulares de violão com cerca de 7 anos. Por volta dos 17, familiarizado com o universo da música popular brasileira, conhece os irmãos Paulo e Luiz Tatit. Com eles funda o grupo Rumo, em 1974, e atua como flautista, saxofonista, arranjador e, esporadicamente, compositor. No ano seguinte, ingressa no curso de composição da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e se forma em 1980. Monta o próprio estúdio e começa a compor trilhas e jingles para rádio e televisão em 1983. Também dá aulas de música para crianças e cria, com fins didáticos, suas primeiras canções. Em 1986, produz em fita cassete (mais tarde reeditada em CD) *O Som e o Sint*, que acompanha o livro *O Som e o Sentido*, de José Miguel Wisnik. Em 1988, grava com o Rumo o quinto disco do grupo, *Quero Passear*, dedicado ao público infantil. Nele é incluída sua canção *A Noite no Castelo*, vencedora do Prêmio Sharp de melhor canção infantil. Participa, em 1993, da concepção e implementação do Laboratório de Linguagens Sonoras do programa de pós-graduação em comunicação e semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), trabalhando com música eletrônica. No período entre 1985 e 1993, compõe para diversos programas da TV Cultura e se torna especialmente conhecido por seu trabalho na grade infantil, com os programas *Glub-Glub*, *Cocoricó*, *Castelo Rá-Tim-Bum* e *X-Tudo*. Algumas das canções criadas para esses programas são compiladas em seu primeiro disco infantil, *Meu Pé Meu Querido Pé* (MCD, 1997), vencedor do Prêmio Sharp 1998 de melhor CD infantil e melhor canção infantil para Sono de Gibi. O segundo CD, *O Gigante da Floresta: Uma Viagem Musical de Hélio Ziskind*, destinado às crianças, lançado em 2000, também pela MCD. No ano seguinte, realiza o projeto *Lá Vem Pipoca*, do qual resultam um site, uma coleção de discos e diversos shows. Lança o CD *Cantigas de Roda* (MCD/Lua Discos) em 2004, e volta a se reunir com o Rumo para uma série de shows. Dois anos depois, sai seu quarto CD infantil, *Trem Maluco e Outras Cantigas de Roda* (MCD). Grava com a cantora Fortuna o CD *Na Casa de Ruth* (selo Sesc), em 2008, para o qual musica poemas de Ruth Rocha. Lança com o Rumo o CD *Sopa Concha* (Biscoito Fino) em 2010.

Biografia de Hélio Ziskind. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12411/helio-ziskind>>. Acesso em 15 de ago. 2017.

MANUEL BANDEIRA

Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho (Recife PE 1886 - Rio de Janeiro RJ 1968). Poeta, cronista, ensaísta, tradutor e professor, filho do engenheiro Manuel Carneiro de Souza Bandeira e Francelina Ribeiro de Souza Bandeira. Sua infância e adolescência transcorrem entre inúmeras mudanças da família - do Recife ao Rio de Janeiro, Santos e São Paulo. O curso primário conclui no Recife e o secundário, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1903, em São Paulo, ingressa nos cursos de arquitetura, na Escola Politécnica, e de desenho, no Liceu de Artes e Ofícios, abandonando-os em seguida, por causa da tuberculose. Inicia então uma peregrinação, em busca de tratamento, por cidades brasileiras e estrangeiras. Numa dessas viagens, no sanatório de Clavadel, Suíça, onde permanece de 1913 a 1914, torna-se amigo do poeta francês Paul Éluard (1895 - 1952), com quem toma conhecimento da literatura de vanguarda francesa. De volta ao Brasil, fixa residência no Rio de Janeiro, onde estréia, em 1917, com o livro de poemas *A Cinza das Horas*, numa edição de 200 exemplares custeada por ele mesmo. Em 1920, muda-se para a rua do Curvelo e conhece Ribeiro Couto (1898 - 1963), seu vizinho. Numa reunião na casa do poeta Ronald de Carvalho (1893 - 1935), em 1921, aproxima-se de Mário de Andrade (1893 - 1945) e Oswald de Andrade (1890 - 1954) e do crítico Sérgio Buarque de Holanda (1902 - 1982), tomando conhecimento das idéias modernistas dos escritores paulistas. No ano seguinte, inicia uma intensa correspondência com Mário de Andrade. Apesar de não participar da Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, dá-lhe apoio - seu poema *Os Sapos*, lido por Ronald de Carvalho, provoca protestos do público. É premiado, em 1937, pela Sociedade Felipe d'Oliveira pelo conjunto de sua obra. Entre 1938 e 1943, leciona literatura no Colégio Pedro II e, em 1940, é eleito membro da Academia Brasileira de Letras - ABL. A partir de 1943, leciona literatura hispano-americana na Faculdade Nacional de Filosofia, onde permanece até 1956. Em 1966 recebe, em Brasília, a Ordem do Mérito Nacional, por ocasião dos seus 80 anos de idade. Morre em 1968, no Rio de Janeiro. Além de poeta, Manuel Bandeira exerce intensa atividade como cronista, crítico de literatura, cinema e artes plásticas, antologista, ensaísta e tradutor. Sua obra, marcada por aparente simplicidade, vale-se do apuro técnico e musicalidade ao tratar de temas do cotidiano. Vinculado ao modernismo, nunca deixa de lado as formas tradicionais como sonetos, redondilhas, baladas etc.

Biografia de Manuel Bandeira. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1381/manuel-bandeira>>. Acesso em 15 de ago. 2017.

OLAVO BILAC

Olavo Bilac (Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac), jornalista, poeta, inspetor de ensino, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 16 de dezembro de 1865, e faleceu, na mesma cidade, em 28 de dezembro de 1918. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, criou a cadeira nº. 15, que tem como patrono Gonçalves Dias.

Eram seus pais o Dr. Braz Martins dos Guimarães Bilac e D. Delfina Belmira dos Guimarães Bilac. Após os estudos primários e secundários, matriculou-se na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, mas desistiu no 4º. ano. Tentou, a seguir, o curso de Direito em São Paulo, mas não passou do primeiro ano. Dedicou-se desde cedo ao jornalismo e à literatura. Teve intensa participação na política e em campanhas cívicas, das quais a mais famosa foi em favor do serviço militar obrigatório. Fundou vários jornais, de vida mais ou menos efêmera, como A Cigarra, O Meio, A Rua. Na seção “A Semana” da Gazeta de Notícias, substituiu Machado de Assis, trabalhando ali durante anos. É o autor da letra do Hino à Bandeira.

Fazendo jornalismo político nos começos da República, foi um dos perseguidos por Floriano Peixoto. Teve que se esconder em Minas Gerais, quando frequentou a casa de Afonso Arinos em Ouro Preto. No regresso ao Rio, foi preso. Em 1891, foi nomeado oficial da Secretaria do Interior do Estado do Rio. Em 1898, inspetor escolar do Distrito Federal, cargo em que se aposentou, pouco antes de falecer. Foi também delegado em conferências diplomáticas e, em 1907, secretário do prefeito do Distrito Federal. Em 1916, fundou a Liga de Defesa Nacional.

Sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, que teve na década de 1880 a sua fase mais fecunda. Embora não tenha sido o primeiro a caracterizar o movimento parnasiano, pois só em 1888 publicou Poesias, Olavo Bilac tornou-se o mais típico dos parnasianos brasileiros, ao lado de Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

Nas Poesias encontram-se os famosos sonetos de Via Láctea e a “Profissão de Fé”, na qual codificou o seu credo estético, que se distingue pelo culto do estilo, pela pureza da forma e da linguagem e pela simplicidade como resultado do labor.

Ao lado do poeta lírico, há nele um poeta de tonalidade épica, de que é expressão o poema “O caçador de esmeraldas”, celebrando os feitos, a desilusão e a morte do bandeirante Fernão Dias Paes. Bilac foi, no seu tempo, um dos poetas brasileiros mais populares e mais lidos do país, tendo sido eleito o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, no concurso que a revista Fon-Fon lançou em 1º. de março de 1913. Alguns anos mais tarde, os poetas parnasianos seriam o principal alvo do Modernismo. Apesar da reação modernista contra a sua poesia, Olavo Bilac tem lugar de destaque na literatura brasileira, como dos mais típicos e perfeitos dentro do Parnasianismo brasileiro. Foi notável conferencista, numa época de moda das conferências no Rio de Janeiro, e produziu também contos e crônicas.

Biografia de Olavo Bilac. Disponível em: < <http://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>>. Acesso em 16 de ago. 2017.

FERREIRA GULLAR

Sétimo ocupante da cadeira nº 37, eleito em 9 de outubro de 2014, na sucessão de Ivan Junqueira, e recebido em 5 de dezembro de 2014, pelo Acadêmico Antonio Carlos Secchin.

Ferreira Gullar, cujo nome verdadeiro é José de Ribamar Ferreira, nasceu em São Luís do Maranhão, em 10 de setembro de 1930, numa família de classe média pobre e faleceu no Rio de Janeiro em 4 de dezembro de 2016. Dividiu os anos da infância entre a escola e a vida de rua, jogando bola e pescando no Rio Bacanga. Considera que viveu numa espécie de paraíso tropical e, quando chegou à adolescência, ficou chocado em ter que tornar-se adulto, e tornou-se poeta.

No começo acreditava que todos os poetas já haviam morrido e somente depois descobriu que havia muitos deles em sua própria cidade, a algumas quadras de sua casa. Passou então, já com seus dezoito anos, a frequentar os bares da Praça João Lisboa e o Grêmio Littero-Recreativo, onde, aos domingos, havia leitura de poemas.

Descobriu a poesia moderna apenas aos dezenove anos, ao ler os poemas de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Ficou escandalizado com esse tipo de poesia e tratou de informar-se, lendo ensaios sobre a nova poesia. Pouco depois, aderiu a ela e adotou uma atitude totalmente oposta à que tinha anteriormente, tornando-se um poeta experimental radical, que tinha como lema uma frase de Gauguin: “Quando eu aprender a pintar com a mão direita, passarei a pintar com a esquerda, e quando aprender a pintar com a esquerda, passarei a pintar com os pés”.

Ou seja, nada de fórmulas: o poema teria que ser inventado a cada momento. “Eu queria que a própria linguagem fosse inventada a cada poema”, diria ele mais tarde. E assim nasceu o livro que o lançaria no cenário literário do país em 1954: *A Luta Corporal*. Os últimos poemas deste livro resultam de uma implosão da linguagem poética, e provocariam o surgimento na literatura brasileira da “poesia concreta”, de que Gullar foi um dos participantes e, em seguida dissidente, passando a integrar um grupo de artistas plásticos e poetas do Rio de Janeiro: o grupo neoconcreto.

O movimento neoconcreto surgiu em 1959, com um manifesto escrito por Gullar, seguido da Teoria do não-objeto, estes dois textos fazem hoje parte da história da arte brasileira, pelo que trouxeram de original e revolucionário. São expressões da arte neoconcreta as obras de Lygia Clark e Hélio Oiticica, hoje nomes mundialmente conhecidos.

Gullar, por sua vez, levou suas experiências poéticas ao limite da expressão, criando o livro-poema e, depois, o poema espacial, e, finalmente, o poema enterrado. Este consiste em uma sala no subsolo a que se tem acesso por uma escada; após penetrar no poema, deparamo-nos com um cubo vermelho; ao levantarmos este cubo, encontramos outro, verde, e sob este ainda outro, branco, que tem escrito numa das faces a palavra “rejuvenesça”.

O poema enterrado foi a última obra neoconcreta de Gullar, que se afastou então do grupo e integrou-se na luta política revolucionária. Entrou para o partido comunista e passou a escrever poemas sobre política e participar da luta contra a ditadura militar que havia se implantado no país, em 1964. Foi processado e preso na Vila Militar. Mais tarde, teve que abandonar a vida legal, passar à clandestinidade e, depois, ao exílio. Deixou clandestinamente o país e foi para Moscou, depois para Santiago do Chile, Lima e Buenos Aires.

Voltou para o Brasil em 1977, quando foi preso e torturado. Libertado por pressão internacional, voltou a trabalhar na imprensa do Rio de Janeiro e, depois, como roteirista de televisão.

Durante o exílio em Buenos Aires, Gullar escreveu *Poema Sujo* – um longo poema de quase cem páginas – que é considerado a sua obra-prima. Este poema causou enorme impacto ao ser editado no Brasil e foi um dos fatores que determinaram a volta do poeta a seu país. *Poema Sujo* foi traduzido e publicado em várias línguas e países.

De volta ao Brasil, Gullar publicou, em 1980, *Na vertigem do dia e Toda Poesia*, livro que reuniu toda sua produção poética até então. Voltou a escrever sobre arte na imprensa do Rio e São Paulo, publicando, nesse campo, dois livros *Etapas da arte contemporânea* (1985) e *Argumentação contra a morte da arte* (1993), onde discute a crise da arte contemporânea.

Outro campo de atuação de Ferreira Gullar é o teatro. Após o golpe militar, ele e um grupo de jovens dramaturgos e atores fundou o Teatro Opinião, que teve importante papel na resistência democrática ao regime autoritário. Nesse período, escreveu, com Oduvaldo Vianna Filho, as peças *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* e *A saída? Onde fica a saída?* De volta do exílio, escreveu a peça *Um rubi no umbigo*, montada pelo Teatro Casa Grande em 1978.

Mas Gullar afirma que a poesia é sua atividade fundamental. Em 1987, publicou *Barulhos e*, em 1999, *Muitas Vozes*, que recebeu os principais prêmios de literatura daquele ano. Em 2002, foi indicado para o Prêmio Nobel de Literatura.

Biografia de Ferreira Gullar. Disponível em:
<<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D1042/biografia>>.
Acesso em 16 de ago. 2017.

SÉRGIO CAPPARELLI

Sérgio Capparelli (Uberlândia MG 1947). Escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Filho do caixeiro-viajante Emmanuele Capparelli e Cecília Guimarães Capparelli. Em 1965 vai com a família para Goiânia, e, após nova mudança dos pais, permanece sozinho na cidade para terminar o ano letivo. Passa seis meses de 1966 em Curitiba, fixando-se, em seguida, em Porto Alegre. Cursa jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS enquanto trabalha nos jornais Zero Hora e Folha da Manhã. Nesse período faz muitas viagens pela América Latina e Europa. Em 1972, durante uma estada em Paris, inicia o doutorado em ciências da informação na Universidade de Paris II, dedicando-se ao estudo da televisão brasileira. Vive algum tempo em Munique, Alemanha, onde publica a novela Favela S.A., em 1973. Começa a lançar seus livros, a primeira novela infanto-juvenil sai em 1979 com o título Os Meninos da Rua da Praia, ao mesmo tempo que inicia a carreira de professor no curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS e da UFRGS. A conclusão do doutorado se dá somente em 1980, quando defende a tese A Televisão Brasileira e Seu Modelo de Desenvolvimento. Além de uma obra diversas vezes premiada, dedicada a crianças e adolescentes, Sérgio Capparelli tem vários estudos publicados sobre jornalismo e comunicação de massa. Recebe em 1983 o Prêmio Jabuti em ciências humanas pelo ensaio Televisão e Capitalismo no Brasil. Desde 2005, vive em Pequim, China, trabalhando na Xinhua News Agency. Tem concluída a tradução, do chinês para o português, em parceria com Márcia Schmaltz, de 50 Fábulas da China Fabulosa, publicada pela editora LP&M.

Biografia de Sérgio Capparelli. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3956/sergio-capparelli>>. Acesso em 16 de ago. 2017.

MARIO QUINTANA

Nasceu em Alegrete, RS, “filho do Freud com a rainha Vitória”, segundo ele mesmo disse, com a proverbial síntese e graça. O fato, acontecido num “solar de leões”, com sótão, porão, corredores e escadarias, mais assustador do que o mundo, foi comemorado pelos irmãos com a compra de duas rapaduras de quatro vinténs. Começava a noite de 30 de julho de 1906. Fazia um grau abaixo de zero.

Não foi menino de brincar na rua. Tímido, mimado, doente, cresceu “por trás de uma vidraça – um menino de aquário”. Aprendeu a ler com a ajuda dos pais. Aos sete, sabia um pouco de francês, porque era a língua que a família usava para não se expor aos empregados. Aos nove, foi para a escola. Aos treze, entrou para o internato do Colégio Militar, em Porto Alegre. Não foi um aluno muito aplicado. Tinha interesse apenas por Português, Francês e História. Assinava as provas de Matemática sem ler. Daí que acabou voltando para casa, em 1924, para trabalhar na farmácia com o pai, que o queria doutor, não simplesmente poeta. Pena que o pai morreu em 1927, um ano depois da mulher, sem ter idéia de que o filho não foi simplesmente poeta, mas poeta adjetivado: grande, delicioso. Mais: dos poucos que, além de admiração, causam amor.

Mesmo depois de 1929, quando foi para Porto Alegre fazer o que sabia e gostava, escrever, andou meio perdido.

Voltou para o Rio em 1935, onde “se encostou” na Gazeta de Notícias. Tornou-se amigo de Cecília Meireles, por quem, como Egydio Squeff, era apaixonado. Amor ingênuo, romântico, disse. Parece que a própria Cecília nunca ficou sabendo. Um dia, convidados pela musa para um chá, foram de bar em bar para se encorajar. Quando enfim chegaram à valentia, estavam bêbados demais para aparecer na casa da poeta, que era uma dama.

Sempre arredio, Quintana garantia que era preferível ser alvo de um atentado do que de uma homenagem: era mais rápido e sem discurso. Com o tempo, se acostumou, até gostou, mas com a ironia costumeira disse que eram tantas que nem lhe sobrava tempo para morrer. É preciso notar que muitas dessas homenagens foram uma tentativa de institucionalizá-lo. Sob o rótulo de anjo, queriam-no doce e apenas doce. Mas Quintana uma vez disse que nele havia um anjo e um demônio e que, ao contrário do que se podia pensar, não brigavam entre si, conviviam. Na verdade havia ainda um terceiro elemento, o misterioso Mister Wong, aquele que num concerto – enquanto o doutor Jekyll ouvia compenetrado a música e Mister Hyde arriscava “um olho e a alma” nos seios das mulheres – descansadamente contava os carecas da platéia.

Mario Quintana morreu em 5 de maio de 1994. Seu enterro teve o aparato oficial esperável, com as lágrimas e as declarações de sempre. Mas teve festa também. Quintana manteve a compostura até o fim. (Texto de Ernani Ssó publicado em Ora bolas – o humor de Mario Quintana).

Biografia de Mario Quintana. Disponível em: <
http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=640836>. Acesso em 16 de ago. 2017.

PAULO LEMINSKI

Paulo Leminski nasceu em Curitiba, em 1944. Poeta de vanguarda, letrista de música popular, escritor, tradutor, professor e, pode parecer inusitado, mas ele também era faixa-preta de judô.

Mestiço de pai polaco com mãe negra, sempre chamou a atenção por sua intelectualidade, cultura e genialidade. Estava sempre à beira de uma explosão e assim produziu muito: é dono de uma extensa e relevante obra.

Sua estreia como escritor foi na Revista Invenção, do grupo concretista de São Paulo em 1964, aos 18 anos de idade. Mas durante as décadas de 60, 70 e 80, ele reuniu em sua volta várias gerações de poetas, escritores e artistas. Sua casa, no bairro do Pilarzinho, virou um local de reuniões informais e até de "peregrinações". Muita gente queria ver Leminski, desde desconhecidos a famosos como Caetano Veloso.

Leminski era um boêmio inveterado. Em 1989, por causa de problemas com o álcool, ele acabou falecendo. Mas sua obra continua viva e pulsante.

Música

Como compositor Leminski teve a música "Verdura" como a primeira a ser gravada. Ela integrou o disco de 1981, Outras Palavras, de Caetano Veloso. Depois vieram outras gravações: "Mudança de Estação", com A Cor do Som; "Valeu", com Paulinho Boca de Cantor, e várias com Moraes Moreira: "Decote Pronunciado", "Pernambuco Meu", "Baile no Meu Coração", "Promessas Demais", que era a música tema da novela Paraíso, da Rede Globo, em 1982. Em 1998, Arnaldo Antunes gravou em seu disco Um Som a música "Além Alma". Em 2000, Zeca Baleiro musicou a letra "Reza". Vários outros artistas ainda utilizam a obra de Leminski para fazer músicas.

Família

Paulo Leminski se casou, aos 17 anos, com a desenhista e artista plástica Neiva Maria de Souza. Sua segunda mulher foi Alice Ruiz, com quem ele viveu por 20 anos.

Algum tempo depois de começarem a namorar, Leminski e Alice foram morar com a primeira mulher do poeta e seu namorado, em uma espécie de comunidade hippie. Ficaram lá por mais de um ano e só saíram com a chegada da primeira de três filhos: Estrela. Eles depois tiveram mais uma menina, Áurea, e um menino, Miguel, que morreu com 11 anos.

No ano de 1987, o alcoolismo de Leminski começa a destruí-lo. Alice deu um ultimato e acabaram por se separar.

Leminski passou os últimos meses de sua vida com a cinesta Berenice Mendes. Ela estava grávida de quatro meses, quando Leminski veio, inesperadamente, a falecer. Com a morte do poeta, ela acabou perdendo o filho.

Biografia de Paulo Leminski. Disponível em: <
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=152>>. Acesso em
 16 de ago. 2017.

FERNANDO PESSOA

Filho de Joaquim de Seabra Pessoa, funcionário público e crítico musical, e de Maria Madalena Pinheiro Nogueira, Fernando Antônio Nogueira Pessoa nasce em 13 de junho de 1888 na cidade de Lisboa, e sua primeira infância é marcada por acontecimentos que deixam cicatrizes para toda a vida. Com apenas cinco anos de idade, em 1893, Pessoa perde o pai, que morre de tuberculose, e ganha um irmão, Jorge. A morte de Joaquim traz tantas dificuldades financeiras à família que Madalena e seus filhos são obrigados a baixar o nível de vida, passando a viver na casa de Dionísia, a avó louca do poeta.

São as duas primeiras perdas do menino: o pai, a quem era muito apegado, e a casa. No ano seguinte, 1894, morre também Jorge. E, como para que compensar tudo isso, é nesse ano que Fernando Pessoa “encontra” um amigo invisível: o Chevalier de Pas, ou o Cavaleiro do Nada, “por quem escrevia cartas dele a mim mesmo”, diz o poeta, na carta de 1935 ao crítico Casais Monteiro.

Em 1895, dois anos após a morte de Joaquim, Madalena se casa com o comandante João Miguel Rosa, cônsul de Portugal na cidade de Durban, uma colônia inglesa na África do Sul, e é para lá que a família se muda no ano seguinte.

Pouco se sabe a respeito da família nesse período africano, a não ser o nascimento dos irmãos Henriqueta Madalena, Madalena (que morre aos três anos) e João, e algumas notícias sobre a escolaridade de Fernando. Em 1896, ele inicia o curso primário na escola de freiras irlandesas da West Street. Três anos depois, ingressa na Durban High School. Considerado um aluno excepcional, em 1900 é admitido no terceiro ano do liceu e, antes final do ano letivo, é promovido ao quarto ano. Faz em três o que deveria fazer em cinco anos.

Em 8 de março de 1914 nascem os heterônimos Alberto Caeiro – que ele logo toma por seu mestre –, Ricardo Reis e Álvaro de Campos; nascem dele, com suas respectivas obras.

Por que heterônimos, e não pseudônimos? Porque, quando usa um pseudônimo, um poeta se esconde atrás de um nome falso. É para esconder o nome verdadeiro que o pseudônimo existe. O heterônimo, ao contrário, não esconde ninguém, é um personagem, criado pelo poeta, que escreve a sua própria obra. Tem nome próprio, obra própria, biografia própria e, sobretudo, um estilo próprio. Esse nome, essa obra, essa biografia e esse estilo são diferentes do nome, da obra, da biografia e do estilo do poeta criador do personagem. Ao criador do heterônimo se dá o nome de ortônimo; foi Fernando Pessoa quem criou essa designação e é o único caso de heteronímia na literatura universal.

O poeta conhece, em 1920, a secretária Ophélia Queiroz, a quem passa a namorar. Nesse mesmo ano, em outubro, atravessa uma depressão tão profunda que chega a pensar em internar-se numa casa de saúde. Rompe com Ophélia. Sua mãe, Madalena, morre em 17 de março de 1925. Seu próprio estado psicológico inquieta o poeta e ele escreve a um amigo manifestando o desejo de ser hospitalizado. É interessante observar que Pessoa era perseguido por uma espécie de consciência de seu estado psíquico, tanto que, quando, pouco antes de morrer, ele escreve a carta ao crítico Adolfo Casais Monteiro explicando como nasceram os heterônimos, ele diz, ainda que ironizando, que é um histeroneurastênico:

Há em mim fenómenos de abulia que a histeria, propriamente dita, não enquadra no registo dos seus sintomas. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação. Estes fenómenos – felizmente para mim e para os outros – mentalizaram-se em mim; quero dizer, não se manifestam na minha vida prática, exterior e de contacto com outros; fazem explosão para dentro e vivo-os eu a sós comigo. Se eu fosse mulher – na mulher os fenómenos histéricos rompem em ataques e cousas parecidas – cada poema de Álvaro de Campos (o mais histericamente histérico de mim) seria um alarme para a vizinhança. Mas sou homem – e nos

homens a histeria assume principalmente aspectos mentais; assim tudo acaba em silêncio e poesia...

Em 1935, Fernando Pessoa escreve a famosa carta ao crítico Adolfo Casais Monteiro, datada de 13 de janeiro, em que explica como nasceram os heterônimos e na qual se revela um ocultista, um místico. É uma espécie de revelação final, apoteótica. Em 29 de novembro, é internado no hospital com o diagnóstico de cólica hepática. A sua última frase, escrita em inglês, é: “I know not what tomorrow will bring” (Eu não sei o que o amanhã trará). Seu último pedido, em português, foi para que lhe alcançassem os óculos. Morre no dia 30 de novembro de 1935, às 20h30, aos 47 anos, de cirrose hepática.

Biografia de Fernando Pessoa. Disponível em: <
http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=619073>. Acesso em 16 de ago. 2017.

PEDRO BANDEIRA

Pedro Bandeira (1942) é escritor brasileiro de livros infanto-juvenis. Se destacou com a obra "A Droga da Obediência". Recebeu, entre outros, o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1986 e a Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas, da cidade de Santos, em maio de 2012.

Nasceu em Santos, São Paulo, em 9 de março de 1942. Estudou o curso primário no Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo. O ginásio e o curso científico no Instituto de Educação Canadá. Dedicou-se ao teatro amador, até mudar para a capital, onde estudou Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP). Casou-se com Lia, com quem teve três filhos: Rodrigo, Marcelo e Maurício.

Além de professor de Literatura Brasileira e Portuguesa, para o ensino médio, trabalhou em teatro profissional até 1967 como ator, diretor, cenógrafo e com teatro de bonecos. Desde 1962, já trabalhava também na área de jornalismo e publicidade, começando na revista "Última Hora" e depois ingressando na "Editora Abril", onde escreveu para diversas revistas e foi convidado a participar de uma coleção de livros infantis.

Em 1972 começou a escrever histórias para crianças que foram publicadas em revistas e vendidas em bancas de jornal. Em 1983 publicou seu primeiro livro "O Dinossauro Que Fazia Au-Au", voltado para as crianças, que fez um grande sucesso. Mas foi com "A Droga da Obediência", voltado para adolescentes, que ele considera seu público alvo, que se consagrou.

Desde 1983, Pedro Bandeira dedicou-se inteiramente à literatura. Ele garante que a experiência em jornais e revistas o ajudaram como escritor, uma vez que o jornalista é obrigado a estar preparado para escrever sobre quase tudo. Ele escrevia para revista de adolescente e para publicações técnicas. Foi aprendendo a criar um estilo para cada público. Estudou psicologia e educação para entender em que faixa etária a criança acha o pai herói, com qual idade acha ele um idiota e quando está pronta para questionar tudo e todos. "Sem esse conhecimento é impossível criar um personagem com o qual o leitor que você pretende atingir se identifique". A inspiração para cada história, segundo o autor, vinha de livros que leu e nos acontecimentos de sua própria vida.

Biografia de Pedro Bandeira. Disponível em: <
https://www.ebiografia.com/pedro_bandeira/>. Acesso em 16 de ago. 2017.